



Teofilo Artur de Siqueira Cavalcanti Neto

**Padres Operários: na França nas Décadas de 40/50 e
na Diocese de Santos nas Décadas de 60/70**

Monografia apresentada ao Departamento
de História da PUC-Rio como parte dos
requisitos para a obtenção do grau de
Bacharel em História.

Orientadora:
prof. Larissa da Rosa Correa

Departamento de História
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2022

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar um resumo da experiência inicial dos padres operários na França, que vai do começo da década de 1940 até a sua proibição que foi feita entre final de 1953 e começo de 1954, procurando situar o contexto histórico, o que se pretendia alcançar e os debates que levaram a sua proibição. Em seguida apresenta-se como essa experiência repercutiu na imprensa brasileira, que mostrou não só os debates que ela suscitou como também que, mesmo com a proibição, ela não foi inteiramente abolida, o que possibilitou a sua retomada com o Papa Paulo VI, durante o Concílio Vaticano II. Com essa retomada, algumas experiências de padres operários começam a se efetuar no Brasil, entre as quais a da diocese de Santos, cidade onde se situa o principal porto do país e também centro industrial relevante, sobre a qual fazemos um relato.

Palavras - chave

Padres Operários/ Ditadura Militar/ Movimento Sindical/ Teologia da Libertação/ Guerra Fria

Agradecimentos:

Agradeço a professora Larissa que me admitiu em seu projeto de pesquisa sobre os padres operários não só me orientando como fazer pesquisa nos mais diferentes acervos digitais como também me possibilitando entrar em contato mais aprofundado com uma experiência histórica de uma importante ação social de Igreja Católica.

Agradeço também a minha esposa, Tereza Cavalcanti, teóloga, que me apoiou, inclusive com bibliografia, e me incentivou a levar a diante a pesquisa.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
INTRODUÇÃO	5
APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
DEBATE HISTORIOGRÁFICO	7
OBJETIVOS E HIPÓTESES	13
OBJETIVO GERAL	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
HIPÓTESES	13
REFERENCIAL TEÓRICO	14
RELIGIÃO E SOCIEDADE - A IGREJA COMO	
INSTITUIÇÃO	15
O ANTICOMUNISMO	17
A EXPERIÊNCIA CONCRETA TRANSFORMA	17
METODOLOGIA E FONTES	18
PADRES OPERÁRIOS NA FRANÇA NAS DÉCADAS DE 1940/ 1950	20
INTRODUÇÃO	20
O INÍCIO DA EXPERIÊNCIA	20
A “MISSION DE PARIS”	21
O QUE PROPÕEM GODIN E DANIEL	24
A EXPERIÊNCIA DE JACQUES LOEW	26
PADRES OPERÁRIOS NA FRANÇA ENTRE OS ANOS 1944 E 1954	29
INTRODUÇÃO AOS ANOS 1944 A 1954	29
IGREJA CATÓLICA: A QUESTÃO DO SEU POSICIONAMENTO	
JUNTO AO MUNDO MODERNO E A QUESTÃO DO COMUNISMO	34
POSIÇÃO DOS PADRES OPERÁRIOS REFERENTE AO	
COMUNISMO	37
A FUNÇÃO DO SACERDÓCIO	41
COMO JACQUES LOEW DEU CONTINUIDADE A SUA	
EXPERIÊNCIA	44
DA PROIBIÇÃO A UMA NOVA AUTORIZAÇÃO	45
A MISSÃO NO TERCEIRO MUNDO	46

A IDEOLOGIA DA SEGURANÇA NACIONAL	47
PADRES OPERÁRIOS NA IMPRENSA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1950/1960	51
PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970	66
APRESENTAÇÃO	66
SANTOS E O JARDIM RÁDIO CLUB	67
A CIDADE DE SANTOS	67
O BAIRRO JARDIM RÁDIO CLUB	71
PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS	80
DOM PICÃO	81
INTRODUTOR DOS PADRES OPERÁRIOS NA DIOCESE DE SANTOS	81
DOM PICÃO - O APAGAMENTO DA EXPERIÊNCIA SOBRE OS PADRES OPERÁRIOS	89
OS PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS - TRAJETÓRIAS	93
BERNARD HERVY	95
ALPHONSE GREAUD	99
JACQUES VIGNERON	100
CARLOS TOSAR	103
CONCLUSÃO	106
BIBLIOGRAFIA	110

INTRODUÇÃO

Padres operários: um movimento que nasce na França durante a ocupação alemã, deslancha na libertação e é questionado e condenado durante a Guerra Fria, persiste e chega ao Brasil na esteira do Concílio Vaticano II e no apoio de Paulo VI

APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Em dezembro de 2015 os historiadores Nathalie Viet-De Paule e Tangi Cavalin deram uma entrevista ¹ declarando que a história dos padres operários depois de 1965 estava para ser escrita. Movimento começado na França durante a segunda guerra mundial, que oferecia uma nova forma de exercício do sacerdócio católico, foi trazido para o Brasil no final do primeiro lustro da década de 1960, principalmente através de padres franceses. Uma boa parte da história dessa experiência aqui no Brasil também ainda está para ser escrita.

Para tanto, a professora Larissa Correa criou o projeto *‘Entre a batina e a linha de montagem: a atuação de padres operários estrangeiros durante a ditadura militar brasileira’*, ao qual nos integramos.

Essa experiência foi cheia de controvérsias desde o seu início. Tendo começado durante a segunda guerra, em resposta a uma constatação de que o operariado estava se distanciando da Igreja, em 1954, em pleno contexto de guerra fria, ela acabou sendo proibida. Somente volta a ser permitida pelo papa Paulo VI, em 1965, na esteira do Concílio Vaticano II.

O livro *“La France, Pays de Mission?”*², publicado em 1943, que teve enorme repercussão, salientou que a tradicional organização paroquial estava desarmada diante do paganismo que grassava em volta dela. Ele sugeriu um novo tipo de ação pastoral. Foi nesse impulso que surgiu a proposta de padres operários. O que os distinguia era o fato deles trabalharem como operários, morarem em

¹ <http://www.ihu.unisinos.br/549894>, reportagem de Dominique Greiner, publicada no jornal La Croix, 04-12-2015. A tradução é de Moisés Sbardelotto.site da Unisinos, visualizado dia 02/09/2021

² GODIN,H; DANIEL, Y; *“La France, pays de mission?”*. Paris: Les Editions du CERF, 1950

bairro operário, tendo portanto seu sustento não pelas suas atividades eclesiais, mas pelo seu salário de trabalhador, identificando-se com eles, participando de suas lutas.

No Brasil essa controvérsia teve repercussões na imprensa. A inserção no mundo operário foi exaltada por uns e condenada por outros.

Jacques Loew, da ordem dominicana, é considerado o primeiro padre operário por ter se engajado nas docas de Marselha. Foi ele também um dos primeiros a trazer a experiência para o Brasil, em 1964, fundando em Vila Yolanda, bairro de Osasco, a Missão São Pedro e São Paulo.

Dentro do projeto no qual nos engajamos, fizemos, pela internet, pesquisa sobre ocorrência da palavra chave “padres operários” e de alguns nomes de padres sugeridos, principalmente em duas fontes: jornais e arquivos dos órgãos de segurança³. Por essa pesquisa constatamos, até o momento, a existência na região sudeste do Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, de padres operários nas dioceses de Santo André, Osasco, Volta Redonda, Vitória e Santos.

Com vistas a limitar a pesquisa resolvemos focar o nosso trabalho na diocese de Santos. A cidade de Santos, além de conter o principal porto do país, já era, na década de 1960, importante polo industrial, abrigando forte movimento sindical. Constatamos, por outro lado, que David Picão, vindo do interior de São Paulo, tornou-se bispo auxiliar da Diocese de Santos em 1963 e no mesmo momento em que assumiu a titularidade da diocese, em dezembro de 1966, trouxe para trabalhar consigo um grupo de padres operários. Verificamos também, pelas anotações em fichas, que os órgãos de segurança ficaram preocupados com a criação e atuação desse grupo.

Diante dessa constatação, o que pretendemos, baseados nas fontes acima mencionadas e com apoio de bibliografia a ser definida, é procurar entender:

Como se iniciou a experiência na França?

Como a experiência na França repercutiu na imprensa brasileira?

Em que contexto político e da Igreja Católica Dom David Picão introduziu padres operários na diocese de Santos? Qual a sua trajetória política e eclesial?

³ Arquivo Nacional (SIAN); Hemeroteca. da Biblioteca Nacional; acervos digitais de O Globo, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo

Quais foram os padres operários que atuaram em Santos? De onde vieram?
A que congregação pertenciam, o que os motivava?

Os padres operários foram realmente operários? Onde trabalharam e onde moraram?

Qual foi a relação dos padres operários e do bispo com o movimento operário?

Qual foi a relação dos padres operários e do bispo com os órgãos de repressão? Como os relatórios desses órgãos os viam? De que forma a repressão os atingiu?

Foram esses padres comunistas? Eles lutaram contra a ditadura militar?

Quando terminou a experiência de padres operários em Santos?

Acreditamos que por meio do estudo de caso que tem como enfoque a atuação dos padres operários na diocese de Santos, podemos também refletir sobre questões mais amplas, tais como, a relação entre o comunismo e o catolicismo na conjuntura da Guerra Fria na América Latina.

Assim com esse trabalho esperamos poder contribuir para o projeto *‘Entre a batina e a linha de montagem: a atuação de padres operários estrangeiros durante a ditadura militar brasileira’*, fazendo um resumo do início da experiência na França e explicitando a atuação em Santos, de padres operários durante as décadas de 1960 e 1970.

DEBATE HISTORIOGRÁFICO

Das quatro experiências de padres operários no Estado de São Paulo a que tivemos conhecimento de ter existido, duas foram em Osasco, uma em Santo André e uma em Santos. Três delas envolveram padres franceses: Vila Yolanda, em Osasco, com padres dominicanos vindos da França, e as de Santo André e Santos com padres da congregação gaulesa Fils de la Charité [Filhos da Caridade]. Só a outra experiência, a ocorrida em Osasco, foi uma iniciativa da Ação Popular, A.P., que envolveu dois padres, um deles belga e militantes leigos. Aliás esta iniciativa da AP nos leva a uma reflexão, que não queremos aprofundar aqui, sobre um movimento que havia na época de valorização do trabalho braçal, que incentivava profissionais da classe média a irem trabalhar no campo ou nas fábricas.

Sendo franceses a maioria desses padres, nos interessamos por procurar uma literatura que nos informasse sobre a origem desse movimento na França e as repercussões que nesse país ele teve. Nos deparamos com duas dificuldades, de um lado uma quantidade grande de publicações sobre o tema em francês e de outro o problema de acesso a essa literatura.

Para um panorama mais geral conseguimos pela internet, dois artigos muito interessantes. Um fazendo um balanço da bibliografia sobre padres operários, outro fazendo um resumo da experiência deles na França.

É com base nesses dois primeiros artigos que vamos iniciar o nosso debate. São eles:

- Nathalie Viet-Depaule e Tangi Cavalin, “*Des prêtres-ouvriers au mouvement missionnaire français. Bilan historiographique et nouvelles perspectives*”, de 2009⁴. Esse texto traz no seu final uma grande relação das obras publicadas sobre a questão e no seu corpo os temas principais do debate.

- Guillaume Cuchet, “*Nouvelles perspectives historiographiques sur les prêtres-ouvriers (1943-1954)*”, em 2005⁵. Este texto traz um bom resumo da história da parte inicial do movimento dos padres operários na França.

CUCHET e VIET/TANGI colocam como momento crucial para desencadear a experiência dos padres operários na França a publicação em 1943, em plena guerra, do livro “*La France, pays de mission?*” de GODIN, H; DANIE, Y.. O livro vendeu em dois anos mais de cem mil exemplares, colocando a questão do distanciamento à religião das massas operárias francesas.

Cuchet mostra como a experiência dos padres operários suscitou intensos debates dentro da Igreja e, em plena guerra fria, na imprensa francesa. Aliás vamos ver também na imprensa brasileira um eco desse debate.

Em 1954 o Papa Pio XII, que antes havia autorizado, a proíbe, o que traz uma revolta de um grande grupo dos padres que estavam nesse engajamento.

⁴ VIET-DEPAULE, Nathalie; CAVALIN, Tangi, “*Des prêtres-ouvriers au mouvement missionnaire français. Bilan historiographique et nouvelles perspectives*”, in *Histoire et missions chrétiennes* 2009/1(nº9), pages 9 à 41. <https://www.cairn.info/revue-histoire-monde-et-cultures-religieuses1-2009-1-page-9.htm?contenu=resume>; visualizado em 10/08/2020

⁵ CUCHET, Guillaume. “*Nouvelles perspectives historiographiques sur les prêtres-ouvriers (1943-1954)*”, in *Vingtième Siècle. Revue d'histoire* 2005/3 (no 87), pages 177 à 187 . <https://www.cairn.info/revue-vingtieme-siecle-revue-d-histoire-2005-3-page-177.htm>, visualizado em 17/07/2020

Emile Poulat, então padre operário, coordena uma publicação com depoimentos e artigos de jornais logo após a decisão papal, uma obra coletiva denominada “*Prêtres Ouvriers*”, por Editions Minuit. Em seguida, Pierre Andreu, em 1955, publica “*Grandeurs et Erreurs des Prêtres Ouvriers*”. É o início de uma longa polêmica. Em 1965 Émile Poulat publicou, com base em documentação original que coletou, o livro “*Naissance des Prêtres Ouvriers*”, que vai ser uma obra chave para debate sobre o tema.

O artigo de VIET/TANGI é uma análise do debate bibliográfico sobre os padres operários, em grande parte, num posicionamento relativo às obras de Poulat. E vai mostrar como as obras publicadas foram variando de enfoque, desde um texto basicamente de testemunhos, como foi o pioneiro “*Prêtres Ouvriers*”, Editions Minuit, a debates dentro da instituição católica, que podem ser considerados mais pertencentes à história religiosa. Em seguida, novos textos procuraram colocar o problema dentro duma relação política entre a Igreja e o Estado, um contexto de uma história de longa duração que remonta à Revolução Francesa, ou de uma história social e mesmo cultural, na busca de um entendimento da relação do operariado com a religião e a Igreja.

VIET/TANGI seguem o debate sobre entender o que pretendia, o que objetivava o movimento de renovação missionária ocorrido entre as décadas de 1940 e 1960 dentro do qual se inseriram os padres operários. Queria esse movimento recuperar um território perdido, reimplantar uma nova cristandade ou queria defender os interesses dos operários?

Ora vejamos como o livro “*La France, Pays de Mission?*” [1950, pág.12] definiu o conceito de missão:

“Uma missão é a renovação do gesto do Cristo que se encarna e que vem sobre a terra para nos salvar; uma missão é o anúncio da Boa Nova aos homens que a ignoram. Também no seu sentido etimológico, conforme o uso comumente recebido, a palavra “missão” indica este “envio” da Verdade, da Luz aos indivíduos e às sociedades que dela são privados. Um missionário vai lá onde não há nada ainda: ele é enviado para estabelecer a Igreja do Cristo na tal comunidade humana, ele vai começar uma cristandade.”

Mais adiante ele acrescenta, na mesma página: “*É necessário repetir, o missionário é aquele que vai “estabelecer uma cristandade” em uma região ou em um meio que não a possui ainda...*” Aqui uma novidade: a missão não é só numa outra região, é também em um “meio”. Ou seja, não somente regiões

territorialmente separadas, mas meios sociologicamente distintos. E o que se deve cristianizar não são só os indivíduos, mas também o meio, as instituições e os costumes.

Segundo ANDREU, [1955, pág. 57], o rascunho do livro "*La France, Pays de Mission?*", o qual o cardeal Suhard teria lido em uma noite, se intitulava "Rapport sur la conquête chrétienne dans les milieux prolétariens", onde se explicitava o termo "conquista".

O livro "*La France, Pays de Mission?*" constata assim que os meios operários na França estão descristianizados, são pagãos. São, como se poderia dizer, territórios sociais a serem conquistados, como foram as antigas missões, numa manutenção, pode-se observar, da mentalidade de cristandade. Extremamente bem escrito, esse livro se fundamenta em conceitos da sociologia, utiliza dados estatísticos e textos de depoimentos de fiéis. Trazendo uma realidade concreta, propõe uma estratégia de ação para que a instituição Igreja Católica conquiste territórios sociais onde ela não tinha mais presença. Todavia, é justo salientar, há uma preocupação de não se transmitir nessa ação uma cultura, como fizeram as antigas missões que "*queriam europeizar antes de os converter*". Há uma preocupação de encontrar um "*cristianismo puro*", de tal forma que se possa entrar na cultura proletária a transformando numa cultura cristã, mas mantendo suas próprias características.

Para melhor entender o termo cristandade apelamos para Thomas C. Bruneau, em seu livro "*Catolicismo Brasileiro em Época de Transição*" [1974], à página 28, onde ele descreve cristandade como sendo um "modelo de influência" que se baseava em alguns princípios, dos quais destacamos:

"1 - O princípio organizacional exigia cobertura total de todos os territórios; onde quer que se encontrassem seres humanos, tinha que estar um administrador cristão para assegurar a conversão, mesmo que isso significasse imposição pela força. O mundo inteiro tinha que ser cristão: a mensagem de Cristo era universal.

////

2 - A relação Igreja-sociedade também era compreensiva. Como tudo estava relacionado com a salvação, a Igreja estava ligada com cada uma das fases da existência humana. A própria sociedade era constituída a partir do seio da Igreja, e recebia dela regulamentação expressa e direta."

Em resumo, o objetivo da cristandade é a conquista de todos os seres humanos em todos os territórios, cobrindo todos os aspectos da vida humana.

Ora, VIET/TANGI, analisando as obras de Émile Poulat, vão mostrar que a experiência dos padres operários encontrou muitas dificuldades para atingir esse objetivo de cristandade. Poulat no seu livro “*Naissance des Prêtres Ouvriers*” salientou que na pratica a distancia entre a tradição católica e o mundo operário se revelou muito maior do que o que se imaginara no início.ⁱ

Poulat coloca a figura do padre operário como emblemática no enfrentamento a descrisitianização das massas e ao mesmo tempo problemática dentro do movimento missionário, pela nova sensibilidade descoberta no compartilhamento com a vida dos proletários. Para ele os padres operários eram uma contradição com a corrente católica que, pelo menos desde Pio IX, se opunha a modernidade.^{ii iii}

Assim, se a atividade dos padres operários se inicia dentro de um movimento missionário que objetivava a implantação da cristandade, a experiência concreta deles foi colocar em questão esse objetivo e criar contradições dentro da Igreja.

Além desse tema de cristandade, ou de catolicismo intransigente, que a experiência dos padres operários vai colocar em causa, queremos introduzir outro tema relevante, que é o da questão geopolítica.

Em 1955 , portanto pouco após a proibição por Roma da continuidade da experiência dos padres operários, Paul ANDREU publicou “*Grandeurs et erreurs des prêtres-ouvriers*”. O livro, não deixando de mostrar a grandeza da experiência, enfatizou mais os “erreurs” que as “grandeurs”, salientando sobretudo os problemas decorrentes das ligações com o partido comunista. ANDREU está tão preocupado com a eleição de um padre para a direção de sindicato de metalúrgicos ligado a CGT, de orientação comunista, como com a participação do que ele chama de clero progressista no movimento pela paz, “L’Appel de Stockholm”, contra o armamento atômico, movimento, segundo diz, sob orientação de Moscou.

Esse debate é interessante pois mostra que, já nesses anos iniciais do movimento dos padres operários, há uma mescla da luta social com a geopolítica.

É conveniente lembrar que em 12 de março de 1947 o presidente Truman pronunciou famoso discurso no Congresso americano que é considerado o início da “guerra fria”. Preocupado com o avanço soviético no leste europeu e sua possível influência na Turquia e na Grécia e por toda a Europa, Truman abandona

a política econômica liberal que adotara desde o fim da guerra, explícita no acordo de Bretton Woods ⁶, e lança plano de recuperação econômica que vai posteriormente ser conhecido como Plano Marshall. Ao mesmo tempo se explicita a política de contenção do avanço do comunismo.

Ora, os padres operários, junto com o clero progressista, resolvem apoiar o movimento pela paz. ANDREU [1955] informa, por exemplo documento em que os padres operários escreveram: *“O movimento mundial da paz lança o “Appel de Stockholm” pela proibição da bomba atômica, pelo qual se exprime a emoção dos povos diante da perspectiva de destruições gigantescas”*.

Ora, sobre o documento “L’Appel de Stockholm”, ANDREU, 1955, pág. 96, deixa clara a sua posição geopolítica. Para ele a finalidade do documento era dividir as potências ocidentais e atingir os Estados Unidos que vinham contendo o avanço do comunismo na Europa. O documento ainda perturbou os meios católicos, posto que Pio XII havia condenado a bomba atômica.^{iv}

O tema que vai prosperar ao menos pelas três décadas seguintes é se os padres, os cristãos progressistas, e com eles, os padres operários, na luta social são uma linha auxiliar do movimento comunista. E ainda, como sugere ANDREU nomeando o apoio como o de “consciências mais simples”, ou seja, um apoio ingênuo, ou aquilo que também foi chamado de “inocentes úteis”. Com esse argumento a geopolítica serve como pretexto para combater o engajamento cristão à causa social.

VIET/TANGI mostram ainda que em 1957 o historiador Adrien Dansette, na sua obra *“Destin du catholicisme français (1936- 1956)”* vai procurar situar o movimento dos padres operários dentro da história do catolicismo pós Revolução Francesa, dentro do qual há um conflito entre uma minoria liberal e uma maioria intransigente, que não aceita mudanças. Temos aqui uma leitura política da história do catolicismo, que vai tocar em questões como o conflito entre Igreja e Estado, religião e política, espiritual e temporal.

⁶ Para entender essa mudança de postura do governo Truman que passa de uma orientação liberal com relação a Europa do pós guerra ao Plano Marshall, é interessante o texto: BESSERMAN VIANNA, Sérgio. *“Política Econômica Externa e Industrialização”* - 1946-1951, in PAIVA ABREU, Marcelo, ORG.; A ORDEM DO PROGRESSO; Rio de Janeiro: EDITORA CAMPUS, 1990.

OBJETIVOS E HIPÓTESES

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o projeto *‘Entre a batina e a linha de montagem: a atuação de padres operários estrangeiros durante a ditadura militar brasileira’*, estudando como se iniciou a experiência de padres operários na França, como essa experiência inicial foi noticiada na imprensa brasileira e procurando entender qual foi a atuação, neste período, de padres operários na diocese de Santos sob orientação de seu bispo, Dom David Picão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer um resumo do histórico da experiência dos padres operários na França desde o seu início até a condenação do movimento em 1954.

Fazer um levantamento de como essa experiência francesa foi noticiada na grande imprensa brasileira.

Fazer um levantamento de como foi a experiência de padres operários na diocese de Santos:

- Traçando a trajetória política e eclesiástica do bispo Dom David Picão;
- Procurando identificar o que motivou Dom Picão a trazer padres operários para a diocese de Santos;
- Pesquisando quais foram os padres operários que atuaram em Santos, de onde vieram, a que congregação pertenciam e o que os motivava;
- Verificando se esses padres operários trabalharam efetivamente como operários e, se sim, onde trabalharam e onde moraram;
- Pesquisando qual a relação dos padres operários e do bispo com o movimento operário;
- Analisando qual foi a relação dos padres operários e do bispo com os órgãos de repressão;
- Analisando qual era o projeto político desses padres, verificando se eram comunistas e se lutaram contra a ditadura militar.

HIPÓTESES

1- A perseguição dos órgãos de segurança à atuação social de bispos e de padres operários no Brasil, como o ocorrido no caso concreto da diocese de Santos,

foi por razões geopolíticas. Ou, em outros termos, o anticomunismo, que orientou a ditadura brasileira em tempos de Guerra Fria e de pós- revolução cubana, justificou a forte repressão à atuação social da Igreja Católica, da mesma forma como tinha servido de motivação para repressão ao movimento social dos padres operários na França, na primeira metade da década de 1950.

2 - Tendo sido constatado que a maioria dos padres que, no período da ditadura militar brasileira, se engajaram no trabalho como operários eram franceses, isso foi devido a ter ocorrido nas décadas anteriores uma importante experiência de padres operários na França.

3 - A motivação do bispo Dom Picão de ter resolvido a estabelecer na sua diocese um grupo de padres operários logo no início de seu trabalho como bispo efetivo de Santos, esteve relacionada com a sua participação no Concílio Vaticano II, que trouxe, para a Igreja Católica, uma nova postura da sua relação com o mundo.

4- A motivação do bispo Dom Picão de ter resolvido estabelecer na sua diocese um grupo de padres operários logo no início de seu trabalho como bispo efetivo de Santos, tem a ver com a existência em Santos, nessa época, de um importante movimento operário, decorrente da existência do porto, o principal do país, e da crescente industrialização da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referenciais teóricos para análise dos padres operários, vamos nos utilizar dos autores Scott MAINWARING, Thomas BRUNEAU e Michel LÖWY que refletiram sobre a relação da Igreja como instituição com a sociedade, com a política, com o poder.

Vamos também apelar para dois autores próximos à época que estamos estudando, Joseph COMBLIN e Golbery COUTO E SILVA para entender o anticomunismo então vigente, que tanto fundamentou a condenação dos padres operários franceses na primeira metade da década de 50 como também fundamentou a perseguição aos padres operários no Brasil na segunda metade da década de 60 e na de 70.

E enfim vamos recorrer a E.P.THOMPSON para entender a transformação que os padres tiveram na França, na década de 1940, quando através da experiência

concreta concluem que a inserção nas classes operárias exigiam que eles trabalhassem como operários.

RELIGIÃO E SOCIEDADE - A IGREJA COMO INSTITUIÇÃO

As contradições apontadas por Émile POULAT que foram trazidas pelo engajamento dos padres operários, podem ficar melhor explicitadas utilizando-se o método de analisar a Igreja como instituição, método esse que lemos tanto em Scott MAINWARING, na sua obra *“Igreja Católica e Política no Brasil - 1916-1985”*⁷ quanto em Thomas BRUNEAU, no seu livro *“Catolicismo Brasileiro em Época de Transição”*⁸ e em Michael LÖWY, em *“O Que é Cristianismo Da Libertação?”*⁹.

Considerar a Igreja como instituição - aprendemos com eles - é vê-la como uma organização que defende seus interesses, o que possibilita identificar suas relações com a sociedade e com a política e também permite observar como ela modifica sua atuação através da história.

O que dá início à Igreja, o que a institui, é a sua mensagem. *“A mensagem é a de Cristo que busca levar todos os homens à salvação. A Igreja é inseparável dessa mensagem: ela é santa porque foi criada por Deus para levar essa mensagem aos homens.”* [BRUNEAU, 1974, pag 12]. Mas como diz MAINWARING, 2004, depois que a mensagem ganha adeptos e é criado um campo de influência, constitui-se uma organização. Essa organização passa a ter interesse na sua preservação, e na busca da preservação tende a negociar com o poder e a flexibilizar a mensagem. Ela passa a objetivar incluir todas as classes sociais, marginalizando os extremismos. MAINWARING observa que no Brasil a Igreja tendo uma crescente influencia em determinados grupos sociais acabou por ter menor em outros grupos.^v

Assim o autor vai dizer que (quando ele estava escrevendo) a Igreja no Brasil tinha feito nas últimas décadas opções que estavam aproximando-a das

⁷ MAINWARING, Scott. *“Igreja Católica e Política no Brasil - 1916-1985”*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004

⁸ BRUNEAU, Thomas. *“Catolicismo Brasileiro em Época de Transição”*; São Paulo: Edições Loyola, 1974

⁹ LÖWY, Michael. *“O Que é Cristianismo Da Libertação?”*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016

classes populares. Isso a estava levando a um distanciamento das classes dominantes. Essas mudanças foram ocorrendo na esteira da teologia do Vaticano II, com uma redefinição da relação da hierarquia com o laicato. A encíclica “*Populorum Progressio*” trouxe uma crítica ao capitalismo, aos problemas do Terceiro Mundo, e recomendou subordinar a propriedade ao interesse social. Foram mudanças relevantes tanto na concepção das relações sociais como na concepção das relações geopolíticas.

Ora, esse distanciamento de setores da Igreja no Brasil com o poder vai contra certas análises marxistas e mesmo funcionalistas. Como é possível a Igreja sacrificar sua influência no poder? MAINWARING [2004, pag. 26]^{vi} advoga que a religião e a Igreja podem ter autonomia frente às classes.

Da mesma forma BRUNEAU, [1974, pag. 22] constata que embora a Igreja nunca fora autônoma, ela estava, no momento que escreveu, se mostrando com independência em relação ao estado e tendo um papel ativo o processo de mudança social.^{vii}

Mas será que a religião pode estar do lado do povo?

É conhecida a afirmação de Karl Marx de que “a religião é o ópio do povo”. Assim o papel da religião seria apenas de consolo para os pobres, garantindo a eles a esperança numa vida feliz após a morte.

Afinal não está no Antigo e no Novo Testamento - a afirmação de que “pobres sempre tereis”?

Michael LÖWY, sociólogo, no seu livro “*O Que é Cristianismo da Libertação*”, se pergunta se ainda a religião opera assim, servindo como um narcótico que impede as classes populares de agirem politicamente na busca de seus próprios interesses. Mas LÖWY faz essa pergunta para tentar explicar como por outro lado surgiram movimentos religiosos na América Latina na década de 60, como os decorrentes da Teologia da Libertação, que vão se colocar na luta pelos menos favorecidos. Daí ele buscar na história pensadores que mostraram o caráter ambíguo da religião. Vamos reproduzir a citação que faz de dois deles: Friedrich ENGELS e Ernest BLOCH.

“Embora materialista, ateu e inimigo irreconciliável da religião, Engels conseguiu, apesar disso, captar, como o fez o jovem Marx, o caráter duplo do fenômeno: seu papel como legitimadora da ordem estabelecida mas também, dependendo das circunstâncias sociais, seu papel crítico, de protesto e até revolucionário.” [LÖWY, 2016, pag 39]

E mais adiante concluiu que Engels, embora não tenha previsto a Teologia da Libertação, mostrou o potencial de protesto da religião.^{viii}

No século XX, LÖWY encontra em Ernst Bloch um marxista refletindo sobre o caráter duplo da religião, de um lado ópio do povo e de outro, subversiva, trazendo uma consciência utópica, de esperança.^{ix}

LÖWY nos oferece assim o lado utópico, crítico, revolucionário da religião, corroborando as possibilidades de autonomia de ação da Igreja diante do poder, levantadas por BRUNEAU e por MAINWARING .

O ANTICOMUNISMO

Quanto ao anticomunismo, que esteve fortemente presente a partir do fim da segunda guerra mundial, especialmente a partir de 1947 com o início da chamada Guerra Fria, em que a disputa entre o Ocidente e o Bloco Soviético se acirra cada vez mais, adentrando as décadas de 1950, 1960 e 1970, pretendemos utilizar como orientadores teóricos os textos de:

- COMBLIN, Joseph; *“A Ideologia da Segurança Nacional; O poder militar na América Latina”*; Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, 1978

- COUTO E SILVA, Golbery; *“Geopolítica do Brasil”*; José Olympio; Rio de Janeiro; 1967

Vamos desenvolver uma explanação sobre o esses dois autores no item mais adiante **Erro! Fonte de referência não encontrada.** mostrando como essa ideologia orientou a repressão social durante o período da ditadura militar, repressão essa que também atingiu padres operários.

A EXPERIÊNCIA CONCRETA TRANSFORMA

Vamos nos inspirar em E. P. THOMPSON para entender a transformação dos padres operários tanto na França como no Brasil a partir da sua experiência prática. O prefácio do seu livro *“A Formação da Classe Operária Inglesa”*¹⁰ nos

¹⁰ THOMPSON, E.P.. *“A formação da classe operária inglesa”*. vol I. São Paulo: Editora Paz e Terra; 1987

dá uma orientação quando esclarece que a classe resulta da experiência sentida e articulada entre alguns homens.^x

Procurar entender o movimento dos padres operários, muitos deles vindo da Europa, em especial da França e da Bélgica, para o Brasil, na década de 1960 e 1970 é o que faremos.

Podemos dizer que foi um movimento com o espírito missionário. Missionário no sentido de sair de sua pátria e/ou de seu lugar social, para ir para outro local e outro lugar social para cumprir uma missão.

Qual foi o objetivo desse movimento? Foi no sentido de implantar uma nova cristandade, na linha de “*La France, Pays de Mission?*”? Ou objetivava no fundo combater o comunismo, na mesma perspectiva de cristandade? Foi uma aliança ingênua ao comunismo, na linha do que ANDREU explicitou? Queriam defender a continuidade e importância da instituição da Igreja Católica ou vieram para lutar por uma vida digna de todos ainda aqui na terra?

Esse movimento foi a comprovação da possibilidade de uma autonomia da Igreja diante do poder como nos dão pistas BRUNEAU, MAINWARING e LÖWY?

Como foi o contexto geopolítico de atuação dos padres operários na França das décadas de 1940/1950 e no Brasil, em especial em Santos nas décadas de 1960/1970? Em que se assemelharam?

Por que transformação passava a Igreja Católica nesse contexto que possibilitou e estimulou a vinda de padres operários, principalmente da França, para o Brasil?

Que caminhos os padres operários e o bispo de Santos, em sua concreta experiência vivida, tomaram ?

METODOLOGIA E FONTES

Vamos procurar chegar às trajetórias de Dom David Picão e seus padres operários através das seguintes fontes:

- a) SIAN, onde encontramos em especial documentos da repressão;
- b) HEMEROTECA da Biblioteca Nacional, consultando jornais;
- c) Arquivos digitalizados dos jornais o Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e o Globo;

d) consultas em sites oferecidos na plataforma Google de pesquisa;

Para a experiência dos padres operários franceses da primeira metade dos 1940 até 1954, vamos utilizar como fontes três livros da época, produzidos ao sabor dos acontecimentos. Um é o que é considerado o livro desencadeador do moderno movimento missionário - GODIN,H; DANIEL, Y; “*La France, Pays de Mission ?*”, de 1943. Outro, de 1955 - de Pierre ANDREU, “*Grandeurs et Erreurs des Prêtres Ouvriers*” , que é um texto crítico à experiência, mas muito interessante, porque também traz a transcrição de muitos documentos, como por exemplo as decisões da Santa Sé a respeito, etc e etc. E um terceiro livro que defende os padres operários, “*Le scandale du XX siècle et le drame des prêtres ouvriers*”, de André COLLONGE, de 1957. Para complementar essas informações, pretendemos consultar os artigos sobre o tema que saíram nesse mesmo período na imprensa brasileira.

Para a influência do concílio Vaticano II no pensamento e ação do bispo Dom David Picão, vamos utilizar o texto de José Oscar BEOZZO, “*A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II*”, e mais artigos na imprensa brasileira que tragam seu pensamento.

Para contextualização histórica da industrialização de Santos, vamos nos basear em Warren DEAN, “*A Industrialização de São Paulo, 1880 - 1945*” e Fernando TEIXEIRA DA SILVA, “*A Carga e a Culpa*”, na contextualização do movimento operário da região.

Tivemos também acesso a teses de doutorado e dissertações de mestrado que abordaram o tema.

PADRES OPERÁRIOS NA FRANÇA NAS DÉCADAS DE 1940/1950

Um movimento que nasce na França durante a ocupação alemã, deslança na libertação e é questionado e condenado durante a Guerra Fria

INTRODUÇÃO

As primeiras experiências de padres operários, pelo que temos conhecimento, foram na França. Surgiram como uma decorrência do projeto missionário que a Igreja Católica então fez de alcançar uma significativa presença junto às massas operárias, consideradas descristianizadas. O objetivo deste trabalho é resgatar a trajetória desses anos iniciais (décadas de 1940 e 1950), qual foi o seu propósito, qual foi o contexto histórico em que se realizou e quais embates que enfrentou, nos apoiando em alguns textos aos quais pudemos ter acesso. Embora o número de padres operários na França não tenha sido muito grande (parece que no momento maior da crise era em torno de uma centena), foi grande a sua repercussão na mídia, causando um considerável debate público, principalmente por ter se relacionado com a questão do comunismo, num contexto de início da Guerra Fria. Nesse ensejo, vamos também abordar como o tema repercutiu no mesmo período em alguns órgãos da imprensa brasileira.

O conhecimento dessa fase inicial da experiência de padres operários na França torna-se interessante para uma melhor compreensão dos padres operários que atuaram no Brasil a partir da década de 60, posto que uma parte considerável destes vieram da França

O INÍCIO DA EXPERIÊNCIA

Os padres operários surgiram na França durante a segunda guerra. Os textos que consultamos nos dão informação sobre duas experiências mais importantes ocorrendo quase que paralelamente: uma que tem origem em Paris, a Mission de Paris, sob impulso do Cardeal Suhard e outra em Marselha, cujo nome chave é o padre dominicano Jacques Loew.



MAPA DA FRANÇA SOB OCUPAÇÃO ALEMÃ

Fonte:

https://fr.wikipedia.org/wiki/Histoire_de_la_France_pendant_la_Seconde_Guerre_mondiale#/media/Fichier:France_map_Lambert-93_with_regions_and_departments-occupation-fr.svg
(24/01/2022)

A “MISSION DE PARIS”

São vários os autores que situam o livro “*La France, pays de Mission?*”, 1943, como importante desencadeador do movimento missionário que vai redundar, entre outros, no movimento dos padres operários, significando estes padres que trabalharam realmente como operários, no trabalho manual, em fábricas, estaleiros, construções, docas etc, e moraram nos mesmos bairros, nas mesmas condições de habitação, que estes.

O livro teve ampla repercussão. Escrito por dois padres assistentes da JOC, ele é o que se poderia dizer na linguagem empresarial atual, um texto de planejamento estratégico para ação da Igreja Católica Francesa junto às classes

operárias. Utiliza dados de pesquisas tanto quantitativas como qualitativas. Procura analisar a realidade social e a presença da Igreja com métodos da moderna ciência social. E constata que as classes populares estão descristianizadas. A Igreja tem presença nos bairros de classe média, mas não tem nos bairros de classe popular, onde está a maioria da população. E esses bairros tem uma outra cultura, uma outra realidade social, donde a ideia de Missão, pois trata-se de uma ação em um outro lugar social, estranho, estrangeiro ao lugar que a Igreja costumava atuar.

Vejamos por exemplo a seguinte afirmação:

“Temos, então, em nossas paróquias mais populares nas grandes cidades, 15 a 20% de pessoas simpatizantes do cristianismo, das quais 5 a 10% são tocadas pela comunidade cristã e mais ou menos praticantes (pelo menos na Páscoa). Mas se excluirmos deste número os elementos não populares, a porcentagem raramente ultrapassa 2% e diminui assim que descemos para as camadas mais baixas. Um de nós foi desafiado a encontrar doze trabalhadores manuais bons cristãos na paróquia popular de 40.000 habitantes onde era pároco, e ele nunca conseguiu enfrentar o desafio.”¹¹ “ [GODIN/DANIEL;1950;pag.79].

É com números e também com depoimentos que eles trazem a constatação da descristianização das classes populares.

Como foi possível a produção desse texto, com essas características tão modernas, com a Igreja utilizando técnicas científicas para análise? Quem foram os seus autores? Dois padres, que têm em comum o fato de terem sido assistentes da Juventude Operária Católica, JOC. Mas também têm em comum uma formação em ciências sociais. Yvan Daniel, antes de entrar para o seminário, estudou direito na Sorbonne. Henri Godin, já sacerdote, já com experiência paroquial junto a classes populares, estudou na ‘École des missionnaires du travail de Lille’, onde fez pesquisas de campo e escreveu, em 1937, uma dissertação: “Déclassement, religion et culture humaine”. São padres assim que tem uma formação cultural e uma ampla vivência na área social.

Por outro lado, ocorreu um apoio, um incentivo da hierarquia. O cardeal Suhard tornou-se arcebispo de Paris em maio de 1940 nos mesmos dias que a França foi invadida. Pouco após assinado o armistício, tomou posse o Marechal Pétain, que introduziu uma política corporativista, denominada Révolution Nationale. Podemos dizer que essa política do Pétain tinha algo de muito semelhante ao que foi o Estado

¹¹ [GODIN/DANIEL;1950;pag.79]

Novo no Brasil, por ter caráter ditatorial e antiliberal, mas ao mesmo tempo trazendo reformas na área social, com promulgação de um Código do Trabalho (Charte du Travail), e leis nas áreas de previdência social e medicina do trabalho dentre outras. Ao mesmo tempo suprime os sindicatos e persegue os judeus.¹²

Sobre as relações do Cardeal Suhard com Pétain, transcrevemos trecho de uma resenha de um livro¹³ publicado sobre o Cardeal:

“J.-P. Guérend [autor do livro] procurou mostrar como o cardeal, mantendo-se marcado pela lealdade ao marechal, manteve distância da colaboração, principalmente pela reação ao destino dos judeus e pela proteção concedida aos movimentos cristãos banidos pela Ocupação, a JOC da região de Paris em particular”.

Essa citação mostra a situação complicada que Suhard teve, durante o período da Révolution Nationale. Mas ele, tomando consciência da distância que as massas proletárias estão da Igreja resolve, em 1941, fundar o seminário Mission de France, destinado a formar sacerdotes para atuarem no meio operário.

Os padres Godin e Daniel, já com muitos anos de experiência com a JOC, estão conscientes da sua limitação e participam desse seminário. Lá são incentivados pela direção do seminário a escreverem um texto sobre a pastoral operária, após um encontro com o Cardeal, no segundo semestre de 1942. Em março de 1943 eles apresentam ao cardeal uma primeira versão mimeografada do texto, com o título “Mémoire sur la conquête chrétienne dans les milieux prolétaires” (Dissertação sobre a conquista cristã nos meios operários). Diz-se que o cardeal atravessou a noite lendo o texto e incentivou sua publicação.

Em 12 de setembro de 1943 as “Éditions de l’Abeille” o publicam com o título “*La France pays de mission ?*” tendo como autores Henri Godin et Yvan Daniel.

¹² Sobre a influencia de Petain no La France, Pays de Mission?, Cuchet nos diz: “Le livre, on l’oublie souvent, respirait encore à cette date un parfum très caractérisé de Révolution nationale, avec ses références positives à la Charte du travail, à certains discours de Pétain ou aux analyses du philosophe conservateur Gustave Thibon. “<https://www.cairn.info/revue-vingtieme-siecle-revue-d-histoire-2005-3-page-177.htm#>

¹³ Guérend, Jean-Pierre; “Cardinal Emmanuel Suhard, Archevêque de Paris (1940- 1949)” Cerf, 2011, 370 pages, in <https://www.revue-etudes.com/article/cardinal-emmanuel-suhard-archeveque-de-paris-1940-1949-14366>

Na esteira dessa publicação o Cardeal cria o Instituto “Mission de Paris” que vai coordenar o trabalho dos padres que vão se dedicar à pastoral popular. No dia 15 de janeiro de 1944 os primeiros seis padres missionários fazem o seu juramento:

"DIANTE DA VIRGEM MARIA., SEGUNDO O JULGAMENTO DA EQUIPE E DURANTE MEU PERTENCIMENTO À MISSÃO, EU ME COMPROMETO A CONSAGRAR TODA MINHA VIDA À CRISTIANIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA DE PARIS" .

No dia seguinte ao juramento morreu em casa por asfixia do aquecedor o padre Godin.

A Missão de Paris é uma instituição criada fora da estrutura paroquial, na linha do que o livro prescrevia, advogando que a estrutura de paróquia era inadequada para atuação junto às classes populares.

É importante notar que não se propõe nesse momento que os padres se tornem operários.

Note-se também que esse movimento missionário junto às massas populares teve várias ramificações, como por exemplo a Trappe, de Charles de Foucauld, a do Mons. Ansel no Prado (Lion), e a de Jacques Loew em Marselha (Chronique. 1963. pag 32)

O QUE PROPÕEM GODIN E DANIEL

Godin e Daniel, assistentes da JOC, estavam decepcionados com o resultado do trabalho da Ação Católica. Consideraram que eram poucos militantes e muitas vezes estes, depois que se casavam se afastavam da Igreja. Assim eles vão propor uma ação missionária em maior escala, que converta ao cristianismo não apenas alguns, mas todo o “meio”, que crie comunidades cristãs. Na imagem de um de seus militantes a ação deve ser como a de pesca com rede e não de pesca com anzol.

Vamos citar abaixo alguns trechos do “*La France, pays de Mission?*”:

“O apostolado não consiste em fazer cristãos de indivíduos perdidos no meio pagão, este método só pode servir para fisgar uma rara elite; mas devemos fazer “Comunidades cristãs” para usar uma palavra da moda: cada comunidade humana deve ser cristã ou “em formação”, ou seja, no segundo caso, deve ter sua comunidade cristã parcial, mas conquistadora, a Igreja deve encarnar-se lá”... gr [GODIN e DANIEL, PAG 23]

“Esta encarnação é mesmo uma condição para o seu sucesso. Assim, distinguimos agora o dever missionário da Igreja: a Igreja deve colocar o fermento em toda a massa.” [GODIN e DANIEL, PAG 23]

“Por isso o trabalho é imenso e não basta se contentar com a pesca com anzol, levando dois ou três elementos ou duas ou três famílias para ensiná-los a viver a vida de Cristo.” [GODIN e DANIEL, PAG 44]

Este parágrafo é um trecho de uma transcrição que os autores fazem de uma carta de um militante que estava na Alemanha, trabalhando no Serviço de Trabalho Obrigatório, STO.

“Parece que o papel de uma missão popular verdadeiramente CATÓLICA seria descobrir todas as comunidades humanas que existem e formar, de cada uma delas, um núcleo cristão que, com a ajuda de um sacerdote, forme uma comunidade real”. [GODIN e DANIEL, PAG 178]

As palavras fortes são evangelizar, cristianizar, comunidade, encarnar e colocar o fermento em toda a massa.

Eles analisam que o que desagregou as comunidades foi a migração para a cidade grande. Nas cidades pequenas, na zona rural havia comunidades.

Assim o objetivo é cristianizar todo o meio operário, não um ou dois. E para isso o instrumento proposto é o de ser criado um clero especializado, que tenha como prioridade a evangelização, colocando em segundo lugar no planejamento de suas ações a administração dos sacramentos, o culto e a administração clerical [GODIN e DANIEL, PAG 162]

Não há no texto nenhuma proposta de trabalho em fábrica, de ação sindical e ou política. ANDREU comenta sobre isso que tendo o livro sido escrito sob OCUPAÇÃO alemã, não havia como abordar temas de caráter político e que certamente outras teriam sido as abordagens se o livro tivesse sido escrito após a LIBERTAÇÃO.

Mas fica a pergunta: quando e porque começaram os padres a trabalhar como operários? Segundo CHRONIQUES (31), poucas semanas depois do início da experiência alguns padres da Missão de Paris solicitam permissão para trabalhar em fábrica.

Mas vamos ver isso em um segundo momento. Antes, queremos relatar uma outra experiência que aconteceu no mesmo período, só que no sul da França, em Marselha, com o padre Jacques Loew e equipe.

A EXPERIÊNCIA DE JACQUES LOEW ¹⁴

Jacques Loew (1908-1999), nascido numa região central da França, vai ser importante na história dos padres operários no Brasil, pois ele vai fundar em Vila Yolanda, Osasco, na Grande São Paulo, uma das primeiras comunidades de padres operários no país, em 1964.

Loew, de formação protestante, se formou em direito em Paris e começou carreira como advogado em Nice. Mas se converteu ao catolicismo, entrou em um grupo de leigos coordenados por um teólogo dominicano e acabou por decidir entrar em 1934, no seminário. Em 1939 foi ordenado padre e por conta disto não foi convocado para a guerra. Em 1941 ele fundou com Lebreton, em Marselha, o Instituto de Economia e Humanismo, do qual tornou-se secretário. O centro de pesquisa procurou um encontro entre a economia, a política e a doutrina social da Igreja.¹⁵ O instituto através de pesquisas e trabalhos científicos visava fazer um estudo da economia dentro de um sentido cristão.

É importante salientar o papel relevante que exerceu o "centro de pesquisa" "Economie et Humanisme", dirigido pelo padre dominicano Louis-Joseph Lebreton (1897-1966), em Marselha. Lebreton, que na Primeira Guerra serviu na marinha, abraçou depois a carreira religiosa.

Daniel Hémery, comentando o livro de Denis Pelletier¹⁶ sobre o centro de pesquisas "Economie et Humanisme", descreve a trajetória de busca intelectual de Lebreton nessa virada dos anos 30 para os anos 40, em que o liberalismo, o comunismo e o corporativismo se debatem e sua trajetória nas duas décadas seguintes. Lebreton partindo do catolicismo radical, intransigente torna-se depois da guerra incentivador da democracia cristã e sobretudo um dos importantes pensadores do terceiro-mundismo.^{xi}

¹⁴ Por um resumo biográfico da Jacques Loew, ver por Tangi Cavalin, Nathalie Viet-Depaule em Le Maitron, Dictionnaire Biographique, Mouvement Social, Mouvement Ouvrier, <https://maitron.fr/spip.php?article140263>

¹⁵ Na encíclica Quadragésimo Ano, em que Pio XI renova os princípios da Doutrina Social da Igreja, quarenta anos depois da edição da encíclica Rerum Novarum, o papa prevê uma sociologia cristã

¹⁶ Daniel Hémery; Dans Revue d'histoire moderne & contemporaine 2004/2 (no51-2), page 243 - visualizado em:

<https://www.cairn.info/revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2004-2-page-243.htm> comentando o livro Denis Pelletier, « Économie et humanisme ». De l'utopie communautaire au combat pour le tiers-monde (1941-1966), Éditions du Cerf, Paris, 1996, 529 p., 30 €.

Lebret participa assim de um movimento que leva a Igreja Católica a um diálogo com o mundo moderno, ao qual ela resistira desde a Renascença. Esse movimento acaba se explicitando nas encíclicas *Mater et Magistra* e *Populorum Progressio* e no Concílio Vaticano II e, na América Latina, na Teologia da Libertação.

Mas voltando ao Loew. Lebret o encarregou desde o início do instituto de Economia e Humanismo, de realizar pesquisas de campo. Para melhor realização das pesquisas, Loew resolveu se tornar doqueiro. E ainda decidiu morar fora do convento, em um bairro popular. Todavia manteve seu compromisso de pesquisador. Em 1944 publicou o resultado da pesquisa: “Les Dockeurs de Marseille”. Ficou engajado no trabalho de pesquisa do instituto até 1948. Ao mesmo tempo, ele participou de grupos de jovens padres que eram ligados ao movimento missionário e manteve relação com a Ação Católica especializada. Em 1945, com outros padres, dois diocesanos e um leigo, assumiu a paróquia de Saint-Louis, em bairro popular no norte de Marselha. Em 1947 mudou-se para outra paróquia de Marselha, pois começou a se desentender com os seus companheiros de Saint Louis. Começou a fazer um caminho missionário próprio.

No seu livro “*En mission prolétarienne*”, “o padre Loew contou como , depois de sete anos de noviciado, ele ouviu espantado do seu novo superior, o padre Lebret”: *Padre Loew, você vai se ocupar da gordura do corpo*” [LOEW apud ANDREU, 1955, pag. 33]

Para termos uma visão da trajetória de Loew, transcrevemos abaixo alguns trechos do livro “*En mission proletariene*”, que foram citados por ANDREU.¹⁷

Sob a forma de trabalho dos doqueiros, que são contratados a cada dia , ele observa que os estivadores são contratados a cada dia e assim são ao mesmo tempo potencialmente desempregados a cada dia. Constata que é um problema estrutural.^{xii}

Dessa forma ele conclui:

¹⁷ LOEW acaba chegando à conclusão que não basta o trabalho como operário e morar em bairro popular. É necessária a paróquia.

“Descubro que o porto se divide em dois grupos: por um lado, os homens que têm todas as vantagens sem ter as desvantagens e, por outro, aqueles que têm apenas os riscos. Aqueles que tem apenas os riscos do porto, é o caso dos estivadores.” LOEW apud [ANDREU, 1955, pag 35]

Por outro lado constata que os pobres vêm a Igreja Católica como organização dos ricos, dos patrões. Os padres tem apenas a função de acompanhar os carros fúnebres, ^{xiii} sendo vistos com um estrageiro no bairro, apenas acompanhado por um punhado de famílias cristãs. ^{xiv}

Mas no final das contas, após alguns anos de experiência como padre operário LOEW acaba chegando à conclusão que não basta o trabalho como operário e morar em bairro popular. É necessária a paróquia, em posição distinta do que preconizara “La France, pays de mission?”: ^{xv}

“Gostemos ou não, a paróquia permanece aos olhos de todos o símbolo da Igreja. ” [LOEW apud ANDREU ,1955,pag. 46]

Loew, defendendo a organização paroquial e não fazendo engajamento político-sindical, segue um caminho distinto de grande parte do movimento dos padres operários franceses, em especial, como veremos mais adiante, a partir de 1947.

É interessante notar que quando LOEW publica o livro “*En Mission Proletarienne*”, em 1946, ele já tinha alguns anos de experiência como padre operário e é mais ou menos nesse mesmo período que vai começar efetivamente a atuação dos padres operários da Mission de Paris.

PADRES OPERÁRIOS NA FRANÇA ENTRE OS ANOS 1944 E 1954

INTRODUÇÃO AOS ANOS 1944 A 1954

A Missão de Paris começou em 1944 e sua atividade inicial coincidiu com o ano da Libertação. Assim, o contexto histórico de sua implantação foi distinto daquele em que ela foi concebida. ANDREU [1955, pg 73] comenta:

“Entre as concepções do padre Godin e as do padre Depierre [padre operário da Mission de France que vai ficar muito conhecido mais tarde], entre a “France Pays de Mission?” e as primeiras equipes de padres-operários aconteceu a Libertação e a grande pressão comunista dos anos 45-46”.

Essa pressão comunista em termos geopolíticos só aumentou nos anos que são objeto desta análise. A União Soviética estabeleceu hegemonia no Leste Europeu, em 1949 a China, então país mais populoso do mundo, tornou-se comunista e ainda a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul em 1950, iniciando uma guerra em que se envolveu os Estados Unidos e que se estendeu até 1953. Em 1947 a Índia se tornou independente, o que marcou o início de um processo de descolonização, num mundo em disputa entre as duas potências hegemônicas.

É assim nesse mundo em grande disputa que ocorrem os dez primeiros anos da Missão de Paris e de outras experiências semelhantes de padres em missão no meio operário.

No início não havia a intenção de que os padres inseridos trabalhassem como padres operários. Os autores que consultamos são unânimes em dizer que essa condição não era de forma alguma prevista pelo padre Godin. Mas ANDREU, 1955, pag 67, cita passagem do livro “Prêtres Ouvriers” de 1954, que relata que “*Muito rapidamente um padre pede para trabalhar para “se desemburguesar”*”. E assim vão obtendo licenças provisórias para o trabalho.

Segundo CHRONIQUES, [1963; pag 60], é ainda em 1944 que vão ocorrer os primeiros padres trabalhando como operários. É interessante notar que o historiador CUCHET,[2005 pag 6], coloca esse início em 1946, com um grande crescimento em 1948-49. Em final de 1953, quando foram proibidos, eram uma centena.

E essa centena estava distribuída entre clero secular e ordens religiosas (dominicanos, jesuítas, capuchinhos, assuncionistas, etc). E estava espalhada por vários locais da França. E havia ainda os Petits Frères de Foucauld.

COLLONGE [1957, pag 63], observando a dificuldade que foi o início da experiência, relata um caso concreto. *“Quando Lucien [nome fictício de um personagem real] foi em 1946, com um dos seus colegas, trabalhar pela primeira vez em fábrica, essa saída parecia de dois ladrões. Somente seus principais superiores estavam a par.”*

Com base nos textos a que tivemos acesso podemos traçar uma cronologia de acontecimentos entre o início da experiência e a sua proibição. Utilizamos como fontes os seguintes textos, relacionados na bibliografia: ANDREU, COLLONGE, “CHRONIQUE” e nos apoiamos também em CUCHET.

Essa cronologia, baseada nesses livros, está bastante focada nos acontecimentos que acabaram levando a um conflito entre os padres operários e a hierarquia da Igreja Católica, principalmente com a Santa Sé. Este conflito resultou na sua proibição, no final do ano de 1953. São em menor quantidade, nesses textos, relatos focados sobre o sucesso do objetivo da experiência: a evangelização do meio operário.

Em resumo, podemos dizer que os principais motivos dos conflitos foram:

- Participação de padres operários em sindicatos ligados a CGT, entidade comunista, inclusive com cargo de diretores, e com adesão ao “messianismo comunista”, à ideologia da luta de classes, e ao papel “mítico” da classe operária no processo histórico;
- Participação ativa de padres operários em grandes movimentos de greve que ocorreram nessa época na França;
- Participação ativa de padres operários no “Movimento pela Liberdade e Paz”, que foi criado sob iniciativa de Moscou em 1948, no ano seguinte ao discurso de Truman;
- Confrontação de padres operários com a entidade sindical católica, CFTC (Confédération Française des Travailleurs Catholiques).

Pode-se acrescentar também que os padres-operários se situavam numa posição de mais liberdade em relação à hierarquia da igreja, por não estarem dentro

de uma estrutura paroquial ou conventual, com a qual a hierarquia já tinha tradição de exercício de sua autoridade.

Além disso, os padres operários tinham o seu próprio salário, independente da estrutura da Igreja, moravam em casas em bairros operários, e acabavam por sua condição não exercendo as rotinas usuais de um sacerdote. Acrescente-se que nesse período de pós guerra as relações de autoridade de uma forma geral ficaram enfraquecidas.

Enfim pode-se dizer que o amplo debate público sobre a experiência na grande imprensa, experiência que não abarcava, no pico do debate mais que uma centena de padres (sobre um total de 30 mil), trouxe constrangimentos e como que “exigiu” decisões da autoridade eclesiástica.

A proibição causou um dilema para os padres operários, que tiveram que escolher entre duas fidelidades, à Igreja Católica e à causa operária. Muitos deles não se submeteram à decisão da Hierarquia. A estimativa que foi relatada, é de 50%. A repercussão na mídia e na Igreja foi muito grande.

Os principais episódios que são relatados, que vão desembocar na proibição, são, resumidamente, os seguintes;

1949 - 28 de junho: O Santo Ofício emite decisão em que excomunga todos aqueles que "defendem voluntária e conscientemente as doutrinas materialistas do comunismo".

1952 - maio - É publicado o romance, “Les Saints vont en enfer” de Cesbron, que tem grande sucesso editorial, e contribui para tornar os padres operários conhecidos do grande público.

1952 - 28 de maio -O “Movimento pela Paz”, apesar da proibição policial, realiza uma grande reunião de protesto contra o general Ridgway, comandante da OTAN que está de passagem por Paris. Dois padres operários (Louis Bouyer, trabalhador na Hispano Suíza, e Bernard Cagne, trabalhador na Simca) foram presos lá, depois brutalizados pela polícia após sua prisão.

A publicação do romance e a prisão dos padres traz para os jornais, para o debate público, a questão dos padres operários.

1953 - 15 de novembro: Tendo recebido uma orientação de Roma, os cardeais publicaram a decisão, que expressava a vontade da Santa Sé pela qual os padres operários:

- deverão ser especialmente escolhidos pelo seu Bispo, recebendo uma sólida formação doutrinal;

- dedicarão uma quantidade limitada de tempo ao trabalho (3 horas por dia).

- deixarão as responsabilidades temporais para os leigos.

- deverão participar da vida paroquial

1954- 19 de janeiro: Cada padre operário recebe de seu bispo uma carta pessoal que lhe dá, com prazo de 1º de março e sob a ameaça de duras sanções,

1954 - 3 de fevereiro: 73 sacerdotes operários respondem às ordens do episcopado. Num breve comunicado de imprensa, dirigido aos trabalhadores (e não aos seus superiores), protestam contra as medidas tomadas e declaram qualquer compromisso tão inaceitável como ilusório.

1954 - 9 de fevereiro: Três Provinciais dominicanos foram demitidos e quatro dos religiosos mais importantes da Ordem foram removidos de Paris entre os quais Chenu, Feret, Congar. Chenu e Congar serão mais tarde reabilitados e se tornaram influentes teólogos do Concílio Vaticano II. Esta é mais uma medida que provocou reações na imprensa

1959 - Diante de uma possível solicitação do cardeal de Paris de nova permissão da atividade dos padres operários, é emitida pela Santa Sé, agora governada pelo papa João XXIII, uma proibição mais estrita que a de 1953.

1965 - O papa Paulo VI, na esteira do Concílio Vaticano II, volta a permitir a atividade dos padres operários.

CUCHET [2005] nota, com um certo espanto, o tamanho da repercussão na opinião pública que tiveram esses acontecimentos na época. Lembra, para confirmar, que o grande teólogo dominicano Marie- Dominique Chenu considerou-o como “*o evento religioso mais importante desde a Revolução Francesa*”. E talvez com mais espanto ainda que no momento que estava escrevendo o seu artigo, em 2004, 50 anos após a proibição, a lembrança desses acontecimento era quase nula.

Para entender um pouco melhor os lados em conflito, pretendemos agora relatar alguns dos argumentos utilizados por cada uma das partes.

Vamos abordar em especial as seguintes questões:

a) a questão do comunismo;

b) a função do sacerdócio

IGREJA CATÓLICA: A QUESTÃO DO SEU POSICIONAMENTO JUNTO AO MUNDO MODERNO E A QUESTÃO DO COMUNISMO

Um dos argumentos para a condenação dos padres operários na França foi o de eles terem entrado na organização sindical CGT, de terem participado do Movimento pela Paz, ambos de inspiração e orientação comunista. Não só de terem entrado nessas organizações como também de terem adotado a sua “ideologia”, sua visão de mundo, a luta de classes e o caminho da história para o socialismo.

Ora a Igreja Católica que na década de 30 tinha condenado explicitamente o comunismo, reforçou essa condenação nas duas décadas seguintes.

Analisaremos a posição da Igreja à luz de três documentos por ela emitidos, sendo dois deles reproduzidos, em parte, por ANDREU. São eles:

-A ENCÍCLICA DIVINIS REDEMPTORIS , do Papa Pio XI, de 1937, que condena o comunismo

- DECRETO DO SANTO OFÍCIO CONDENANDO A PARTICIPAÇÃO DE CATÓLICOS EM ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS , 30 de junho de 1949

- DECLARAÇÃO DOUTRINAL SOBRE A IGREJA NO MUNDO MODERNO - ASSEMBLEIA DO EPISCOPADO FRANCÊS - ABRIL 1954 -

Por outro lado, os textos sobre padres operários a que tivemos acesso têm posições distintas quanto a essa questão do comunismo. O livro de ANDREU é praticamente direcionado para demonstrar os erros dos padres operários na sua adesão, ou pelo menos apoio aos comunistas. Mas o livro de COLLONGE, entre outros objetivos, procura demonstrar como a perseguição aos padres operários teve motivações geopolíticas.

Vamos analisar documentos da hierarquia. Estes são explícitos em condenar os comunistas, mas em relação ao liberalismo condenam apenas os “abusos”.

O decreto do Santo Ofício de 1949 é bastante severo, pois pune com excomunhão (uma pena máxima na Igreja) as pessoas que ingressarem, apoiarem ou distribuírem materiais da propaganda referente ao Partido Comunista.

Ora esse decreto está inteiramente em linha com a encíclica de Pio XI de 1937, *Divinis Redemptoris*¹⁸, que explicitamente declarou que o comunismo é intrinsecamente mau . Assim podemos ler:

“58. Procurai, Veneráveis Irmãos, que os fiéis não se deixem enganar! O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em campo nenhum a colaboração com ele, da parte de quem quer que deseje salvar a civilização cristã.”

Salienta o perigo da doutrinação comunista:

“8. A doutrina comunista que em nossos dias se apregoa, de modo muito mais acentuado que outros sistemas semelhantes do passado, apresenta-se sob a máscara de redenção dos humildes. E um pseudo-ideal de justiça, de igualdade e de fraternidade universal”

Mostra que uma sociedade baseada no comunismo seria uma sociedade materialista, cuja hierarquia seria derivada do sistema econômico sendo este, desta forma, fonte de um sistema jurídico e de valores. Com essa visão materialista, se teria “uma humanidade que tenha expulsado a Deus da terra”.^{xvi}

O documento ainda afirma que a prosperidade do povo deve vir da harmonia onde se respeite os vários graus da hierarquia social. A função do governo é promover essa harmonia coordenando as forças sociais.^{xvii} Numa visão de cristandade diz que é a doutrina católica que confere autoridade aos governantes e que erram os que atribuem a todos os homens direitos iguais na sociedade civil, considerando assim uma visão hierárquica da sociedade!^{xviii}

Assim é um documento com uma visão que condena o comunismo sem nenhuma brecha, pois o considera intrinsecamente perverso, reconhece que ele tem uma atração, daí a necessidade de combatê-lo. A razão principal da consenação é o materialismo, que visa organizar a sociedade com base no sistema econômico, visando o progresso material, sem Deus. Salienta também que com ele corre perigo é a civilização cristã.

É interessante notar pelo documento que Pio XI, em pleno século XX, tem uma visão de uma sociedade hierárquica, com uma ideia que a autoridade dos governantes vem da doutrina católica e os direitos humanos vêm das Sagradas Escrituras e dos Padres da Igreja.

¹⁸ *Divinis Redemptoris* https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html

O outro texto que vamos analisar é o dos bispos franceses que se reuniram em abril de 1954: DECLARAÇÃO DOCTRINAL SOBRE A IGREJA NO MUNDO MODERNO (apud ANDREU, 1955, pags 184 em diante]

Esse documento foi emitido em plena polêmica gerada na sequência da proibição da atividade dos padres operários. Seleccionamos alguns parágrafos que tratam em especial da questão do posicionamento da Igreja junto ao mundo moderno e a questão do comunismo e do marxismo. Esse documento também revela uma procura de encontrar a missão da Igreja nesse mundo transformado.

O Cardeal Liénart, no discurso de abertura do encontro dos bispos, declarou:

“[...] os tempos em que vivemos não facilitam nossa tarefa. Quando tentamos corrigir os erros, somos acusados de não compreender os anseios do mundo contemporâneo, de ficar fora da vida ou do sentido da história, no entanto, longe de sermos indiferentes às preocupações dos homens, somos perseguidos por elas.”

A declaração do conjunto dos bispos começa com uma afirmação de princípios: de que os cristãos devem *"estar presentes no mundo moderno para compreendê-lo, amá-lo, servi-lo"*.

Coloca logo no começo a questão de como abordar de um lado progresso material e de outro salvação da humanidade, em Cristo. O progresso material traz uma esperança para as classes menos favorecidas. *“Mas essa esperança legítima não deve se transformar em mito. Não se deve esquecer que, no plano essencial, que é o da salvação da humanidade, tudo já está dado em Cristo.”*

O documento constata que o progresso material não está beneficiando a todos, que demasiados povos e famílias não se beneficiavam do progresso.^{xix}

E nesse contexto condena os abusos do capitalismo liberal e aponta suas falhas, o que a Igreja tem feito desde Leão XIII, passando por Pio XI e Pio XII. E declara que os *“Os empregadores cristãos têm o dever de assegurar aos seus trabalhadores condições de trabalho e salários dignos”*.^{xx}

Em relação aos regimes políticos : *"A Igreja não é subserviente a nenhum regime político, a nenhum sistema econômico, a nenhuma forma determinada de civilização"*. Mas Igreja então condena o humanismo ateu.^{xxi} Por isso sua tarefa missionária primordial é fazer os homens crentes no sentido de Deus.

E aí vem a preocupação da Igreja com o marxismo, que prega a luta de classes e o esmagamento da família.

Sem sair do fundamento da lei moral e da religião, a Igreja condena, portanto, o materialismo ateu tal como se apresenta no marxismo, *"como conduzindo fatalmente ao esmagamento da pessoa humana e à asfixia da família perigosamente absorvida nas engrenagens e estruturas do Estado"*.

Os cristãos que se engajam na luta de classes, alegando manter seus corações puros de todo ódio, *"se fossem totalmente livres em seu julgamento, poderiam perceber em si mesmos os sinais de sua crescente dependência do marxismo"*

Os bispos salientam que é impossível desvincular o marxismo do ateísmo.

"Eles pensam, continuam os bispos, que eles são capazes de desvincular do próprio comunismo o ateísmo que eles desaprovam, enquanto é parte integrante dele e se encontra lá como "incrustado. Parecem ignorar que o triunfo do comunismo seria o aniquilamento certo, na França, da religião católica, à qual se declaram apegados."

Esse extenso documento dos bispos franceses, produzido poucos meses após a proibição dos padres operários, está dentro da linha do *"La France pays de Mission?"* que é a procura da Igreja Católica de um encontro com o mundo moderno. Mas está num tom de uma grande preocupação com o ateísmo e em especial com o marxismo, com o seu messianismo, com a sua visão de luta de classes, com a sua ótica materialista que condiciona tudo ao econômico.

POSIÇÃO DOS PADRES OPERÁRIOS REFERENTE AO COMUNISMO

Não dá para começar a falar sobre essa posição sem mencionar esta referência que encontramos em CHRONIQUE, que explicita um apoio de padres operários aos comunistas:

"1948 - novembro: "Primeiros encontros nacionais do Movimento pela Liberdade e Paz, nascido em agosto em Wroclaw, Breslau, Polônia, em um congresso de intelectuais pela paz. Dirigindo-se a todo o mundo, este movimento é de origem comunista.

O discurso de encerramento foi proferido em 28 de novembro pelo padre Boulrier, de Paris. Em seu discurso, lembremos estas frases:

"Nós, combatentes da paz, se um dia alguém que provavelmente será um membro da força policial nos perguntar: 'Quem são os comunistas entre nós?' - responderemos: Todos nós".

Muitos sacerdotes e outras figuras da Igreja da França apoiaram o Movimento pela Paz, uma reunião popular de oposição à política de coalizão militar e econômica ocidental". [CHRONIQUES- 62]

Mas vamos sobretudo abordar as posições dos padres operários frente ao comunismo a partir dos textos que temos trazidos por ANDREU e COLLONGE

ANDREU tem uma visão clara sobre a posição dos padres operários frente ao comunismo, analisando o livro que os padres operários insubmissos publicaram em novembro de 1954. *“Les prêtres ouvriers”*, Edition Minuit.

Diz ANDREU, 1955, pag 207:

“.. a escolha dos textos, a construção do livro, a apresentação dos capítulos, tudo prova claramente que as preocupações do episcopado eram muito bem fundamentadas. O término do experimento não foi resultado de malícia ou erro. Do "filme dos acontecimentos" onde vemos os padres-operários adquirindo aos poucos - são eles que o dizem - "uma consciência de classe" e renunciando a todas as formas de apostolado, o "documento verde" já analisado, até o posfácio final, os padres operários aparecem, para todos aqueles que não querem esconder os olhos, como tendo perdido toda a confiança no catolicismo - não digo perdido a fé - e conquistados abertamente pelas perspectivas de ação imediata do comunismo..”

E assim cita algumas passagens do livro para comprovar o que afirma:

“A classe trabalhadora pretende aqui substituir o próprio homem como centro de perspectiva e como objetivo da revolução técnica. » [“Les prêtres ouvriers”, Edition Minuit apud ANDREU, 1955, pag 207]

Aqui é assim afirmando o papel messianico que o marxismo atribui a classe trabalhadora.

Mais a frente são depoimentos de padres operários que declaram encontro com militantes comunistas na CGT que os transformam:

“Estava no sindicato desde 1948, mas por obrigação; tinha impressão de fazer por zelo. Na CGT, claro, onde estavam todos os meus camaradas. Mas eu estava extremamente desconfiado, na ponta dos pés. As greves de 1950 me ajudaram a me sentir em casa.

O que mais importou para mim não foi apenas o encontro com o humanismo, mas o encontro com homens vivos que eram o que eram, que se mostravam como eram. Isso foi um choque muito grande para mim. Eles eram saudáveis. Até então eu conhecia caras para quem a aparência contava mais do que a realidade, que fingiam virtude ou respeitabilidade. Mais tarde vi homens que não eram nem mais nem menos perfeitos, mas que eram mais reais. E isso faz você querer viver com eles.” *“Les prêtres ouvriers”*, Edition Minuit apud ANDREU, 1955, pag 209

ANDREU conclui que *“a maior parte dos padres operários passaram assim insensivelmente e naturalmente... do militante comunista que os tocou à doutrina comunista..”*

Aliás, comenta o autor, esses padres, sem experiência política, sem formação social, como poderiam resistir ao ardor dos seus camaradas? E assim o

autor justifica e apoia as medidas tomadas pela hierarquia. Podemos dizer pelos textos que ANDREU cita que os padres-operários foram réus confessos.

Mais contundente ainda é o depoimento deste outro padre operário, que aqui coloca em questão a forma de ser sacerdote:

“Um certo número dentre nós, na medida em que participam das condições de vida dos trabalhadores e da consciência proletária, não pode mais participar do sacerdócio como se expressou na civilização burguesa, não pode mais participar das formas que o sacerdócio assumiu na cultura feudal, depois capitalista. [...] eles mesmos devem nascer para uma nova expressão de fé, a partir da consciência proletária: eles simplesmente sabem que a têm. para continuar o sacerdócio vivo de Cristo.” [“ Les prêtres ouvriers”, Edition Minuit apud ANDREU, 1955, pag 213] .

É assim uma visão de que existe uma forma burguesa e uma forma não burguesa de ser padre. Vamos abordar esse tema mais detalhadamente em outro item deste estudo.

Vimos até agora neste item do trabalho os textos dos padres operários sobre o comunismo trazidos por ANDREU, textos trazidos com o objetivo claro de justificar as medidas tomadas pela hierarquia.

Vamos agora apresentar a abordagem de COLLONGE, que claramente defende os padres operários. Ele afirma que estes se inseriram nas massas urbanas e rurais e tiveram com elas as mesmas lutas, tendo delas os mesmos adversários. No período entre 1945 a 1948 eles tiveram nessa luta uma relativa liberdade. No entanto isso foi mudando a partir das grandes greves de 1947 e então o autor observa que se estabeleceu uma importante relação entre a geopolítica e as restrições que passaram a ser aplicadas pela hierarquia aos padres operários:

"Há coincidências, melhor coincidências evidentes entre os grandes atos diplomáticos do ocidente (Plano Marshall, Pacto do Atlântico, acordos de Bonn e de Paris, etc) e as restrições à liberdade de manobra deles [dos padres operários], a proibição de recrutamento de novos (1951) , as ameaças contra sua existência. Como ignorar que nos anos de 53 e 54, marcados por sua agonia e morte, foi assinada concordata com a Espanha de Franco e que a campanha a favor da C.E.D. atingiu o paroxismo?" [COLLONGE, 1957, pag 20]

A tese básica de COLLONGE é de que Hierarquia e Padres Operários tiveram, ou passaram a ter objetivos distintos, pois na verdade no início, tanto uns como os outros não tinham clareza de como seria realizada a missão.

“Ora, no passar dos meses [...]os clérigos mudaram de mentalidade. Não foi para vê-los assim transformados que eles foram enviados. Tinham sido mandatados para uma missão cujo contorno, mal traçado no início, se tornava mais claro à medida que se tornavam diferentes. [...] Em suma, a Missão que se destinava

aos padres-operários não correspondia à realidade na qual eles mergulharam. Houve um erro na mercadoria. Quando falavam da Missão, a Hierarquia e os padres operários não designavam a mesma coisa. A missão com a qual os padres operários foram investidos desenvolveu-se dentro de uma ambiguidade crescente. [...] Este estado de coisas explica tanto a ambiguidade de seu envio missionário como as "contradições" que nós, com eles, censuramos à Hierarquia." [COLLONGE; 1957 pags 67/68].

Essa mudança de mentalidade, que ANDREU vê como uma fraqueza, COLLONGE vê exatamente como a forma que os padres operários foram encontrando para executarem corretamente a sua missão. COLLONGE praticamente não fala do comunismo. Ele aborda mesmo é o tema da missão, da função do padre, do sacerdote em Missão operária. E é esse o objeto do nosso próximo item.

A FUNÇÃO DO SACERDÓCIO

Em 15 de fevereiro 1947 Cardeal Suhard teve que enviar relatório ao Santo Ofício respondendo a nove perguntas sobre os padres-operários, entre as quais: eles respeitam as obrigações de seu sacerdócio? a missa da noite era realmente necessária? por que este novo apostolado? não prejudica o ministério clássico do padre? não poderia ser considerado algo mais para penetrar nas massas?

São perguntas que mostram que a visão do Santo Ofício sobre o sacerdote é mais de um administrador de sacramentos.

Em 4 de janeiro de 1954, a revista *Semaine Religieuse*, de Lille, publicou uma declaração do Cardeal Liénart em que ele torna clara a visão da hierarquia sobre a inadequação do trabalho operário para o sacerdote:

"Ser sacerdote e ser trabalhador são duas funções, dois estados de vida diferentes, e não é possível uni-los na mesma pessoa sem alterar a noção de sacerdócio. O sacerdote é feito para consagrar sua vida a Deus e ao serviço dos homens; o trabalhador realiza uma tarefa temporal. Mesmo se o método de apostolado tal qual praticado pelos padres operários tenha tido certa eficácia, não se tem o direito de tocar o sacerdócio como Cristo o estabeleceu. Por outro lado, o tempo dedicado ao trabalho manual impossibilita o sacerdote de cumprir sua função essencial, e ele corre o risco de ser levado a se envolver no domínio temporal." apud [COLLONGE, 1957 , pag. 92]

Uma reação interessante a esse comentário foi do padre Henri Dubois:

"Os padres operários são condenados; mas e os padres-oficiais, os padres-jornalistas, os padres-políticos? Durante dois anos, por ordem de meus superiores, continuei a trabalhar como leigo em um colégio, ensinando matemática e ciências físicas nas classes de primeiro, segundo e terceiro ano, ao mesmo tempo em que estava no colégio. . Acontece muitas vezes que um padre se dedica a uma média de dez (às vezes menos) alunos da "burguesia" ou da "futura burguesia", e para um ensino que não tem nada de especificamente sacerdotal. E o que será pensado do preceptor unifamiliar dedicado a uma única família?" [(Henri Dubois, pároco de Lège e Burgalaye, Haute-Garonne) apud CHRONIQUES, 1963 pag 108]

Ou seja, a observação de que a crítica da hierarquia não é ao trabalho do padre, mas ao trabalho manual, ao trabalho como operário.

Mas há também uma outra questão que o pensamento católico tem que enfrentar: a oposição ou a composição entre o temporal e o espiritual, entre a realização da vida neste mundo ou no mundo após a morte.

COLLONGE, [1957, pags 94/95] apresenta textos do livro “*Les Prêtres-ouvriers*”, edição Minuit, nos quais os padres operários que não se submeteram defenderam a sua posição e mostraram como se transformaram no exercício de sua missão:

“Então nós mudamos: não éramos mais apenas ativistas em campanha por uma causa, éramos seres transformados em seu ser em nome de sua missão.

Por fidelidade missionária, então, gradualmente nos tornamos operários. Agora, para todos nós, está feito. Como um de nós escreve: “Você permitiu que eu me tornasse um trabalhador; Agora está feito: não posso mudar nada sobre isso, nem você.” E outro: “Um é de um mundo, o outro não é. Não se trata de solidariedade com o mundo do trabalho; somos ou não somos. “”

Os padres afirmam a fidelidade a sua missão, a causa da classe trabalhadora:

“Aqui está para os padres operários: “Se hoje somos censurados por sermos plenamente operários, deve-se entender que foi a primeira fidelidade que a Igreja nos pediu. Era muito fácil ficar no meio do caminho, especialmente porque aos poucos percebemos que a verdadeira classe trabalhadora não era aquela para a qual a Igreja pensava que nos enviava, e que o apostolado missionário, tal como era na mente de nossos líderes, poderia ser equívoco e às vezes prejudicial aos nossos camaradas.”

Acusam a Igreja de pela maioria dos seus membros, defender um regime que é contra a classe trabalhadora:

“Somos rejeitados, como a classe trabalhadora é rejeitada pelo regime estabelecido, por nossa participação ativa na luta operária, e porque a Igreja, pela maioria de seus membros e de suas instituições, defende um regime contra o qual, com a classe, estamos lutando com todas as nossas forças porque é opressivo e injusto...”

COLLONGE vai mostrar que essa inserção dos padres operários no meio popular vai tornar a mentalidade deles distinta da hierarquia e daí um desentendimento entre eles. Ele salienta que o trabalhador dá importância não as palavras do padre. O importante não é o que ele diz, mas o que ele faz. “*A palavra que a Igreja dirige ao mundo do trabalho é a existência dos padres-operários*”[COLLONGE, 1957, pags 122/123]

Ora, COLLONGE [1957, pag 118] antes já tinha definido o que é a visão tradicional de uma missão:

“A Missão pressupõe dois grupos sociais: aquele que toma a iniciativa da Missão - a Igreja - que envia os seus missionários, e aquele que recebe - bem ou mal - a mensagem por intermédio dos porta-vozes. A missão é essencialmente um diálogo entre a Igreja e uma Sociedade não-cristã ou não-católica pelo qual a Igreja gostaria de ver assimilado o conteúdo da sua fé. É a Igreja que, através de sua Hierarquia, decide a Missão, o controle do início ao fim. O missionário é totalmente

dominado por sua mensagem. Apresenta-se sobretudo como testemunha de uma fé, não a sua primeira, mas a da Igreja. “

Existem assim duas formas muito diferentes de ser missionário: a tradicional, pela palavra, sendo o padre um instrumento, um porta voz da Hierarquia. Na missão operária é a pessoa do padre, pela sua própria vida que transmite a fé.

E aí se coloca a questão do espiritual e do temporal, da Redenção e da Encarnação:

“Quero apenas dizer que a Missão Operária pressupõe que o testemunho do evangelho é ao mesmo tempo um bom lutador por uma humanidade em processo de libertação temporal. Os dois objetivos: a libertação da sociedade, a constituição de uma nova Igreja não coincidem; eles são solidários uns com os outros como Redenção e Encarnação em sua realização.” [...] “A redenção é a morte do Filho de Deus para a salvação dos homens; mas este filho de Deus se tornou não apenas um homem, ele se tornou um judeu nos dias de Augusto, e não um grego na época de Péricles. [pag.126] [...] O padre trabalhador não pode ser o revolucionário de uma casta, de uma facção. Ele deve, em relação às estruturas deste mundo, realizar como trabalhador, para os trabalhadores, a liberdade soberana do Evangelho.” [COLLONGE. 1957,pag127].

Enfim COLLONGE conclui:

“Estou bem ciente de que a hierarquia e os padres-operários não falaram da mesma maneira quando mencionaram a missão. [...] Em última análise; Para apreciar o valor exato da missão dos trabalhadores em relação à tradição católica, é essencial julgá-la não por meio de elementos derivados unicamente dos hábitos contraídos pela Igreja em outras circunstâncias, mas por ela é uma questão, sem descuidar desses costumes, de analisar a Missão Operária com os critérios particulares que ela exige.” [COLLONGE. 1957. pag 128]

COLLONGE procura mostrar assim que os padres operários se transformaram pela sua imersão no mundo e no trabalho operário e assim se distanciaram da hierarquia. Ambos não tinham de início uma ideia muito concreta de como a missão operária iria se executar e à medida que a experiência foi evoluindo, segundo o autor, a hierarquia não teve os critérios particulares que seriam necessários para que essa experiência fosse adequadamente analisada.

E por fim expomos o testemunho do drama sofrido pelos padres com a decisão da hierarquia, como por exemplo o do padre Perrin:

“Levados à 'escolha impossível', alguns se submetem à Igreja na noite da fé, esperando, num diálogo renovado com a hierarquia, obter uma revisão das decisões oficiais; os outros, impotentes para romper os vínculos contraídos com os colegas de trabalho, prontos a aceitar, com fé, as sanções anunciadas, e numa obscura esperança, a longa espera por um lugar na Igreja com seus colaboradores,

permanecem nas condições normais da vida profissional” [Apud CHRONIQUE, 1963, pag 102]

Os padres foram colocados entre o que ele chamou de escolha impossível: romper com a Igreja ou romper com os vínculos contraídos com os colegas de trabalho.

COMO JACQUES LOEW DEU CONTINUIDADE A SUA EXPERIÊNCIA

Destacamos Jacques Loew¹⁹, não só pela importância e caminho distinto que ele teve na França, mas também pela importância que teve no Brasil, por ter aqui introduzido a uma das primeiras experiências de padres operários, em Vila Yolanda, Osasco, SP, em 1964.

Ele, em janeiro de 1947 foi para a paróquia de La Cabucelle, com apoio dos padres Pierre de Parseval e Max Bart. Aí teve apoio de um grupo de leigos, alguns dos quais tinha conhecido em Marselha em Economia e Humanismo. Loew seguiu uma linha distante do marxismo. Em 1953, quando veio a proibição de exercer trabalho operário no mês de setembro, por parte de seu bispo (antes da decisão da Santa Sé, portanto), foi obediente. Quando da decisão da Santa Sé não aderiu aos padres insubmissos.

Em 1955 foi para a cidade de Port-de Bouc, diocese de Aix-en-Provence e fundou o instituto missionário secular Missão Operária São Pedro e São Paulo (MOP). Esse instituto passou a ter uma dimensão internacional a partir de 1960. Assim passou a estar presente no Sahara em 1961, no Brasil em Osasco/São Paulo em 1964, em Friburgo/Suíça em 1967, no Canadá em 1969, no Japão em 1970.

Em 1965 deixou a ordem dominicana e passou a se dedicar inteiramente a MOP.

Loew teve assim uma importância particular para o movimento de padres operários no Brasil, organizando em Osasco uma de suas primeiras experiências.

É interessante notar que ela começou antes da nova autorização formal da Santa Sé, que foi em 1965.

¹⁹ Um resumo de sua biografia, redigido por Tangi/Viet, encontra-se na pagina da internet: <https://maitron.fr/spip.php?article140263>

Em 1971 Paulo VI convidou Loew para pregar num retiro no Vaticano, do qual resultou mais um dos seus inúmeros livros publicados. No final da vida Loew entrou na Trapa. Morreu monge.

DA PROIBIÇÃO A UMA NOVA AUTORIZAÇÃO

A proibição de 1953/1954 não representou o fim da experiência. O que se pode constatar é que essa medida tomada pela Igreja Católica teve uma certa flexibilidade. Por um lado o seminário de Limoges, ainda em 1954, sob novas regras, foi reaberto. Novos seminaristas foram admitidos e alguns antigos voltaram. A partir de então, oficialmente, esses sacerdotes passaram a ser denominados não mais padres operários, mas padres em missão operária.

Algumas experiências junto ao mundo operário tiveram continuidade.

Foi o que aconteceu: “*3 horas. por dia, e nada mais dissera Pio XII a Mons. de Provenchère*”; mas, alguns meses depois, o Cardeal Feltin encontrou uma compreensão maior. O Papa respondeu: “*Faça o melhor, nós confiamos em você*”. Essa confiança autorizou o Cardeal Feltin a permitir que seis sacerdotes da Missão de Paris trabalhassem em tempo integral.

Há também, conforme nos relata CHRONIQUE, [1957, pag 128], que o Monsenhor Ancel publicou a experiência que foi feita no Prado em Lyon, entre 1953 e 1959: “*Cinco anos com os operários*”²⁰ Nesse período, dois irmãos, dois padres e um bispo tiveram uma vida de operário. Emile Poulat, na resenha que fez do livro de Ancel diz que este foi o único bispo operário, embora afirme que ele não trabalhou em fábrica, mas em domicílio.

A continuidade de experiências mesmo após a proibição demonstra a preocupação da hierarquia de que o objetivo trazido por “*La France, Pays de Mission?*” de cristianizar a massa operária continuava presente.

É muito provável que essa continuidade, ainda que de forma mais controlada pela hierarquia, tenha contribuído de forma decisiva para que Paulo VI a tenha autorizado novamente, em 1965. No Brasil, mesmo, duas experiências de padres

²⁰ Resenha de Emile Poulat sobre o livro de Ancel https://www.persee.fr/doc/assr_0003-9659_1963_num_16_1_2013_t1_0159_0000_2

operários, em Osasco a Missão São Pedro e São Paulo e em Santo André, Filhos da Caridade, tiveram início em 1964, portanto antes da permissão formal.

Nesse período, década de 50, foi gestada uma nova orientação missionária: o Terceiro Mundo. E é nessa nova orientação missionária que chegam padres operários franceses ao Brasil nas duas décadas seguintes.

A MISSÃO NO TERCEIRO MUNDO

Na década de 1950, enquanto ocorre uma continuação da guerra fria, com disputa entre os dois mundos, o capitalista, liderado pelos EUA e o socialista, liderado pela URSS, surge como novo ator aquilo que vai ser chamado de Terceiro Mundo. O processo de descolonização nos continentes africanos e asiáticos se desenrola, em alguns casos pacificamente, em outros, como o da Argélia, de forma violenta. Em abril de 1955, vinte e nove líderes de países da África e da Ásia se reuniram em Bandung, na Indonésia, e trataram de questões como cooperação econômica, autodeterminação dos povos, defesa de suas culturas, emitindo ao final um comunicado contundente.²¹ Esse encontro vai contribuir para o Movimento Não Alinhado, em que os países então considerados subdesenvolvidos vão procurar ter um caminho próprio, fora da bipolaridade da guerra fria.

Na Igreja Católica essa nova realidade é refletida. Há figuras, como Louis-Joseph Lebret²², que procuraram caminhos alternativos à bipolaridade reinante. Lebret propôs que os países em desenvolvimento tivessem não só um crescimento econômico, mas um desenvolvimento comunitário, com uma visão humana mais completa. Ele esteve no Brasil, e influenciou Josué de Castro, na elaboração da "Geopolítica da Fome" bem como economistas da CEPAL e as ideias de Dom Helder Câmara. Vimos que Lebret apoiou o movimento de padres operários liderados por Jacques Loew em Marselha na primeira metade da década de 1940. Lebret não teve força no entanto para impedir a condenação deles em 1953. Todavia mais tarde, com João XXIII e com Paulo VI tornou-se um dos assessores

²¹ Final Communiqué of the Asian-African conference of Bandung (24 April 1955) https://www.cvce.eu/en/obj/final_communique_of_the_asian_african_conference_of_bandung_24_april_1955-en-676237bd-72f7-471f-949a-88b6ae513585.html - visualização em 31/08/2022

²² Daniel Hémerly; Dans Revue d'histoire moderne & contemporaine 2004/2 (no51-2), page 243 - visualizado em:

<https://www.cairn.info/revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2004-2-page-243.htm> comentando o livro Denis Pelletier, « Économie et humanisme ». *De l'utopie communautaire au combat pour le tiers-monde (1941-1966)*, Éditions du Cerf, Paris, 1996, 529 p

do Concílio Vaticano II e um dos principais responsáveis pela redação da encíclica *Populorum Progressio*, dedicada em especial aos países em desenvolvimento, muito embora esta tenha sido publicada em março de 1967 após a sua morte em 1966.

A referida Encíclica assim começa:

“1. O desenvolvimento dos povos, especialmente daqueles que se esforçam por afastar a fome, a miséria, as doenças endêmicas, a ignorância; que procuram uma participação mais ampla nos frutos da civilização, uma valorização mais ativa das suas qualidades humanas; que se orientam com decisão para o seu pleno desenvolvimento, é seguido com atenção pela Igreja.”²³

Sem dúvida nenhuma se dirige aos povos em desenvolvimento. É um movimento importante da Igreja Católica na procura de um caminho fora da bipolaridade do mundo então em disputa, e uma procura de reflexão e ação no chamado Terceiro Mundo.

Podemos assim entender que a vinda de padres operários franceses ao Brasil, como a outros países em desenvolvimento, nas décadas de 1960 e 1970, fez parte de um novo movimento missionário da Igreja Católica. Na década de 1940, o movimento missionário foi para conquistar as massas operárias na França, como propôs o livro “*La France Pays de Mission ?*”. Neste outro momento é a procura de evangelização das massas operárias em países do Terceiro Mundo.

Ficou nos faltando ter tido acesso a documentos das congregações religiosas que enviaram esses missionários, onde se pudesse ler a redação da motivação que então elas tiveram. Todavia o contexto por que passava o mundo e a Igreja Católica é bastante explícito para se captar esse novo movimento missionário.

A IDEOLOGIA DA SEGURANÇA NACIONAL

Antes de passar para a experiência brasileira de padres operários em Santos, pretendemos abordar o contexto ideológico em que estava mergulhado o Brasil nessas décadas de guerra fria, com base no texto do padre belga Joseph Comblin, “*A Ideologia da Segurança Nacional*”²⁴, ideologia que certamente orientou a ação

²³ *Populorum Progressio* (26 de março 1967) | Paulo VI; www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html; visualizado em 17/05/2020

²⁴ COMBLIN, Joseph. “*A Ideologia da Segurança Nacional*; O poder militar na América Latina”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, segunda edição, 1978

repressiva do estado brasileiro, repressão esta a que padres operários que estudamos foram submetidos.

Comblin publicou esse livro em 1977, ano em que Jimmy Carter assumiu a presidência dos EUA, indicando uma mudança de orientação na política externa americana dos últimos 30 anos, desde que Truman iniciou a guerra Fria cujo fundamento ideológico era a Doutrina de Segurança Nacional (DSN).

Comblin, [1978, pag,43], observou que embora os EUA estivessem desde o final da década de 60 e em especial na década de 70 estabelecendo uma política de "détente" com a URSS, e também com a China comunista, na América Latina aconteceu justamente o contrário. Começando pelo Brasil em 64, uma série de golpes militares ocorreram sucessivamente na Bolívia, na Argentina, no Chile, no Uruguai, no Peru, no Panamá e no Equador, a maioria deles inspirados na Doutrina de Segurança Nacional.

O regime instalado nesses países acarretou a violação sistemática dos direitos humanos, com a supressão de liberdades democráticas, de direitos individuais e da participação da população nas decisões políticas.

A ideologia que fundamentou esses regimes não foi levada ao grande público. Ela foi acessada apenas pelos altos escalões da vida nacional, os militares, os responsáveis pela economia, pelas grandes empresas públicas e privadas. A grande massa não teve acesso e foi mantida afastada dos grandes negócios da nação.

O principal ideólogo, no Brasil, da DSN foi o general Golbery de Couto e Silva (1911- 1987).²⁵ Durante a guerra ele esteve nos EUA recebendo treinamento militar e depois integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB), na área de informações. Pode-se dizer que a participação do Brasil na II Guerra foi fundamental para estabelecer uma relação estreita dos militares brasileiros com os norte-americanos, e por essa via a absorção por nossas forças armadas da Doutrina da Segurança Nacional (DSN).

A DSN foi especialmente ministrada pela Escola Superior de Guerra (ESG), fundada em 1949, onde Golbery entrou em 1952. Ainda na década de 1950 Golbery

²⁵ Retiramos informações sobre a trajetória de Golbery do texto: *“Geopolítica do Brasil: a trajetória de Golbery de Couto e Silva e sua perspectiva no campo intelectual”*, Alex Faverzani da Luz* Revista Ágora • Vitória • n. 22 • 2015 • p. 350-360 • ISSN: 1980-0096; <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/13626>

publicou duas obras, *“Planejamento Estratégico”*, em 1955, e *“Geopolítica do Brasil”*, em 1958, onde explicita a doutrina de Segurança Nacional. Essas duas obras foram republicadas em 1967 em um único livro, *“Geopolítica do Brasil”*, em 1967, que se torna obra fundamental para se entender a ideologia de segurança nacional que orientou a ditadura militar brasileira.

Golbery teve participação na articulação do golpe de 1964, desempenhando papel importante em organizações, que foram financiadas por empresários e organizações estrangeiras, como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD). Com a instalação do governo militar criou e dirigiu até 1967 o Serviço Nacional de Informações (SNI).

É essa ideologia que vai embasar a ação dos órgãos de repressão e de informação, com a qual os padres operários vindos da França, com uma outra visão de mundo, se defrontaram.

A DSN fundamentou-se na geopolítica com uma visão bipolar do mundo. A geopolítica procura definir o destino dos Estados a partir da geografia. Vê o Estado como um organismo que precisa de espaço para crescer. Pela visão da geopolítica *“a Nação é uma única vontade, um único projeto[...].Esse projeto encontra oposição de outros projetos semelhantes[...]: a Nação será portanto o poder para impor aos outros seus projetos.”* [Comblin, 1978, pag. 28]. Assim *“a Nação é vista como um todo homogêneo, dotado de uma única vontade...”* [Comblin, 1978, pag. 29].

Daí decorre uma grande simplificação :sendo uma única vontade, há um único interesse, um só projeto e sendo assim desaparecem os conflitos sociais, os problemas de política interna. *“Tudo é comandado pelas relações entre os Estados: a política externa tudo absorve. E essa política é uma História de conflitos”.* [Comblin, 1978, pag. 29]. E portanto de guerras.

E o conflito fundamental no mundo é o conflito entre o Ocidente e o comunismo. E o Brasil geograficamente faz parte do Ocidente. O Ocidente é *“o destino manifesto da Nação brasileira”*. A luta contra o comunismo está dentro da busca do Brasil como grande potência. Essa bipolaridade é uma luta do bem contra o mal. *“Não há o que hesitar: é preciso seguir a grande potência que dirige o Ocidente quanto ao comunismo: os Estados Unidos”.*[Comblin, 1978, pag. 31].

E esse conflito se faz principalmente pela “guerra fria”, que se estabelece diante da ameaça da guerra atômica, que traz o risco de eliminação total. A guerra fria se caracteriza por ser permanente e se travar por todos os planos (militar, político, econômico e psicológico). “*A segurança nacional é exatamente uma resposta a esse tipo de guerra.*” [Comblin, 1978, pag. 39].

A ideia de guerra fria foi enriquecida na década de 1960 com a ideia de guerra revolucionária, em função dos escritos de Mao-Tse-Tung, de Ho-chimin e de Che Guevara, ou seja, da revolução comunista chinesa, da guerra do Vietnã e da revolução cubana. Os americanos chegam assim, diz Comblin, 1978, pag .44, às seguintes conclusões:

- a guerra revolucionária é a nova estratégia do comunismo internacional. A vitória do socialismo passa pelo Terceiro Mundo.
- dessa forma não é necessário distinguir entre guerra revolucionária, guerra de libertação nacional, guerrilhas, subversão, terrorismo, etc. Tudo isso são diferentes aspectos de um único processo: a guerra revolucionária.
- assim para os estrategistas da DSN, “*as guerras e os fenômenos de violência do Terceiro Mundo podiam ser compreendidos sem nenhuma relação com a história dos povos*”. [Comblin, 1978, pag .45]

Diante disso, a estratégia é a contra-revolução. “*É preciso eliminar todos possíveis simpatizantes da revolução.*” [Comblin, 1978, pag .45]. Para tanto é fundamental se ter informação. Essa é a arma principal. A tortura é um dos métodos para a obter a informação. Os órgãos de Inteligência são centrais para o exito nessa guerra, onde qualquer indício é sinal de contra revolução.

“Já que não há nenhuma diferença entre subversão, crítica, oposição política, guerrilha, terrorismo, guerra, já que tudo isso é manifestação de um único fenômeno, a guerra revolucionaria, a Inteligencia consiste em criar uma rede abstrata de relações entre a guerra revolucionária e qualquer indício de descontentamento por parte do povo.” [Comblin, 1978, pag .47]

Vai ser esse ambiente político que os padres operários franceses vão encontrar no Brasil na segunda metade da década de 60 e na década de 70. O estado brasileiro orientado por uma visão do mundo bipolar e agindo com uma estratégia de guerra contra-revolucionária, conforme acima descrito.

Essa visão bipolar, homogeneizadora, simplificadora da realidade social, cultural e política dos povos era completamente distinta daquela que a Igreja

Católica, em vários de seus segmentos institucionais, estava adotando naquele período, pelo que se pode depreender de vários documentos emitidos pela hierarquia, como a encíclica *Populorum Progressio*, do papa Paulo VI (1967), o documento de Medellín, dos bispos latino-americanos, em 1968, do documento do sínodo dos bispos em 1971, *Justiça no Mundo*.

Esses documentos de nenhuma forma expressam uma visão bipolar de mundo dividido em capitalismo e comunismo, mas uma preocupação de defesa dos pobres, das massas exploradas por um sistema injusto, de autodeterminação dos povos, de diversidade cultural.

Vejam por exemplo este parágrafo do Manifesto do Sínodo dos Bispos, *Justiça no Mundo*, realizado em 1971:

5. Listening to the cry of those who suffer violence and are oppressed by unjust systems and structures, and hearing the appeal of a world that by its perversity contradicts the plan of its Creator, we have shared our awareness of the Church's vocation to be present in the heart of the world by proclaiming the Good News to the poor, freedom to the oppressed, and joy to the afflicted. [...]"²⁶

PADRES OPERÁRIOS NA IMPRENSA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1950/1960

Como vimos, o início do movimento de padres operários foi na França na década de 1940, durante a guerra. Ele cresceu no pós-guerra e tornou-se conhecido do grande público no início da década de 1950. Acabou sendo proibido pelo Vaticano em fins de 1953, no papado de Pio XII, tendo essa proibição sido reforçada em 1959 pelo papa João XXIII. Somente em 1966 é que voltou a ser permitido por Paulo VI, na esteira do Concílio Vaticano II. No Brasil as primeiras experiências efetivas a que temos conhecimento foram: a) a instalação de um grupo de padres operários dentro de uma comunidade na diocese de Osasco, por iniciativa de Jacques Loew, que deu início a missão São Pedro e São Paulo ²⁷, em

²⁶ Sinodo dos bispos de 1971 - **Justice in the World**
https://en.wikipedia.org/wiki/Second_Ordinary_General_Assembly_of_the_Synod_of_Bishops#:~:text=The%201971%20Synod%20of%20Bishops,celibacy%2C%20with%20a%20sizable%20opposition.

²⁷ Para um relato dos anos iniciais dessa experiência, ver BARBÉ, Domingos; RETUMBA, Emmanuel; "RETRATO DE UMA COMUNIDADE DE BASE"; editora VOZES; PETROPOLIS. 1971, com prefácio de Tiago Loew.

1964, e b) de padres operários franceses na diocese de Santo André, ligados ao Instituto Religioso Filhos da Caridade²⁸. Há contudo informações de experiências isoladas de padres trabalhando como operários no Brasil por pequenos períodos, durante a década de 1950.

Apesar de só ter-se iniciado no Brasil em meados da década de 1960, na imprensa brasileira o tema foi razoavelmente noticiado e debatido durante os 1950 e primeira metade dos 1960.

Para dimensionar essa presença fizemos uma pesquisa por internet nas seguintes fontes que nos foram de possível acesso: os jornais TRIBUNA DA IMPRENSA, JORNAL DO BRASIL e CORREIO PAULISTANO, bem como a revista católica A ORDEM, acessados pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional, o acervo digital de O GLOBO, da FOLHA DE SÃO PAULO e do ESTADO DE SÃO PAULO, portanto nos restringindo à mídia paulista e carioca.

Como os “padres operários” como instituição surgiram na década de 1940, fizemos a pesquisa a partir dessa década e obtivemos o seguinte resultado:

DÉCADA	O GLOBO	FOLHA	ESTADÃO	HEMEROTECA	TOTAL
1940	1	0		9	10
1950	11	9	24	210	254
1960	29	12	23	130	194
1970	13	18	12	49	92
1980	3	9	3	24	39
1990	2		0	5	7
2000	4		4	6	14
2010	1	4	0	2	7

Essa tabela mostra que o tema teve uma presença significativamente maior nas décadas de 1950 e 1960, tendo ainda alguma relevância na década de 1970, com uma presença inicial ainda na década de 1940. Aliás é interessante notar uma ocorrência maior de notícias nos anos 50, quando a experiência era basicamente

²⁸ Relatos da experiência de padres operários em Santo André encontram-se na dissertação de mestrado: MORAES, Maria Blassioli, “A Ação Social Católica e a Luta Operária: a experiência dos jovens operários católicos em Santo André (1954-1964)”, dissertação de mestrado, USP, 2.003 <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-19102004-092535/publico/tde1.pdf>

francesa, que nos anos 60 e 70, quando se efetivaram experiências concretas no Brasil.

Podemos assim notar como nessas décadas a imprensa brasileira dava especial relevância ao que ocorria na França e na Igreja Católica. É possível que a publicização desse tema na imprensa brasileira tenha colaborado para a aceitação do início da experiência no país.

As matérias jornalísticas trouxeram relatos de fatos e análises, e por sua leitura poderemos nos dar conta de quais fatos referentes aos padres operários tiveram repercussão na imprensa brasileira, como eles foram apreciados e que temas sobre eles foram objeto de debates.

Em 20 de dezembro de 1953 o Jornal do Brasil publicou um artigo do sociólogo e jornalista francês Joseph Follier, que, obrigado a executar trabalhos forçados pelos alemães durante a Segunda Guerra, tivera contacto com padres que viveram com ele a mesma situação. Follier, em pleno momento em que a hierarquia católica estava reprimindo a experiência de padres operários, escreveu texto de análise equilibrada, mas a defendendo, não só por argumentos intelectuais, mas por testemunho do que tinha vivido como trabalhador forçado e do apoio que tinha recebido desses padres. Logo no começo do referido texto, espantado com o caloroso debate que acontecia na grande imprensa sobre o trabalho desses padres, Joseph perguntou:

*"Porque tanto alarde, tantas controvérsias, a respeito de uma experiência que está apenas no início e pouco desenvolvida, visto que os padres operários são apenas uma centena em França?"*²⁹

Assim, em resumo, as matérias que foram sendo publicadas na imprensa brasileira seguiram o debate sobre o tema que aconteceu na mídia francesa. Os momentos em que apareceram mais matérias foram exatamente quando veio a proibição e as reações a esta. Vamos aqui só anotar algumas poucas matérias que exemplificam a presença do tema no debate público no Brasil.

²⁹ Trata-se de tradução de texto publicado no periódico católico "La Croix" em 13/10/1953.

Os primeiros textos publicados na grande imprensa brasileira sobre o tema, em 1949, já denotam um tom de polêmica. Uns defendem, outros atacam. Em junho deste mesmo ano o Jornal do Brasil publica artigo de Monsenhor Jean Calvet, reitor emérito do Instituto Católico de Paris, que conta o espírito desse movimento, que é de “*aproximar a religião e as massas*” e ressalta que “*o padre deve inserir-se, encarnar-se no povo operário, como Cristo se encarnou no homem, tornando-se unidade na multidão, vivendo a vida de todos, semelhante a todos.*” É um texto que claramente defende a experiência.

Ora nesse mesmo ano de 1949, na edição 0001, a revista A ORDEM³⁰, do Centro Dom Vital, publicou um artigo do frei dominicano Albert Chambert O.P. com o título: OS PADRES DE MACACÃO, preocupado com que ele entende ser um mal entendido: *"Acontece, porém, que alguns católicos, ouvindo, como se diz, o galo cantar sem saber de onde, acordaram assustados. E, passado o primeiro espanto, começam a reagir, pelas revistas católicas, contra o que julgam um novo perigo a ameaçar o nosso clero"*.

Em 1952 é que voltam a aparecer matérias jornalísticas sobre o tema, isso na esteira da grande repercussão que teve na França o romance de Chesbron, *"Les Saints vont en enfer"* e da prisão de dois padres operários quando da manifestação contra o general comandante da OTAN; e depois matérias referentes às medidas limitadoras que a hierarquia começou a tomar em relação aos padres operários.

Os artigos críticos tocam basicamente em dois temas: a forma do exercício do sacerdócio e a questão da luta de classes e nesta a relação com o comunismo. A revista católica A Ordem ³¹ publicou em 1954 artigos em que dá apoio à decisão da hierarquia, entendendo que os padres operários no seu afã de apoiar a causa dos trabalhadores acabaram por formar uma linha auxiliar do comunismo, tanto participando de manifestações antiamericanas, como central sindical C.G.T, de orientação comunista.^{xxii}

Mas há também artigos que defendem os padres operários criticando as medidas contra eles e a redução ao silêncio de vários teólogos da ordem dos dominicanos .

Já pelo segundo semestre de 1954 as notícias vão no sentido de divulgar as medidas que foram sendo tomadas pela hierarquia na institucionalização de uma nova forma de ser padre operário, ou como a hierarquia passou a chamar, de "padres em missão operária".

E há matérias informando que a questão continua viva.

Particularmente interessantes são matérias que tratam da posição do Monsenhor Montini, futuro papa Paulo VI, com relação aos trabalhadores.

Em 1955 se coloca a questão da sucessão de Pio XII e aparecem notícias sobre a posição do Monsenhor Montini sobre os padres operários.No O Globo em

³⁰ HEMEROTECA - A ORDEM -
[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=367729&Pesq=%22PADRES%20OPER%
c3%81RIOS%22&pagfis=20535](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=367729&Pesq=%22PADRES%20OPER%c3%81RIOS%22&pagfis=20535) - VISUALIZAOD EM 02/06/2022

³¹ A ORDEM – 03/1954 - ENCERRA-SE DE MODO SATISFATÓRIO O CASO DOS
PADRES OPERÁRIOS . pag 213

1955³² articulista faz considerações sobre a sucessão papal com a doença de Pio XII, e sobre João Batista Montini diz que:

"Certos círculos do Vaticano chegaram mesmo a externar receio acerca de seus pontos de vista político...No terreno social é partidário da democracia cristã, apoia a posição dos "padres operários". Em recente documento, ele sublinhou a necessidade de a Igreja pregar a religião na fábrica e não esperar que os operários viessem até ela, atendendo o chamado dos sinos".

A observar que Montini se tornará em 1963 o Papa Paulo VI, e quase três anos depois vai autorizar a volta dos padres operários.

A Tribuna da Imprensa dá notícia na mesma linha ³³.

NOVA YORQUE, 9 - " O semanário americano "Newsweek " publica em seu ultimo numero um longo artigo sobre Monsenhor Giovanni Batista Montini , arcebispo de Milão, e o papel importante que ele desempenhou em sua qualidade de confidente do Papa Pio XII. A revista reproduz rumores que continuam a circular sobre a possibilidade de que Mons. Montini suceda ao Papa. Estende-se particularmente sobre a influência exercida pelo arcebispo de Milão no domínio social. Intitulando-se "o arcebispo dos trabalhadores" - diz "Newsweek" - Montini tem feito esforço para alinhar a Igreja atrás dos trabalhadores - diz "Newsweek" - Montini tem feito esforço empenha-los nos programas xx de reformas sociais para a Europa". O "Newsweek" afirma que o xxx fracasso da política social preconizada por Monsenhor Montini veio da França. Foi o arcebispo de Milão quem obteve aprovação do Vaticano ao programa dos "padres operários " franceses, programa esse derrubado em virtude da oposição manifestada notoriamente pelo cardeal Ottaviani, chefe da congregação do Santo Ofício"

Ficamos por esta matéria sabendo que Monsenhor Montini, futuro papa Paulo VI , apoiava a forma de atuação dos padres operários.

Em agosto de 1955 O GLOBO traz uma entrevista do Cardeal Gerlier, de Lion, dada por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro, em que ele falou sobre os padres operários.

Por essa entrevista percebe-se que a Igreja francesa continuava preocupada com a questão de sua presença junto à massa operária e que esperava que o novo formato que estavam sendo dados aos padres operários, que passam a ser designados como padres em missão operária, seja a solução.

Ainda em 1956 a Tribuna da Imprensa noticia a primeira experiência no Brasil de padre operário!

TRIBUNA DA IMPRENSA - 03/01/1956 - FREI RICARDO QUER SER PADRE OPERÁRIO - A EXPERIÊNCIA FRANCESA GANHA ADEPTOS NO BRASIL

"SÃO PAULO - "Eu gostaria de vestir um macacão e trabalhar numa fábrica - confessou-nos o Frei Ricardo, segundarista do Convento dos Dominicanos, que será ordenado dentro de cinco anos"" No Brasil a

³² O GLOBO - 25/02/1955 - VATICANO NA ENCRUZILHADA - A PROMOÇÃO DE MONSENHOR MONTINI TORNA MAIS IMPENETRÁVEL A SUCESSÃO PAPAL - J. FERGUS

³³ TRIBUNA DA IMPRENSA - 09/06/1954 - MONSENHOR MONTINI- ARCEBISPO DOS TRABALHADORES -

experiência dos padres operários só teve um seguidor na prática. Trata-se de frei Benevenuto, também dominicano, que trabalhou durante quatro meses numa fábrica paulista" ... " No Brasil são muitos os entusiasmados com a idéia de exercer o apostolado nas fábricas, participando da condição proletária. Frei Ricardo é um bom exemplo."

Pela primeira vez há uma menção a uma experiência de padres operários no Brasil. Até então só se fazia praticamente relatos da experiência francesa. E o jornal traz o Frei Benevenuto, dominicano, como o primeiro padre operário do Brasil! Foi ele mais tarde o gestor da livraria Duas Cidades. em São Paulo.

No entanto, a questão continua controversa.

Importante liderança católica, Alceu de Amoroso Lima, que dirigiu o Centro Dom Vital, entidade responsável pela revista A ORDEM, publica, em

abril de 1959, texto no Jornal do Brasil onde diz ser absurdo os padres trabalharem em fábrica.³⁴

"Os padres operários italianos estão sob o fogo do Cardeal Ottaviani que há dias os chamou de "pequenos comunistas de sacristia", como estiveram anos atrás os padres-operários franceses, [...] Sempre fui contra isso, como pretendiam fazer os padres operários em França.[...] Mas que nos países, onde há liberdade religiosa, vão os padres vestir macacões para trabalhar nas fábricas, isso me parece absurdo. Tão absurdo e anti-sacerdotal como os padres- advogados, os padres-fazendeiros, os padres-políticos, os padres-comerciantes, são profissões que, por sua natureza, exigem opções e provocam situações incompatíveis com a missão sacerdotal. O malogro da obra admirável dos padres operários, em França, foi devido, a meu ver, esse engano fundamental de julgar que o sacerdote, para atuar espiritualmente como dever, precisa trabalhar profissionalmente como os leigos. [...] O que é preciso é viver espiritualmente entre proletários ou burgueses. De modo que a posição do Santo Ofício contra os padres-operários nesse sentido só pode beneficiar a ação apostólica do sacerdócio na sociedade. "

O que Tristão traz aqui é uma reflexão sobre a missão do sacerdote, sobre como o padre deve exercer as suas funções. Para ele o sacerdote deve viver espiritualmente entre os proletários e os burgueses, mas é um equívoco que eles devam trabalhar como os leigos. E aí generaliza, não devem trabalhar nem como operários, mas também não devem trabalhar nas profissões liberais.

Anos mais tarde, Tristão vai mudar sua opinião sobre os padres operários, após visita a Jacques Loew em Toulouse. Em 1966 publicou artigo no mesmo Jornal do Brasil, intitulado "Esses Homens Novos...". Ele justifica agora o seu apoio:

"O padre operário é um missionário, não é um profissional. [...] O trabalho na fábrica é para ele apenas um meio de conviver com os operários, com os pobres, com aqueles que mais sofrem o peso da vida dura. E com isso participa socialmente da ascensão dos trabalhadores a uma participação ativa na sociedade moderna e futura ..." ³⁵

Essa mudança de posição de Tristão é significativa dos novos ares por que passava então a Igreja Católica, na esteira do Concílio Vaticano II.

Ora o jornal O ESTADO DE SÃO PAULO em 24/04/1962 noticiara a presença do padre Jacques Loew, provavelmente o primeiro padre operário francês. ministrando palestra no Brasil, a convite da Ação Católica, na Biblioteca Municipal, sobre tema: "*Missão da Igreja junto aos operários, testemunho de um antigo padre operário*".

³⁴ JORNAL DO BRASIL - 10/04/1959 - PADRES OPERÁRIOS - TRISTÃO DE ATHAYDE

³⁵ JORNAL DO BRASIL, 24 de novembro de 1966 ,
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22PADRES%20OPER%C3%81RIOS%22&pasta=ano%20196&pagfis=92509

Com a instalação do Concílio Vaticano II o tema “padres operários” voltou a aparecer na imprensa brasileira.

Em 18 de janeiro de 1965 o JORNAL DO BRASIL³⁶, traz informação sobre carta de 15 padres operários franceses ao CONCÍLIO, quando este debatia questão social.^{xxiii}

É uma importante informação de que o tema voltou para pauta da mais alta hierarquia da Igreja.

O mesmo JORNAL DO BRASIL, em 14/05/1965³⁷ traz ainda mais informação de que existiam cerca de 350 padres operários na França mais 70 seminaristas.^{xxiv}

E por fim em 26 de outubro de 1965 ainda o mesmo JORNAL DO BRASIL³⁸ noticia a autorização, agora por Paulo VI, da nova experiência com padres operários.

Essa informação é complementada em 14 de novembro³⁹ pelo mesmo jornal:

“CIDADE DO VATICANO - " O Concílio aprovou ontem um projeto de revisão do esquema sobre a Vida e Ministério dos Sacerdotes que permite a constituição do movimento dos padres operários e faz apelo ao engajamento dos sacerdotes nas fábricas.[...]"

Temos depois disso duas primeiras notícias sobre padres operários atuando no Brasil, uma da Folha de São Paulo e outra do Estado de São Paulo:

A FOLHA DE SÃO PAULO notícia em 27 de fevereiro de 1966 O PRIMEIRO PADRE OPERÁRIO ORDENADO NO BRASIL:

"Em cerimônia oficiada ontem pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi, na Igreja Imaculada Conceição em Osasco, ordenou-se pela primeira vez no Brasil um padre operário: o diácono Pedro Wauthier, da Missão Operária São Pedro e São Paulo. Ao ato estiveram presentes membros da Ação Católica, vigários de diversas paróquias e centenas de paroquianos. O neo-sacerdote francês Pedro Wauthier, de 32 anos é o terceiro padre-operário que passa a trabalhar na missão de Osasco. Encontra-se há dois anos no Brasil, tendo feito seus estudos superiores no Instituto Católico de Paris. Pedro Wauthier tem curso de fresador e trabalha atualmente como retificador numa indústria metalúrgica em Osasco. Para ordenar-se entrou em licença de uma semana, após o que deverá voltar ao trabalho".

Pela matéria o primeiro padre operário ordenado no Brasil é francês e trabalha em Osasco e integra a Missão Operária São Pedro e São Paulo, que fora fundada dois anos antes pelo padre Jacques Loew.

³⁶ Nome da matéria: PAPA ACHA QUE SITUAÇÃO NA ÁSIA E NA ÁFRICA É MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO

³⁷ Nome da matéria: INFORMES DO MUNDO CATÓLICO - TREZENTOS E CINQUENTA PADRES OPERÁRIOS NA FRANÇA

³⁸ Nome da matéria: PODER DECISÓRIO A AGORA NA MÃO DAS COMISSÕES - PADRES OPERÁRIOS

³⁹ Nome da matéria: CONCILIO DÁ APROVAÇÃO A PADRES OPERÁRIOS

Já o jornal O ESTADO DE SÃO PAULO de 20/11/1966 trouxe nota com o título “CARDEAL FALA DOS PADRES OPERÁRIOS”, em que informa que o número em circulação da revista “Vozes”, dos padres franciscanos trazia uma entrevista com o cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, sobre a Missão S. Pedro e S. Paulo do Padre Loew.^{xxv}

Vimos assim que ocorreu uma presença razoável do tema padres operários na imprensa brasileira antes de começar o movimento no Brasil e que se relacionou com a experiência francesa, cujo debate foi trazido para os jornais brasileiros, em diversas ocasiões. A presença foi maior nos anos em que houve a decisão da proibição, 1953 e 1954. Mas é interessante observar que, apesar da proibição, foram publicadas algumas notícias sobre a continuidade do movimento, o que mostrou a força da sua persistência nessas décadas, até que voltou a ser permitido.

O tom polêmico foi em geral a tônica, e pudemos, pelo conjunto dos textos, ter uma razoável noção da trajetória do movimento e dos principais aspectos em debate: a questão da função do sacerdócio, da sua inserção no meio operário, do seu trabalho como operário, da sua participação em sindicatos, em movimentos políticos, da sua relação com o marxismo, com o comunismo. Em tempos de guerra fria, o movimento, apesar de envolver pouco mais de uma centena de integrantes, teve um caráter simbólico que mobilizou a imprensa e a hierarquia francesa e os altos escalões do Vaticano.

A presença do tema padres operários no debate público brasileiro pode ter facilitado a sua recepção no Brasil, a partir de 1964.

PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

APRESENTAÇÃO

A Exposição de Motivos do processo de cassação dos direitos políticos de Dom Picão, bispo de Santos, autografada pelo então Secretário Geral de Segurança Nacional, general João Baptista de Figueiredo, processo este que denominaremos neste texto SIAN1^{xxvi} traz, entre os motivos o seguinte:

“1966 - Dez - Com a renúncia de DOM IDÍLIO JOSÉ SOARES, Bispo de Santos, o epigrafado [DOM PICÃO] assume a chefia da Diocese Santista. Dia 23 reúne-se com 7 padres operários franceses no COLÉGIO STELLA MARIA.” [SIAN 1 pag. 7]

Esse informe parece traduzir uma das marcas do início da gestão de Dom Picão - a da introdução, na diocese, de padres operários.

Já no dia 21 do mês de maio do ano seguinte o jornal A Tribuna, de Santos^{xxvii}, noticiava que a região Noroeste da cidade de Santos ganhava uma Igreja e que o bispo Dom Picão tinha confiado a direção da igreja a três sacerdotes da Congregação dos Padres Operarios Franceses (sic!), os padres Afonso Greaud, Tiago Vignerón e Bernard Hervy. Informa ainda que a primeira missa foi ministrada pelo antigo bispo, Dom Odílio.

A importância dada, pelo bispo Dom Picão, a essa Igreja é confirmada em dezembro do mesmo ano. O mesmo jornal informou em 24 de dezembro de 1967^{xxviii} que a missa de Natal não seria como normalmente ocorria, Seria na Zona Noroeste, região mais pobre de Santos. E ainda tinha sido pensado que os membros da sagrada família seria um casal negro. Só não pode ser porque o casal teve uma filha.

Ora, ao mesmo tempo que o jornal A TRIBUNA relata de forma simpática a atuação de Dom Picão e seus padres operários franceses, podemos ler nas fichas de informações dos órgãos de segurança que estes estão preocupados com essas ações. A TRIBUNA mostrando o lado humano e social, os órgãos de informação anotando preocupação de que os padres estariam fazendo mobilização das massas operárias, fazendo sermões que mais pareciam com discursos de agitadores comunistas.

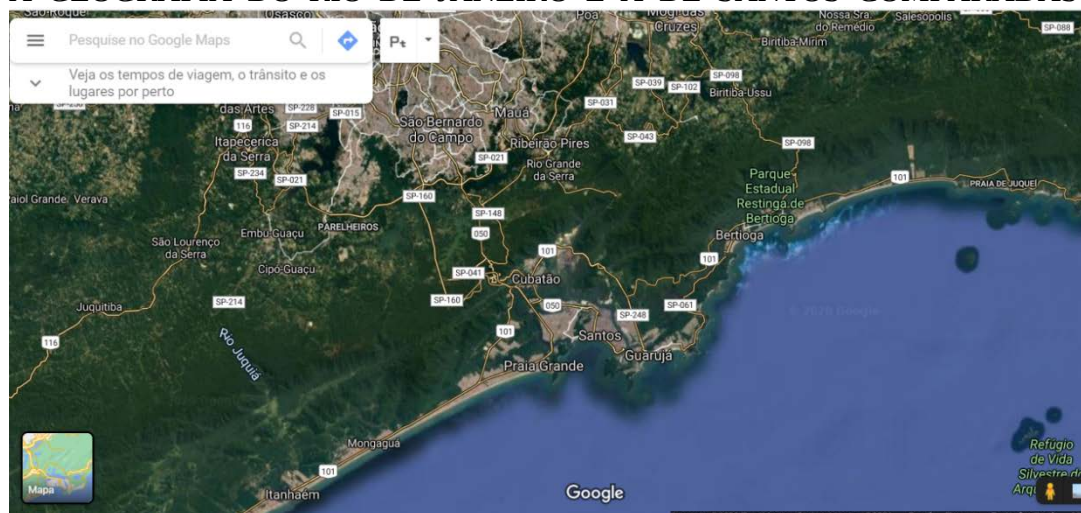
O que pretendemos neste texto é assim em primeiro lugar situar o bairro onde os padres operários se instalaram, entender um pouco o que é a cidade de Santos, o processo de industrialização pelo qual ela estava passando, e também o momento no qual a Igreja Católica se situava. E depois disso, para três padres franceses e um uruguaio e para o bispo, fazer uma cronologia da sua atuação, utilizando principalmente anotações feitas pelos órgãos de segurança, mas também informações constantes em jornais e em sites. Tudo isso nesse período que vai de 1965 a 1980.

SANTOS E O JARDIM RÁDIO CLUB

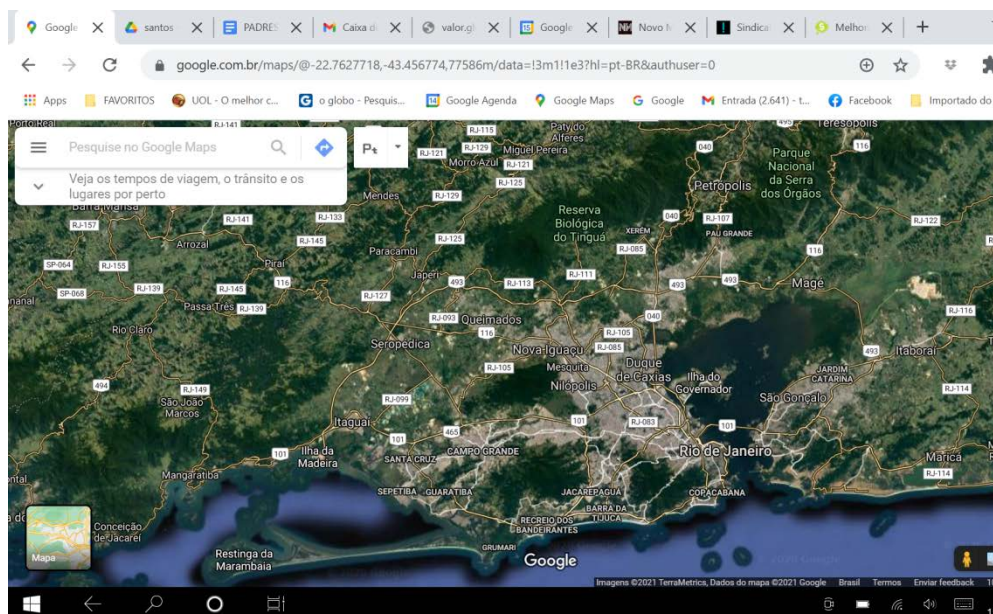
A CIDADE DE SANTOS

Uma forma de entender o papel econômico da cidade de Santos é compará-la com a cidade do Rio de Janeiro. São duas cidades à beira mar, com portos e que tem perto delas uma serra. São relativamente próximas, distanciando-se por mar em pouco mais de 400 km. Recorrendo ao Google Maps, podemos visualizá-las.

A GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO E A DE SANTOS COMPARADAS



Baixada Santista - Google Maps visualizado em 14/01/2021



Baixada fluminense - Google Maps - visualizado em 15/01/2021

Os dois mapas estão na mesma escala. Pode-se constatar a diferença. A Baixada Fluminense é um amplo espaço, ficando o mar a uma razoável distância da cadeia montanhosa, enquanto a baixada Santista está espremida entre o mar e a serra.

Outra diferença relevante é que no caso de Santos, subindo a serra, lá em cima chega-se a um planalto que se estende para o interior do continente sul-americano, tendo ainda o Rio Tietê como corredor de acesso. Por outro lado, no Rio de Janeiro, quando se sobe a serra, depois dela se encontra mais serra. Como diz o mineiro, em Minas, atrás de morro tem morro.

As condições geográficas, no Rio, levaram a uma ocupação na região baixa ao longo da Baía de Guanabara e de seus rios, que serviram como meios de comunicação.

Já Santos/São Vicente, espremido, levou a uma integração com o Planalto Paulista, um precisando do outro, o primeiro como porto que levava a comunicação com o restante da colônia e com o resto do mundo e o segundo como espaço econômico e social a explorar e desbravar.

No final do século 17 os paulistas descobriram ouro no que vai ser Minas Gerais. O ouro de Minas tornou, nos dois séculos seguintes, o Rio de Janeiro, porto de exportação, a cidade mais importante da colônia e depois, do Brasil independente. Presente dos paulistas ao Rio de Janeiro?

Entretanto no século XIX desenvolve-se no Rio a cultura do café, que avançando pelo vale do Rio Paraíba, chega em seguida ao Planalto Paulista. E São Paulo passa a assumir desde o início do século XX a liderança da economia brasileira e Santos, liderança como principal porto do país. Presente do Rio de Janeiro a São Paulo?

É a lavoura cafeeira que vai trazer a São Paulo a industrialização. É o que nos ensina Warren Dean. Ele começa seu texto dizendo que a industrialização de São Paulo foi feita desde o início em função da demanda internacional do café. O plantio do café que começara no Rio de Janeiro avançou por volta de 1850 pelo Vale do Paraíba e se estendeu até a região de Campinas.^{xxix} Para atender a exportação do café foram construídas as estradas de ferro, que também transportavam matérias primas importadas, como a juta e o trigo. O porto de importação dessas matérias primas e de exportação era o porto de Santos, Com conclui Dean, o porto de Santos foi também um empreendimento do café.^{xxx}

Com a construção de estradas de ferro pelo Estado de São Paulo, Santos, porto de exportação de café, vai se tornando o principal porto do país.

O mapa abaixo mostra com clareza a posição do porto de Santos.



Figura 11 - Estradas de Ferro da província de São Paulo – Ferrovia Santos-Jundiaí (São Paulo Railway). Fonte: CRUZ (2007)

SANTOS ORNELAS, pag 59

Por esse mapa podemos visualizar como Santos é o escoadouro, o ponto final das ferrovias paulistas.

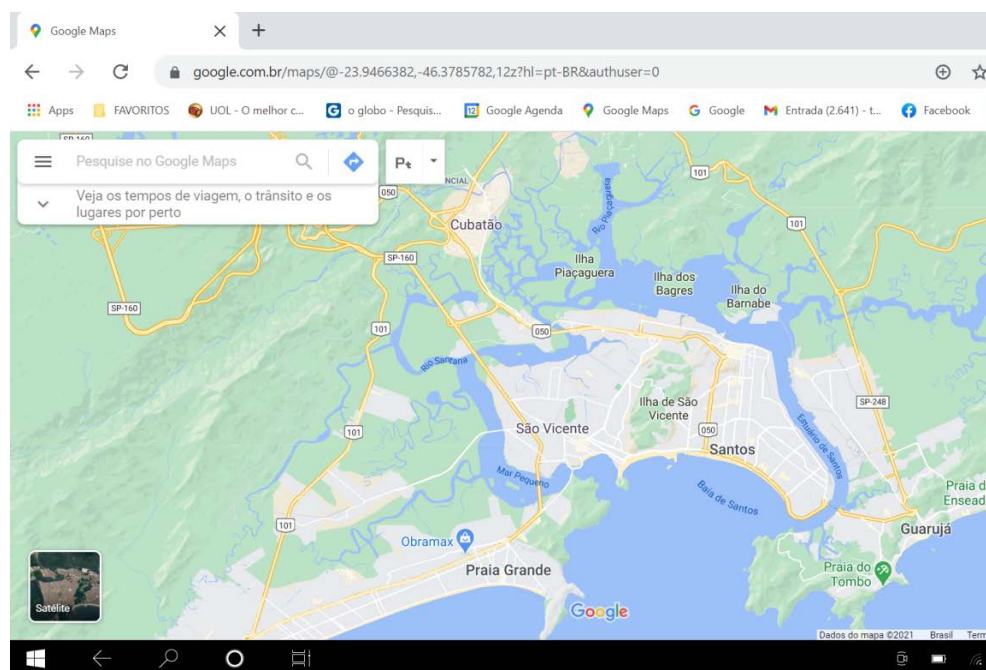
SANTOS ORNELAS, pag 57, nos informa que o projeto da ferrovia São Paulo Railway ligando Santos a Jundiaí foi feito em 1859 e a sua implantação em 1867. Esse novo sistema de transporte estreitou a ligação entre Santos e o planalto paulista e intensificou o comércio do café. ^{xxxi}

No século XX podemos mencionar dois momentos fundamentais na transformação da região de Santos numa região também industrial. Um deles foi a construção da Usina Hidroelétrica Henry Borden, que começou a funcionar em 1926 e outro foi a instalação da Refinaria Presidente Bernardes em Cubatão, em 1963. Depois desta, foram instaladas várias outras indústrias, entre as quais podemos destacar, a COSIPA, Companhia Siderúrgica Paulista.

O BAIRRO JARDIM RÁDIO CLUB

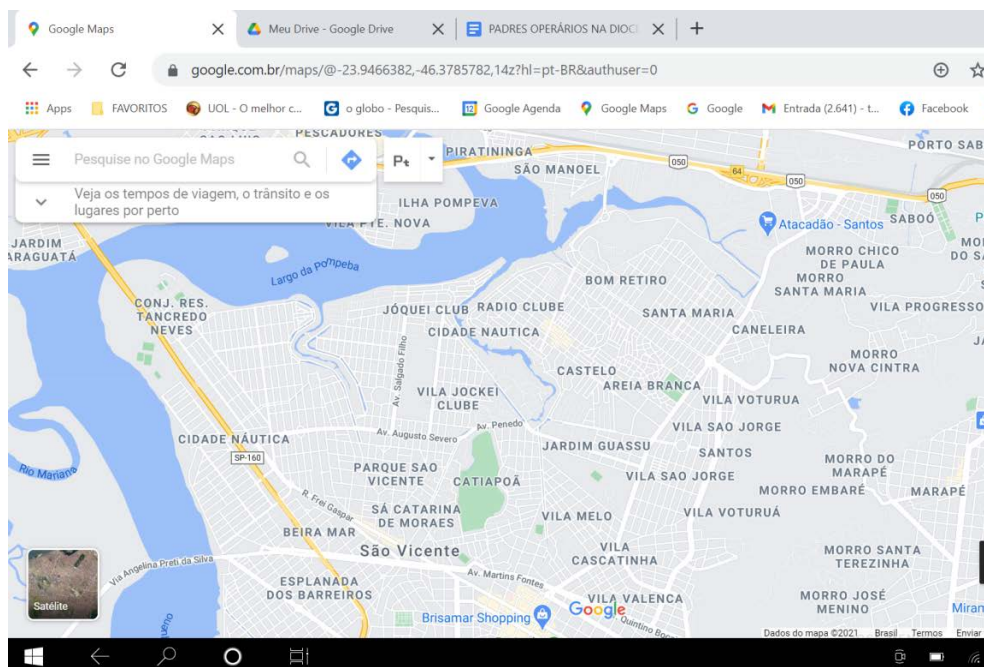
É nesse ambiente de indústria em expansão que se desenvolve o bairro Jardim Rádio Club, na região Noroeste de Santos, onde vão se instalar os padres operários franceses.

VISÃO GERAL DA ILHA COM SEUS ARREDORES



A ILHA DE SÃO VICENTE tem dois municípios, São Vicente e Santos. O município de Cubatão fica no continente, no caminho para São Paulo.

O JARDIM RÁDIO CLUBE FICA NO MUNICÍPIO DE SANTOS, A NOROESTE - PERTO DE SÃO VICENTE E DO CAMINHO PARA CUBATÃO



Em Histórias e Lendas de Santos - A urbanização da Região Noroeste - <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0230o3.htm>, temos um pouco da história do Jardim Rádio Clube.

“Depois de ocupar quase todos os espaços em direção às praias, Santos passou a se expandir no sentido contrário, nos dois lados da Avenida Nossa Senhora de Fátima, em direção à divisa com São Vicente.”[...] “No começo, a Zona Noroeste era um imenso manguezal, cortado por rios que invadiam as casas em dias de chuva ou maré alta. Não havia água, luz ou qualquer sinal de infra-estrutura. Tudo era precário, a começar pelas moradias, pequenos chalés fincados em terrenos aterrados, onde passavam riachos com fartura de peixes.” Rivaldo Santos Da Reportagem.

A matéria nos oferece também um quadro, uma tabela, com os bairros dessa região, com suas principais características e indicadores.



Ficamos assim sabendo que o bairro Jardim Rádio Clube tinha uma área com cerca de um milhão de metros quadrados e pouco mais de 19 mil habitantes. O relato nos informa também que o nome do bairro, Jardim Rádio Clube - é uma referência à antena de transmissão da Rádio Clube de Santos, primeira emissora da Cidade. O bairro foi ocupado a partir da década de 50.

A Tribuna assim descreveu o bairro, em 1983^{xxxii} como um bairro com cerca de 26 mil moradores, considerando-o a maior favela de Santos, com barracos se aglomerando “por mais de quatro quilômetros de extensão, equilibrados em pedaços de pau”.

Algumas imagens do bairro:



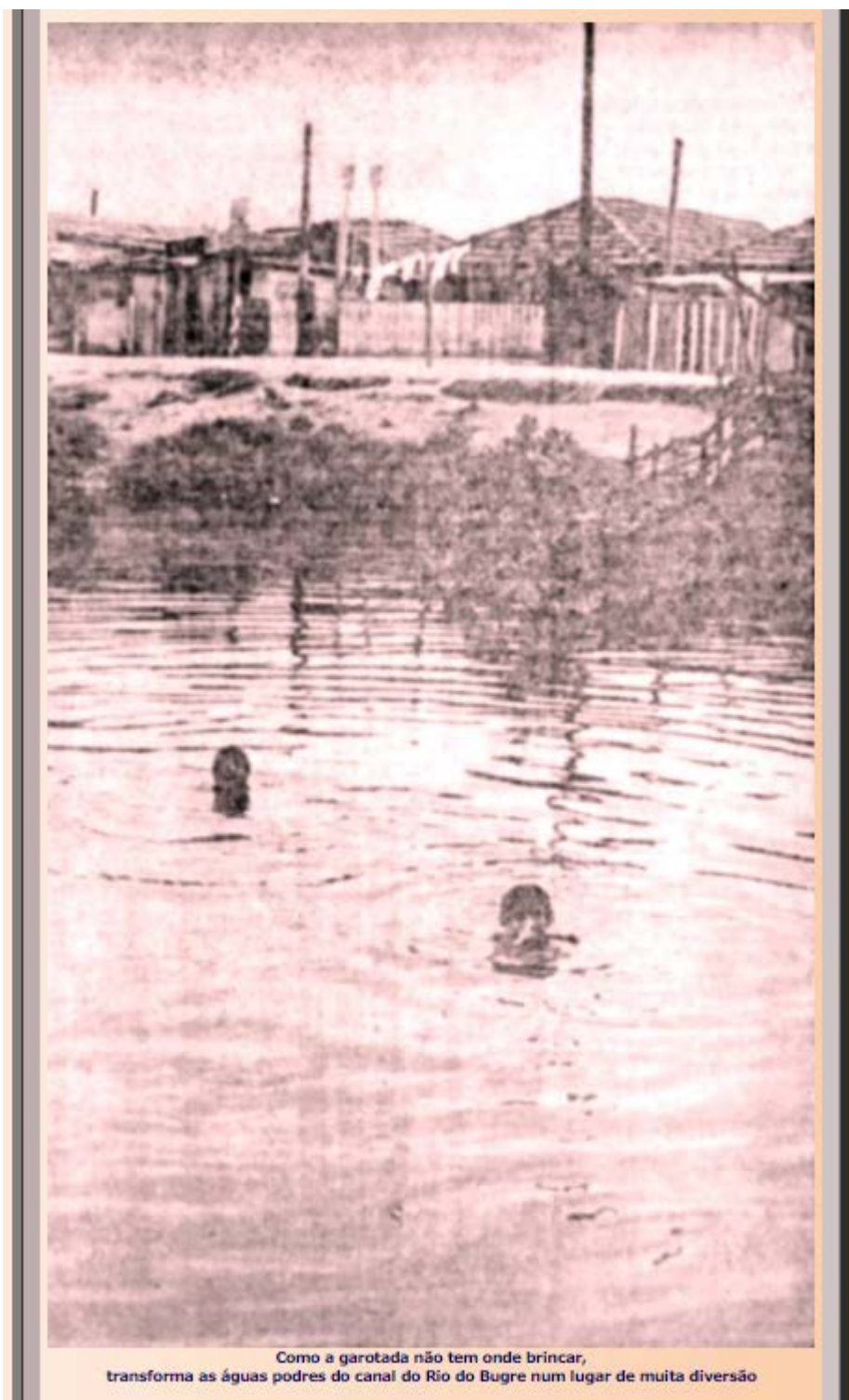
HISTÓRIAS E LENDAS DE SANTOS - SEU BAIRRO/mapa
Problema é o que não falta no Rádio Clube (3)

Publicado em 20/1/1983 no jornal *A Tribuna de Santos*

Leda Mondin (texto) e equipe de *A Tribuna* (fotos)



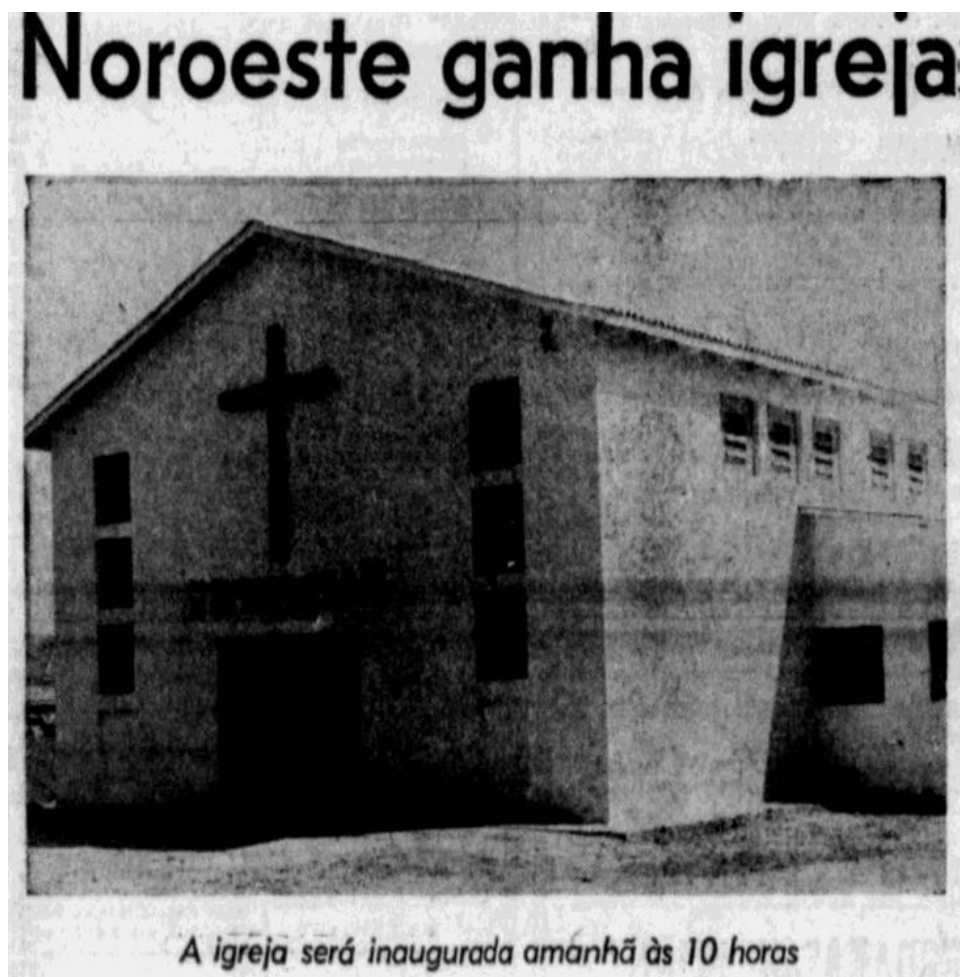
Em alguns locais, os barracos se estendem por mais de 200 metros, marcoe adentro



Como a garotada não tem onde brincar,
transforma as águas podres do canal do Rio do Bugre num lugar de muita diversão

Os textos e as fotos do site millenium nos dão uma visão bem concreta do bairro onde os padres operários franceses decidiram se instalar para exercer sua atividade pastoral. Comparando com bairros da época em outras cidades, podemos lembrar da favela da Maré, no Rio de Janeiro e de Alagados no Recife, que eram favelas construídas em alagamentos, sobre palafitas.

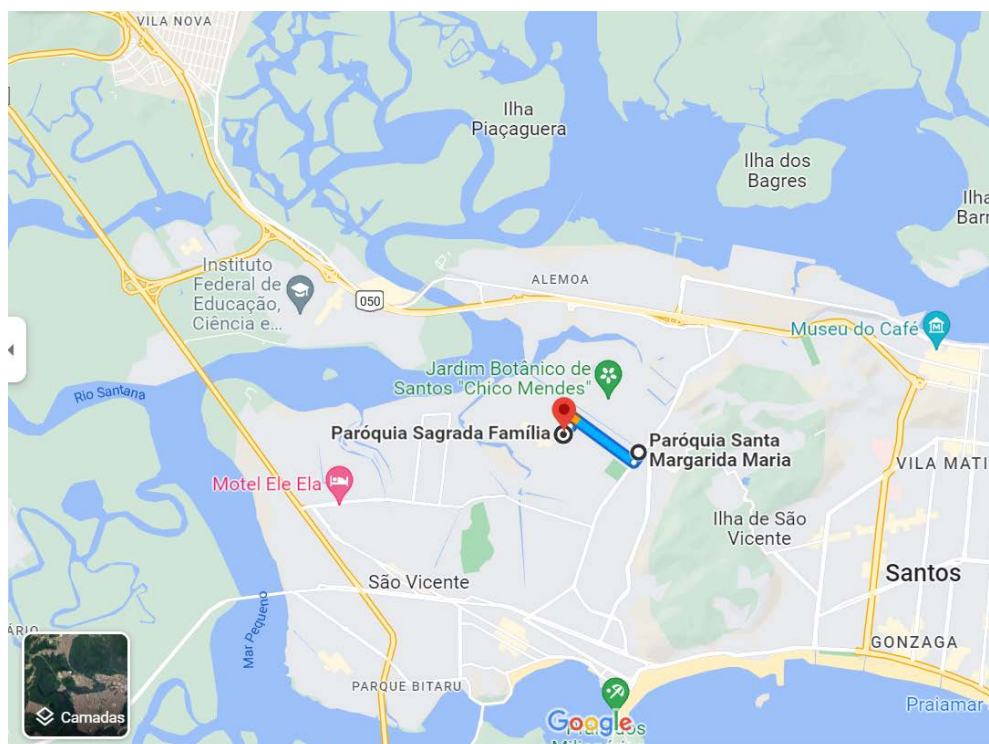
Abaixo foto da igreja que foi construída e inaugurada em maio de 1967, publicada pelo jornal A TRIBUNA em 20/05/1967:



A IGREJA SANTA MARGARIDA foi inaugurada em 21/05/1967, por Dom Odilo, o antigo bispo, que rezou a primeira missa. Dom Picão fez a benção, na Areia Branca, na Avenida N.Sa de Fatima junto a avenida Jovino de Melo.^{xxxiii 40}

A notícia informa que por conta da natureza do terreno quase todos os recursos arrecadados foram gastos em estaqueamento de trinta metros, visto a condição pantanosa do terreno. Informa também que trabalham na Igreja três padres operários franceses: Afonso Greaud, Bernardo Hervy e Tiago Vigneron. Por conta disso se construiu uma igreja provisória. Posteriormente essa igreja foi reconstruída ficando pronta em 1976, e o local passou a se denominar praça Júlio Dantas.^{xxxiv 41}

Podemos observar que no site da Diocese de Santos, no histórico dessa Igreja, é omitida a informação dessa igreja provisória construída em 1967 quando foi administrada por padres operários, embora esse mesmo histórico comece em 1950.



Localização das Igrejas da Sagrada Família e de Santa Margarida Maria na Zona Noroeste de Santos, na Ilha de São Vicente - Google Maps visualizado em 18/08/2022

No dia 25 de março de 1968 Dom Picão criou a Paróquia Sagrada Família e Santa Margarida Maria, assumindo como vigário o padre Afonso Greaud. Temos assim uma paróquia com duas igrejas.^{xxxv42} A matéria da Presença Diocesana não relata que na fundação da paróquia eram padres operários que assumiam, embora informe que a paróquia surgiu por uma iniciativa da congregação Filhos da Caridade, então sediada em Santo André.

Igreja da Sagrada Família = Praça Dr. Bruno Barbosa, 150 - Jardim Castelo - Santos



Foto maior: atual configuração da Igreja Sagrada Família, com destaque para a torre. No alto, à direita: primeira fachada. Acima: a segunda fachada.

in site da Diocese de Santos: https://www.diocesedesantos.com.br/wp-content/uploads/2018/12/196_dez_net.pdf

Igreja Santa Margarida Maria - Praça Júlio Dantas, 45 - Santa Maria - Santos



<https://www.diocesedesantos.com.br/paroquias/santa-margarida-maria/> copiado em 18/08/2022 -Praça Júlio Dantas, 45

PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS

No movimento de volta à atuação de padres operários, na esteira do Concílio Vaticano II, Dom Picão articulou a vinda deles para a Diocese de Santos por ocasião de sua posse como bispo titular em dezembro de 1966.

Como principais fontes sobre esse tema utilizaremos publicações em jornais, informes dos órgãos de segurança e sites.

Por essas fontes, os principais nomes de padres operários atuando em Santos nessa segunda metade da década de 1960 são os franceses Bernard Hervy, Alphonse Greaud, e Jacques Vigneron e o uruguaio Carlos Tosar. Todos eles capitaneados pelo bispo Dom David Picão. Vamos assim constituir uma trajetória desses personagens a partir das citadas fontes, começando pelo bispo. Notar que os nomes deles foram todos aportuguesados, de Alphonse para Afonso, de Jacques para Iiago e de Bernard para Bernardo, Vamos usar as duas versões de nomes.conforme for mais apropriado para o relato que estiver sendo feito.

DOM PICÃO

INTRODUTOR DOS PADRES OPERÁRIOS NA DIOCESE DE SANTOS

Dom Picão assumiu a direção da diocese de Santos em dezembro de 1966, mas já tinha ido para essa cidade como bispo coadjutor em maio de 1963. Nascido em Ribeirão Preto em 1923, tornou-se bispo em 1960 na Diocese de São João da Barra, no interior do Estado de São Paulo. Ele teve uma boa formação, pois após estudar filosofia e os três primeiros anos de teologia no seminário do Ipiranga em São Paulo, terminou a teologia em Roma, na Gregoriana e ainda fez o curso de Direito Canônico. Tendo se tornado bispo em 1960, participou do Concílio Vaticano II em todas as suas quatro sessões, de 1962 a 1965. Assim, na mensagem que fez quando de sua nomeação como bispo de Santos mencionou pretender aplicar *“tudo quanto o Concílio Vaticano II vem de nos oferecer e pedir”*.^{43xxxvi}

Beozzo (2001)^{44 xxxvii} mostrou em sua tese de doutorado como foi importante para o episcopado brasileiro a participação no Concílio. A CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, criada em 1952, reunira-se até 1961 somente quatro vezes, e apenas cardeais e arcebispos participaram dessas reuniões. Durante o período de 4 anos do Concílio ocorreram três reuniões com todos os bispos. Além disso, em Roma, ficaram alojados em um só local, o que possibilitou um grande contato entre eles. Assim acreditamos ter sido para Dom Picão extremamente importante essa participação, que coincide em grande parte com o período que ele foi bispo coadjutor de Santos.

A importância do Concílio Vaticano II está bem presente no discurso de posse de dom Picão, em 13/12/1967, quando promete:

“[...] o conhecimento e a constatação de nossas limitações obrigam-nos a pedir a todos a ampla generosa colaboração, [...], visando atuar em nossa querida diocese, integralmente, sem receios ou reservas tudo quanto o Concílio Vaticano II vem de nos oferecer e pedir.”^{45 xxxviii}

No mesmo discurso de posse ele promete atenção especial “aos nossos irmãos sofredores: pobres, enfermos, miseráveis”.



Dia da chegada de Dom David Picão, em Santos, e

Foto na PRESENÇA DIOCESANA, Jornal da Diocese de Santos; junho 2009; “Encarte especial em memória Dom David Picão; pag 4

A atuação de Dom Picão na área social é relatada pelos informes dos órgãos de segurança.

Já na diocese de São João da Barra, conforme extrato de prontuário, interessa-se pelos problemas sociais do trabalhador rural, criando a Instituição Diocesana de Ação Rural (IDAR) e revitalizando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Segundo informe do Delegado de Polícia local no entanto, “*nessa diocese o epigrafado não exerceu atividades que possam ser classificadas de subversivas*” . [SIAN 1, pag 22] .

Em 1963 foi transferido para Santos, como bispo auxiliar.

Assumindo o cargo de bispo coadjutor na diocese de Santos em maio de 1963 Dom Picão chega a essa cidade em um período de grande agitação política nacional e local. A região de Santos tinha um forte movimento sindical e no segundo semestre de 1963 houve uma greve, a dos enfermeiros, que acompanhada de uma greve de

solidariedade, chegou a paralisar a cidade. Por conta disso houve uma forte repressão policial e militar^{46xxxix}

Ainda durante o período em que atuou como bispo auxiliar aconteceu o golpe civil militar de 31/03/1964, que teve grande repercussão nas relações trabalhistas em Santos.

Quando Dom Picão estava para assumir a diocese de Santos, os órgãos de segurança já mostravam preocupação com sua atuação. Assim informe (SIAN1, pag 94) do SNI (Serviço Nacional de Informações) ⁴⁷de 11/11/1966 relatava:

"D.DAVID PICÃO, Bispo Coadjutor de Santos, simpatizante e protetor de comunistas, é postulante do cargo de Bispo da cidade, onde poderá causar sérios embaraços aos sacerdotes anticomunistas e à rede de informações do Exército no setor clerical , favorecendo por outro lado aos esquerdistas com o apoio da Igreja.

- Histórico de D.David Picão Bispo Coadjutor da Diocese de Santos é de forte simpatizante dos comunistas e elemento atuante .

- Em São João da Boa Vista-SP, agitou os camponeses concitando-os a se unir em torno do Governo João Goulart a fim de defender os seus interesses, contra os patrões."

É interessante notar nesse informe a preocupação dos órgãos de segurança com os sacerdotes anticomunistas, subentendendo serem eles importante fonte de informação.

O principal documento que utilizamos de órgãos de segurança sobre o bispo é o processo ^{48xl} instaurado em 1970 no Conselho de Segurança Nacional, com vistas à cassação dos seus direitos políticos. Nesse documento são juntadas fichas de informes sobre Dom Picão elaboradas principalmente pelo Centro de Informações do Exército (CIEEx) que, no período entre 1966 e 1969, contém em média uma anotação a cada mês, mostrando o empenho dos órgãos de segurança no acompanhamento de suas atividades.

As preocupações dos órgãos de segurança referiam-se à atuação do bispo em especial relacionada a: a) padres operários, b) relacionamento com sindicatos, c) atuação na universidade d) contatos com as organizações Juventude Operária Católica e Juventude Feminina Católica e os relacionamentos com a "Igreja Progressista".

Já no dia 07 de janeiro de 1967 o jornal a Tribuna noticiava que no dia seguinte tomava posse como novo reitor da Igreja Sagrada Família o padre Afonso

Greaud e tendo como auxiliares Bernardo Hervy e Tiago Vigneron, colocando assim os padres operários franceses na região mais pobre da cidade.

Enquanto os órgãos de segurança mostram preocupação, o jornal A Tribuna parece apoiar essa postura do novo bispo da diocese. Na edição do dia 28/01/1967, na coluna POLITICA DE SANTOS ⁴⁹ a matéria é sobre o sermão de D. Picão na comemoração dos 128 anos de elevação de Santos a categoria de cidade. O título é “Sermão de D. David marcado por temas sociais”, no qual salienta que o bispo não se prendeu apenas a temas religiosos, espirituais. ^{xli}

Em maio de 1967 D.David inaugura Igreja Santa Margarida, na região mais pobre de Santos, e confia a sua administração aos padres operários franceses.

O Jornal A Tribuna assim notícia ⁵⁰, fazendo uma boa descrição da região da cidade onde os padres operários vão atuar, relata que a região Noroeste era de bairros na grande maioria de trabalhadores, sendo um dos maiores centros demográficos de Santos. Era região com carência de assistência religiosa. ^{xlii}

Em junho do mesmo ano os órgãos de informação anotam:

“1967 - Jun – Deu [Dom Picão] cobertura aos trabalhos doutrinários dos padres operários franceses e incentivou a criação da Comunidade dos Jovens Cristãos (CJC).” pag 8 (Extrato do Prontuário).

Nesse período, Dom Picão não tem somente uma relação com a região de Santos. Ele tem uma atuação mais ampla na Igreja Católica.

Na edição de 30 de outubro de 1967 o jornal A Tribuna transcreve em página inteira do “Manifesto do Terceiro Mundo” ^{51xliii}, por ele também assinado, datado de 15 de agosto de 1967, que,

“prolonga e adapta a Encíclica Populorum Progressio `s realidade do Terceiro Mundo. É um manifesto assinado por dezessete bispos do Brasil, China, Líbano, Laos, Indonésia, Iugoslávia, Colômbia, RAU, Oceania e Argélia.”

É um veemente manifesto pela justiça social.

“Se a maior parte das nações conseguiu conquistar sua liberdade política, raros são ainda os povos economicamente livres. Raros são igualmente aqueles onde reina a igualdade social, condição indispensável para uma verdadeira fraternidade, pois, a paz não pode existir sem a Justiça”

D. David assinou pelo Brasil

TUNES: 2-5528 • 2-5224 • 2-5235 • 2-5236

nos "gerando novas ideias" ("Populismo: Primitivo"). O autor se empenha ao longo de suas quatro primeiras seções críticas, de fazer ligar, ao mesmo período, o Brasil e a América Latina, mostrando que ambos se encaixam na História mostra que certos aspectos são similares

Cursinhos para Filosofia
Escola Faria e Sousa, Av. Conselheiro Nébios, 443

Marcos Roberto Brito dos Santos, no texto “*Por debaixo da batina: Padres e Bispos sob a Vigilância do Dops/SP*”^{xlv53} descreve a liderança que no pós 64 Dom

Helder assumiu, propondo “*um processo de conscientização dialogada, envolvendo não apenas o “povo”, mas também as elites dirigentes e empresariais*”.[pag 5.]. Assim, em uma oposição à luta armada, Dom Helder propõe um movimento para influenciar a opinião pública: “*A revolução social de que o mundo precisa exige conversão contínua dos indivíduos e dos povos (...), não é golpe armado, não são guerrilhas, não é guerra*” (CAMARA, 1968,PAG 30-31, apud SANTOS,pag 5).

Desta visão surgiu o movimento Pressão Moral Libertadora, do qual participou Dom Picão.

Ora, como mostram os documentos do SNI, Dom Picão se colocou no grupo dos chamados “bispos progressistas” e sendo um dos signatários do documento PRESSÃO MORAL LIBERTADORA, assinado em 19 de julho de 68, por ocasião da IX assembleia da CNBB. Dom Picão lançou em seguida o movimento em Santos, com o nome Ação, Justiça e Paz. [SIAN1, pag 88 a 91 - 16/06/69] Esse movimento fora liderado por Dom Helder Câmara e teve a assinatura, no seu lançamento, de mais de 30 bispos. Cada bispo que o assinou se comprometeu a lançar o movimento em sua diocese. Podemos encontrar nas páginas 100 a 104 de SIAN 1 cópia datilografada desse documento.

Por ele os bispos se comprometeram a “*colaborar com a libertação de filhos de Deus que, em nosso País, em nosso Continente, vivem à margem da vida econômica, educativa, artística, política, social e religiosa...*”^{xlvi}

O compromisso de Dom Picão de levar o movimento à sua diocese se expressou em carta que em 8 de agosto de 1968 encaminhou aos seus diocesanos. Nela afirma que o compromisso que assumiu foi pessoal e que pede aos seus colaboradores que assumam igual compromisso com toda liberdade.^{xlvi}

Esse movimento vai ter uma importância maior ainda, pois ele precedeu e influenciou o encontro da CELAM em Medellín, onde se consagrou a opção preferencial pelos pobres como uma orientação pastoral para a Igreja Católica Latino Americana.

Luiz Alberto Gomes de Souza, pensador católico que teve oportunidade de acompanhar intensamente os acontecimentos, em seu texto de memórias de sua vida, chamou esse período, de 1968 (Medellin) a 1979 (Puebla) de “uma década gloriosa na igreja latino-americana”. [GOMES DE SOUZA, , pag 153]. Foi o tempo em que

se procurou trazer para a região os resultados do concílio. É nesse movimento que nasce a Teologia da Libertação.

Cumpra-se notar que essa Assembleia da CNBB que firmou o pacto pela Pressão Moral Libertadora foi precedida por uma palestra do padre operário Jacques Loew, conforme noticiou o jornal O Globo, em 13/07/68, com a matéria BISPOS EM ASSEMBLEIA VÃO DISCUTIR NOSSA REALIDADE

"Os 27 bispos, arcebispos e cardeais que compõem a Comissão Central ou seja o comitê executivo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil iniciam hoje a reunião que precede a IX Assembleia Geral dos Bispos Brasileiros na qual deverão ser eleitos os novos dirigentes. [...] Na próxima segunda-feira os bispos, após as orações, ouvirão a conferência do Padre Loew, o dirigente da equipe dos padres operários que trabalham em Osasco, São Paulo. [...]"

Isso mostra uma sinergia entre o movimento dos padres operários e o movimento social por que passa a Igreja Católica no Brasil.

Essa sinergia trouxe grandes preocupações ao sistema de informações da ditadura militar. Assim vejamos o que diz o relatório do CIEEx:

"(...)Dentro da Igreja o epígrafe [Dom Picão] integra a chamada corrente "Progressista", cuja figura exponencial é, no país, DOM HELDER CÂMARA. Principalmente a partir de sua ida a Diocese de Santos, observa-se que sua linha ideológica se torna bastante nítida; dentro do clero local introduz os padres operários franceses (que foram os pioneiros do "progressismo" na Igreja Católica); nas áreas sindical e estudantil apoia elementos da esquerda; e na área política prestigia discretamente o MDB e seus líderes locais." [SIAN 1, pag 10]

Assim Dom Picão é acusado de ter "plantado" os padres operários franceses no bairro Jardim Rádio Club, "*bairro considerado propício à implantação de credos subversivos*". [06 fev 68; SIAN 1, pag 78].

A reação mais efetiva a sua ação pelos militares começou em setembro de 68, quando foi "convidado" para depor pelo Comando Militar.^{xlvi}⁵⁴ Os relatórios de informação anotam que ele era um dos líderes da esquerda católica, tendo atuação com dirigentes sindicais da Baixada Santista, difundindo a Pressão Moral Libertadora. Salientam ainda que a Baixada Santista era uma das áreas mais sensíveis do II Exército, posto que a cúpula sindical de Santos no período de 1960/64 colocara força total na subversão. Assim o apoio do bispo ao movimento sindical deixava o Exército alarmado.⁵⁵

Essa escalada de preocupações vai ter como passo seguinte, com a decretação do Ato Institucional número 5, a prisão de Dom Picão da qual apenas se tem notícia por telex de 17/12/1968 do consulado americano, onde se pode ler^{56xlix}:

“FOLLOWING IS INFORMATION WE HAVE ON ARRESTS IN SANTOS: FRIDAY NIGHT AND SATURDAY A NUMBER OF PEOPLE WERE PICKED UP AND SOME LATER RELEASED. BISHOP OF SANTOS DOM PICAOWAS CALLED OUT OF BED AT 2:00 A.M. AND QUESTIONED FOR SOME TIME AT ARMY HEADQUARTERS BEFORE BEING RELEASED.”^{57l}

Logo no começo do ano seguinte ao AI 5 iniciaram-se os procedimentos que levariam ao processo de cassação dos direitos políticos de Dom Picão. No dia 08 de abril de 1969, pelo Aviso 201 do CISEX, Lyra Tavares, Ministro do Exército encaminha ao Ministro da Justiça, Luiz Antonio Gama e Silva, processo requerendo a cassação dos seus direitos políticos. [SIAN 1Pag 36]. Esse processo foi aberto em 30 de janeiro de 1969 e em 26 de março de 1969 foi feito relatório pela Comissão de Investigação Sumária do Exército que conclui nessa data pela solicitação da cassação. [SIAN 1Pag 66]. Não há notícias que essa cassação tenha sido efetivada.

Essa grande preocupação dos órgãos de segurança com a atuação de Dom Picão está ligada à posição estratégica da Baixada Santista, onde o Porto de Santos é o principal porto do país, tanto na importação como na exportação, e especialmente o município de Cubatão, situado ao norte de Santos, importante polo industrial.

Podemos dizer assim que Dom Picão se situou nesta década de 1960 na sua atuação como bispo, e em especial como bispo de Santos, na luta pelos menos favorecidos, deu apoio a sindicatos, apoiou padres operários. Vamos ver mais adiante como foi a trajetória desses padres operários em Santos, a partir das informações que colhemos principalmente dos órgãos de segurança. No mesmo período Dom Picão teve uma atuação mais ampla e pioneira, ao assinar o Manifesto dos Bispos do Terceiro Mundo, o documento da Pressão Moral Libertadora e levar o movimento Justiça e Paz para sua diocese.

Dom Picão teve uma longa presença na diocese de Santos, permanecendo como bispo até o ano 2000, vindo a falecer em 2009.

Veremos no item seguinte como publicações da diocese e do próprio Dom Picão apagaram a memória dos fatos que acabamos de relatar e como Dom Picão mudou a sua forma de atuar.

DOM PICÃO - O APAGAMENTO DA EXPERIÊNCIA SOBRE OS PADRES OPERÁRIOS

Quando do falecimento de Dom David Picão, em 30 de abril de 2009 (nascido em 18 de agosto de 1923), o jornal da diocese de Santos, PRESENÇA DIOCESANA, publicou, em junho do mesmo ano, um encarte especial em sua memória. Como veremos, neste encarte praticamente nenhuma referência se fez sobre esses primeiros anos de sua gestão, quando ele introduziu padres operários, apoiou movimento sindical e batalhou pela Pressão Moral Libertadora.

Com 12 páginas, o referido encarte contém um relato biográfico (do editor do periódico), o discurso de posse de Dom Picão como bispo efetivo, um texto redigido pelo então Secretário da Coordenação Diocesana de Pastoral relatando o seu legado, um texto autobiográfico, e depoimentos na maioria de clérigos religiosos e religiosas e uma página com fotos, documentando sua trajetória.

Entre os depoimentos destaca-se o do bispo de Santos na época, Dom Jacyr Francisco Braido. Ele rememora sobretudo o apoio de Dom Picão aos Focolari⁵⁸:

“Ainda em Roma, quando ele vinha para participar dos encontros dos Bispos amigos dos Focolares a cada ano[...] eu ia acolhê-lo no Aeroporto de Fiumicino, levava-o a Castelgandolfo e participava com ele do encontro, inclusive da audiência com o Papa”. [PRESENÇA DIOCESANA, op. cit. pág. 4]

A notar que na página 6, onde há uma dúzia de fotos, com o título Relatos da Vida Pastoral, além de fotos com família, como seminarista, como bispo auxiliar chegando em Santos, no Concílio, as duas fotos com movimentos de leigos, uma é com cursilhistas, em 1979 e com Focolarinos.

Na página 5 há uma matéria de página inteira intitulada “O Legado Pastoral de Dom Picão”. Nessa matéria não se encontra nenhuma palavra sobre a experiência dos padres operários nem sobre sua adesão ao movimento Pressão Moral Libertadora. O mais perto que chega é falar de ação comunitária, quando é descrita

a atuação do bispo na época pós concílio, que coincide justamente com o momento em que Dom Picão assume a direção da diocese, ressaltando a reforma litúrgica trazida pelo Concílio e a criação de novas paróquias que alavancou o trabalho pastoral da diocese. Termina esse item salientando que :

“O que podemos dizer deste tempo e marcar a figura de Dom David com uma frase que o caracteriza, seria esta: “A busca pela unidade”” Mais a frente conclui: “O legado pastoral de Dom David é sólido porque ele o fundou na rocha firme da Unidade da Igreja e na diversidade das potencialidades de todos nós.” [PRESENÇA DIOCESANA, op. citada; pag 5].

O relevante no seu legado é a busca da Unidade.

Há nas páginas 7 a 9 quase trinta depoimentos sobre a atuação de Dom Picão. Todos de padres e religiosas. Nenhum leigo. Há apenas o depoimento da Ir. Maria de Lourdes M. de Toledo, ISJ - Pela CRB – Núcleo de Santos-SP: que se refere ao fato de ele ter tido uma ação nas comunidades e paróquias da periferia.^{li59}

Há além disso o depoimento do padre Alberto Finotti, que quando criança, morava em São João da Barra quando Dom Picão foi nomeado bispo. Sobre essa época ele recorda que Dom Picão era chamado por alguns fazendeiros da região de “bispo comunista” e que quando perguntou a seu pai porque diziam isso do bispo, seu pai respondeu: “E porque ele está do lado dos pobres”.^{lii}

Mais adiante o Padre Alberto afirma quando Dom Picão chegou em Santos em maio de 1963 haviam pichado em muro da cidade: “fora, bispo comunista!”.^{liii}

Assim, nos quase 30 depoimentos há apenas dois que se referem diretamente à ação social de Dom Picão, nos seus tempos de bispo progressista.

Todavia, o mais impressionante quanto ao apagamento desses tempos é a última página do encarte onde se encontra o documento que se intitula Testamento Espiritual, em que Dom Picão relata, registrando em cartório, o seu legado^{liv60} “*Já é hora de acertar os desajustes que os "trambolhões" da vida provocam. Fico rezando por vocês. Ao meu presbitério (presbíteros e diáconos) recomendo muita unidade entre si e seus pastores.*”

Mais adiante aos leigos recomenda: “*Vivam unidos ao seu Bispo e Presbíteros em suas paróquias e organizações ou Movimentos. Para todos, pastores e fiéis leigos é fundamental viverem o Amor Mútuo e a Unidade.*”.

Em seguida faz recomendações sobre o Seminário Diocesano, sobre a Universidade Católica de Santos, sobre os Colégios e Escolas Católicas, “*bem como as chamadas “Obras Sociais” de amparo aos idosos pobres, famílias, jovens e crianças marginalizadas*” e praticamente termina dizendo:

“Ofereço minha vida pela Diocese e suas Obras, pela Obra de Maria - Movimento dos Focolares, que procurei servir com amor, mas que tanto me deu força espiritual através da pessoa de Chiara e seus co-fundadores.”

Em suma, no seu testamento espiritual, sua grande preocupação é com a unidade da Igreja, sua grande identificação é com os Focolares, e sua recomendação de ação social é através de obras sociais de amparo, tudo isso muito distante das posições de luta da Teologia da Libertação, da Pressão Moral Libertadora, da forma de ação dos padres operários que atuaram na sua diocese no final da década de 60 início dos 70.

Fica então a pergunta: o que aconteceu e como aconteceu essa mudança de postura de Dom Picão?

SALAS NETO em sua dissertação de Mestrado sobre Dom Picão ⁶¹ procura dar uma resposta a esta questão. Ele faz a hipótese que os episódios que se seguiram à promulgação do AI-5 tenham levado o bispo a uma mudança de estratégia, procurando se aproximar dos militares. [SALAS NETO,2022, op cit pág. 92]. Lembramos que na sequência da promulgação do AI-5 Dom Picão ficou preso por algumas horas, e os padres operários por seis dias. Com essa nova postura a marca da sua gestão, na primeira metade da década de 70, foi de procurar amenizar as relações com o regime, chegando mesmo a convidar autoridades civis e militares para participarem do Movimento Cursilhos da Cristandade [SALAS NETO,2022, op cit pág. 95]. Dom Picão chegou a ocupar cargos no Movimento de Cursilho e participou de encontros continentais.

SALAS observa todavia que mesmo nessa conjuntura Dom Picão teve papel relevante na XIII Assembleia Geral da CNBB, em 1973, que teve como um dos temas centrais, os direitos humanos.

Apesar de todos os gestos de aproximação, D. Picão continuou sendo tido como progressista na comunidade de informações. SALAS NETO cita por exemplo a apreensão que os militares tiveram com a liderança de D. Picão no Apostolado do Mar [SALAS, 2022, op cit, pag 105].

SALAS NETO procura mostrar ainda que no segundo quinquênio da década de 70 ocorreu uma efetiva mudança na postura da Igreja Católica com relação ao regime, quando se destacou a figura do cardeal D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de S. Paulo. Ele constata que a partir de então ocorreu uma “*predisposição do bispo de Santos em efetuar críticas ao governo e suas arbitrariedades durante missas e solenidades de maior relevância*”.[SALAS NETO,2022, op cit; pag 120]. Para dar um exemplo, no dia 08 de setembro de 1977 (dia de Nossa Senhora de Monte Serrat, padroeira da cidade) em missa campal, durante o sermão, Dom Picão afirmou estarem os direitos humanos sendo desrespeitados.

Em 1978 faz um sermão de Páscoa contundente:

“Jesus devia morrer porque era um subversivo [...]. E hoje? Quem são os traidores? Quem são os hipócritas? [...] Traidores e hipócritas são os que fazem muita caridade para os pobres, que dizem promover e ajudar o desenvolvimento, mas negam o justo salário aos trabalhadores, espoliam os fracos, expulsam das terras que eles denominam de “posseiros”, sem lhes reconhecer qualquer direito ou buscar justo acerto nas transações[...].^{lv62}

Durante a década de 80 Dom Picão foi presidente da Regional Sul e, enquanto tal, fez declarações contra a repressão.

SALAS NETO termina por concluir que a despeito do bispo ter sido pelos órgãos de repressão considerado como um “bispo vermelho” ele teve sua gestão marcada pela defesa de um comportamento moralmente conservador e por ser severo com seus subordinados. Salienta ademais os fortes vínculos que ele teve com a Renovação Carismática (RCC), que se caracteriza por ser um movimento neopentecostal conservador. E ainda acrescenta:

“Quando a RCC passa a se distanciar do cristianismo da libertação e das CEBs, voltando-se para os ditos assuntos espirituais, Picão mostrou-se simpático à medida.” [SALAS NETO. 2022; op. cit; pag 149]. Mas “não se pode ignorar que o prelado se opôs publicamente ao regime e suas arbitrariedades” .

E enfim SALAS NETO situa historicamente essa postura de Dom Picão: “*Guardadas as devidas proporções e a expressão da trajetória episcopal de cada um, a figura do bispo de Santos possui semelhanças com a do cardeal-arcebispo d. Cláudio Hummes e do cardeal-arcebispo d. Eugênio Sales*”, bispos que tem em um momento uma postura progressista e mais tarde conservadora. É uma comparação apropriada, especialmente no caso de Dom Eugênio Sales, que como bispo de Natal,

chegou a ser arrolado como bispo progressista^{lvi 63} pelas forças de segurança, e depois se tornou um líder do conservadorismo católico no Brasil.

O que podemos constatar é que houve na década de 1970 definições claras de posturas de bispos. MAINWARING [2004. pag.102] nos relata que em março de 1973 dezessete bispos do Nordeste e seis da Amazônia assinaram documentos incisivos denunciando violações dos direitos humanos por parte do governo brasileiro. Segundo ele: *“as violações de direitos humanos, a marginalização das classes populares, a repressão contra a Igreja e o fechamento de outros canais de dissidência fizeram com que muitos bispos se tornassem mais progressistas”*. MAINWARING[op cit. pag.103]

MAINWARING constata assim que a repressão levou muitos bispos a se tornarem progressistas. E mais adiante [pag 133] conclui que foi a repressão em muitos países da América Latina que levou a Igreja a se tornar mais progressista.^{lvii}

Constata no entanto que houve exceções, como Argentina e Uruguai.

O que podemos concluir é que diante da situação de violação dos direitos humanos, de repressão, houve respostas diferenciadas por parte da Igreja Católica e por parte dos seus integrantes. Essa diferenciação faz parte da liberdade humana de tomar diferentes rumos, optar por diferentes caminhos. Dom Picão tomou um caminho, fez uma opção, mudou de direção, coincidentemente após a repressão que ele e alguns padres de sua diocese sofreram. Veremos mais adiante que esses padres, de uma forma geral, tomaram caminho distinto do seu bispo.

OS PADRES OPERÁRIOS EM SANTOS - TRAJETÓRIAS

Entre as acusações constantes no processo de cassação de dom Picão, consta a seguinte:

“Colocou padres franceses em SANTOS, muitos deles já tendo estado em CUBA, os quais vem desempenhando o trabalho de execução, informação e contra informação para o Comitê Comunista Cubano. Desses podemos destacar: AFONSO GREAUD, socialista (PC Francês); BERDARDO HERVY, socialista (PC Francês) e TIAGO VIGNERON, (PC Trances);” [SIAN 1, pag 67]

Nenhuma comprovação é mencionada do pertencimento dos padres ao PC trances, à passagem deles por Cuba e ao envio de informações ao Comitê Comunista

Cubano. O informe todavia expressa com clareza a ideologia de Segurança Nacional orientadora.

É nesse quadro que padres operários estrangeiros em Santos vão ser seguidos, observados e processados pelos órgãos de segurança.

Em 1964 chegaram ao Brasil dois, o francês Alphonse Greaud, nascido em 1920 e o uruguaio Carlos Tosar, nascido em 1925. Este logo que chegou foi estudar Teologia com dominicanos em São Paulo. Outros dois chegaram ao Brasil em 1966, ambos de nacionalidade francesa. Bernard Hervy, nascido em 1929, e Jacques Vigneron, em 1932. Todos pertenciam ao Instituto Religioso Filhos da Caridade⁶⁴, que já se tinha sediado desde 1961 em Santo André⁶⁵, onde alguns padres, desde 1964 já exerciam o trabalho de operário. Com apoio de Dom Picão desenvolveram a sua atuação na diocese de Santos. Bernard é Bernardo, Jacques é Tiago e Alphonse e Afonso em português em eles vão ser referidos indistintamente a versão francesa e na portuguesa.

Vamos analisar a partir especialmente de documentos da área de segurança e disponíveis na mídia, a trajetória dos quatro.

Vimos que, pouco antes de sua posse como bispo efetivo de Santos, em dezembro de 1966, Dom Picão já estava se reunindo com padres operários franceses. Vimos também que já no dia 08 de janeiro de 1967 o jornal a Tribuna noticiava que no dia seguinte tomava posse como novo reitor da Igreja Sagrada Família o padre Afonso Greaud e tendo como auxiliares Bernardo Hervy e Tiago Vigneron.⁶⁶ E numa sequência de providências, em maio de 1967 D.David inaugura a Igreja Santa Margarida, na região mais pobre de Santos, e confia a sua administração aos padres operários franceses. Eram homens maduros. Vigneron, o mais novo, fez 35 anos em 1967 e Hervy 38. Os outros dois tinham mais de 40. Greaud era o mais velho que chegou aos 47 anos nesse primeiro ano de diocese de Santos.

Não são pois decisões de juventude. São opções muito na linha que vai dar origem ao Manifesto do Terceiro Mundo, acima relatado. Integrantes do Instituto Religioso Filhos da Caridade⁶⁷, que já estava atuando na diocese de Santo André desde o início da década, eles vêm da França dentro de um novo movimento missionário. Em entrevista ao sindicato dos Químicos em dezembro de 2010, Hervy declara: *“Bom, eu tinha o sonho de conhecer o mundo dos trabalhadores. Ajudar em um país fora da Europa, especialmente da América Latina, e escolhi o Brasil.”*^{lvi}⁶⁸

No entanto SALAS NETO observa que foi relativamente breve a passagem dos padres operários pela diocese. SALAS NETO; op. cit. pág. 42

O que pudemos constatar sobre essa duração da experiência dos padres operários na diocese de SANTOS é que Bernard Hervy nos informa que em 1978 ele já estava atuando em Santo André⁶⁹ e na sua ficha do Deops [pag.6] consta em final do ano de 1976 pediu visto de saída do país; Alphonse Greaud em 1978 retornou para a França; Jacques Vigneron teve uma experiência mais breve, pois em 1968 se casou com uma brasileira, tendo pedido licença de ordem e enfim Carlos Tosar, uruguaio, ordenado padre em 69 por Dom Picão, também saiu da diocese. Sem podermos precisar a data, temos informação que em 1982 ele já estava em Santo André.

BERNARD HERVY

No dia 07 de abril de 2018, poucas horas antes de Lula se entregar à Polícia Federal para ser conduzido à prisão em Curitiba, Bernard Hervy participou de cerimônia na data de aniversário de Dona Marisa Letícia, falecida havia pouco mais de um ano. Hervy começou sua fala, dizendo *“Eu sou um padre operário. Esta assembleia de hoje me lembra uma de 40 anos atrás, no Estádio da Vila Euclides”*.^{lix70} Esse evento mostra a persistência que Hervy teve, por toda sua vida, pela opção política que fez de defesa dos mais pobres, pela sua identificação em ser padre operário. Ele estava então com quase 90 anos!



Frei Bernard Hervy - <https://arquisp.org.br/regiaoipiranga/clero/bernard-henri-marie-hervy>

Em setembro de 2010 o padre viu sua história de vida ser reconhecida pela Câmara dos Vereadores de São Paulo, que lhe concederam o título de cidadão

paulista. Em dezembro do mesmo ano, ele deu uma entrevista publicada no site do Sindicato dos Químicos Unificados. Nessa entrevista fez um relato de sua vida.

Nasceu em 6/11/1929 na cidade de La Roche-Bernard, na França. Entrou no instituto religioso Fils de la Charité e depois do diaconato, formou-se como torneiro mecânico e foi para uma pequena cidade perto de Paris, Kremlin Bicêtre, onde atuou como sacerdote e trabalhou como operário. Com o apoio do Instituto Religioso Filhos da Caridade instalado em Santo André desde o início dos 60, decidiu vir para o Brasil, aqui chegando no dia 02 de julho de 1966. Disse na entrevista mencionada que o que o motivou vir para o Brasil foi *“ajudar um país fora da Europa, em especial da América Latina”*.

Em maio de 1967 com mais dois padres operários franceses participou da inauguração e assumiu com eles a responsabilidade pela igreja de Santa Margarida Maria, em bairro operário em Santos. Em final de agosto do mesmo ano frequentou o curso de torneiro mecânico, em Santos, no Ginásio Industrial Escolástica Rosa, até inícios de novembro.

Informes dos órgãos de repressão^{lx71} do mês de maio de 1967 o qualificaram como vigário socialista, ligado ao PC francês (sem apresentar provas), que seus sermões eram de um agitador comunista, incitando os trabalhadores contra os patrões, chamados de exploradores capitalistas dos trabalhadores.

Já no começo de 1968 há informações tanto da A Tribuna como dos órgãos de repressão de atuação de Hervy junto à Juventude Operária Católica(JOC) e à Juventude Operária Católica Feminina (JOCF) convocando a *“eliminar a situação de opressão, de injustiça, as condições subumanas de trabalho, e a exploração dos patrões, a falta de garantias legais e de saúde”*. [A TRIBUNA (SP) 02/02/1968] Em reuniões distribuíram o "Manifesto da Juventude Trabalhadora da Baixada Santista".

Ainda em 1968, após a edição do AI 5, foi preso com os outros dois padres operários por seis dias pelo Batalhão de Caçadores do Exército em São Vicente. Na nota biográfica da ACAT (AÇÃO DOS CRISTÃOS PARA A ABOLIÇÃO DA TORTURA) sobre sua vida, quando do seu falecimento, há o seguinte relato sobre essa prisão:

“Em dezembro de 1968, foi preso pelo Ato Institucional nº 5, acusado de fazer pregação subversiva e comunista. Na prisão compartilhou a cela com

Wladimir Palmeira e José Dirceu dentre outros. Teve sua casa e a paróquia invadida e vasculhada. Foi acusado de guardar pólvora em casa, dentro de um pote... essa “pólvora” nada mais era que cinza benta para a celebração do dia dos mortos.”

No começo do ano seguinte foi instaurada investigação policial visando a sua expulsão do território nacional por subversão. O inquérito policial foi em seguida encaminhado para a Justiça.

No mesmo ano de 1969 há diversas anotações sobre suas atividades na ficha do Deops, mostrando que ele estava sendo observado pelos órgãos de repressão. Assim anotam sua presença em assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos e de que vai rezar a missa no dia primeiro de maio, dia do trabalhador, na Igreja Santa Margarida e que em julho ele estava fazendo retiro espiritual em São Sebastião!

Em junho do mesmo ano, o Ministério da Justiça sobrestou o processo de expulsão. Em 1972 esse processo foi arquivado pelo Ministro de Justiça.



Foto do padre Bernard constante da ficha da Delegacia de Estrangeiros, ficha essa incluída no protuário do Deops a seu respeito

Essas mesmas fichas anotam que a sua residência era na Igreja Santa Margarida Maria, no Jardim Rádio Clube.

Há informe de que em março 1972 ele trabalhava na Companhia União dos Refinadores de Açúcar, como torneiro mecânico e que anteriormente tinha

trabalhado na Cia. Vidraria Santa Marina, de onde foi despedido por ter se envolvido em questões trabalhistas.



Rua General Câmara, 362-Santos, onde era a fábrica da Cia. União dos Refinadores de Açúcar em Santos. Google street view - visualizado em 27/01/2021



Cia, Vidraria Santa Marina , R. Frei Gaspar, .1248 - Centro, São Vicente, onde trabalhou Bernard Hervy. Visualizado no Google pesquisa

Pelo site da Saint Gobain lemos: *“No Brasil, a Saint-Gobain Glass está presente desde a aquisição da Companhia Vidraria Santa Marina pelo grupo francês. A unidade de vidros impressos localizada na cidade de São Vicente, São Paulo, data de 1937”*

Padre francês trabalhando em uma empresa francesa. Mera coincidência?

Em 1978 já estava em Santo André, quando participou da famosa greve. Na greve de 80 dos metalúrgicos no ABC, apoiou os operários com cestas básicas. Vai ter nessa diocese atividade relevante. Trabalhou como operário, participou de sindicato, chegou a ser novamente preso.

Trabalhou uma época na Bahia. Integrou o Movimento Nacional dos Direitos Humanos, a ACAT-Brasil, Ação dos Cristãos para a Abolição da Tortura, e a Pastoral Carcerária.

Faleceu no Brasil, em 05 de junho de 2021.

ALPHONSE GREAUD

Padre Afonso nasceu na França, em Saligny, em 28 de janeiro de 1920 e faleceu em 13 de agosto de 2008.^{lxi72}

Ele foi ordenado sacerdote em 1944, como padre secular, mas antes disso teve contato com a congregação dos Filhos da Caridade e com o meio operário em períodos de férias que passou na comuna francesa de Colombes. Ficou 5 anos como padre secular e em 1949 entrou na congregação do padre Anizan. De 1950 a 1964 atuou na França, a maior parte do tempo em uma região de mineração. Depois veio para o Brasil, onde ficou por 14 anos, até 1978.

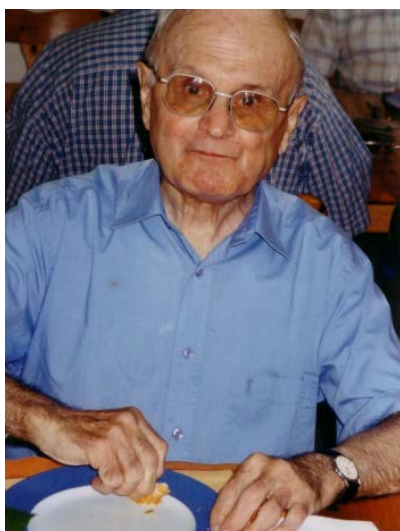


Foto do Padre Alphonse Greaud - foto constante do site do Instituto Fils de la Charité

Chegou ao Brasil em 1964 e se estabeleceu em Belo Horizonte. Um ano mais tarde foi para Santos, tornando-se o responsável pela equipe de padres operários e é um dos padres operários franceses que esteve presente na reunião que Dom Picão fez em 23/12/1966.

Em fevereiro de 1968 já aparece em informe do SNI participando de reuniões com a JOC e com a JOCF na Baixada Santista. É apontado como socialista da linha auxiliar do partido comunista.

Não consta que ele tenha trabalhado como operário, mas deu suporte à equipe dos padres operários, tornando-se o primeiro vigário da paróquia da Sagrada Família em março de 1968. Ele fica nessa função por dez anos. É uma paróquia com duas igrejas, a outra é a Igreja Santa Margarida Maria, no bairro do Bom Retiro.

Em 26 de fevereiro de 1978, Pe. Afonso Greaud se despediu da paróquia santista e foi para a França, onde continuou em atividade em Colombes e depois em Vierzon até 1987, quando questões de saúde o obrigaram a parar. Faleceu em 18/10/2008.

JACQUES VIGNERON

Jacques Marie Joseph Vigneron nasceu em 06/09/1932 em Chalon-sur-Saône (FRANÇA).

Ele pertenceu ao primeiro grupo de padres operários em Santos, tendo participado do encontro com Dom Picão no dia 23 de dezembro de 1966 no colégio Stella Maris. Em janeiro do ano seguinte assumiu funções no bairro Jardim Rádio Clube, juntamente com Afonso Greaud e Bernard Hervy, na Igreja da Sagrada Família. Teve como especialidade operária a de frisador.

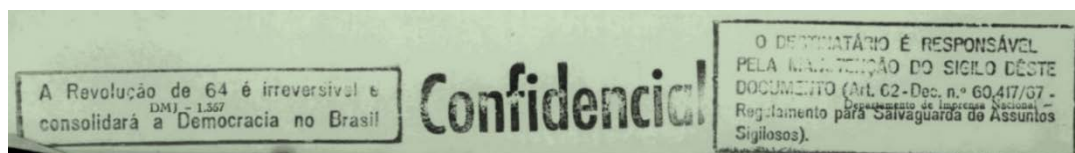
Em 1968 participa de reuniões da JOC (Juventude Operária Católica) e da JOCF (Juventude Operária Feminina) em Santos, mas também em Itaquera (no mês de abril) e em Santo André. Em maio deste ano foi detido em Santos por estar distribuindo panfletos da JOC e da JOCF.

Um processo^{lxii73} organizado pela Secretaria de Comunicação do Ministério da Justiça nos dá ideia do empenho que o governo brasileiro da época teve de indiretamente expulsar Vigneron do Brasil, impedindo o seu retorno. Esse processo começa com o pedido de visto de saída de Vigneron em novembro de 1971 .

Em 03/02/1972 o Ministério da Justiça formulou processo de caráter confidencial sobre Vigneron baseado em ficha de informação do Ministério do Exército cuja providência sugerida é que não seja dado visto a Vigneron caso ele pretendesse retornar ao Brasil. Em abril deste ano, a Divisão de Segurança de Informações do Ministério do Trabalho e Previdência Social informou, entre outras coisas, que Vigneron havia sido dispensado do sacerdócio por “haver contrariado ordem do Papa”.

Em junho de 1972 o próprio ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, fez carta ao Ministro das Relações Exteriores, Mário Gibson Alves Barbosa, e ao Diretor Geral da Polícia Federal, General de Brigada Nilo Caneppe Silva, para que fossem tomadas as providências necessárias para que se evitasse o retorno de Vigneron ao Brasil. Em decorrência dessas cartas o Ministério das Relações Exteriores enviou às Missões Diplomáticas e repartições consulares instruções para recusar a concessão de visto a Vigneron. Cada uma dessas cartas a ministros resultou em outras várias correspondências e a anotações em diversos órgãos. Numa época em que tudo ou era datilografado ou anotado a caneta, foram muitos órgãos e pessoas envolvidas.

Esse processo caminhou de forma sigilosa, confidencial. Em correspondência ⁷⁴ da Divisão de Segurança e Informação do Ministério da Justiça de 19/07/1972 sobre determinação de recusa de visto a Vigneron, eram estes abaixo os carimbos constantes da parte de baixo da correspondência:



A observar o carimbo: “A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil”, em correspondência do Ministério da Justiça, cujo ministro era Alfredo Buzaid, professor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco!

Em 13 de dezembro de 1973 o Centro de Informações da Polícia Federal emite um informe sobre Vigneron relatando que:

“Em julho/72 o Sr. Ministro da Justiça solicitou através do Ofício n- 979/72, providências no sentido de evitar o retorno do nominado ao Brasil, entretanto, foi constatado que o epigrafoado encontra-se lecionando na Faculdade de Filosofia de Santos, com residência a rua Alagoas, ne 55, apto.36/Santos/SP”

E ainda que:

“O ex-padre JACQUES, deixou o sacerdócio em 1968 , para casar-se com MARIA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA VIGNERON, professora secundária no Casqueiro - Cubatão/SP, a qual, no dia 12 de novembro/73, solicitou o visto de saída ns 1552 para a França”^{lxiii}⁷⁵

Em fevereiro de 1976 a DSI da Polícia Federal emite o seguinte informe:

“Em complementação ao assunto do documento da referência, esta DSI informa o seguinte:

O nominado, em fevereiro de 1969, foi dispensado do sacerdócio,por ter contrariado ordens do Vaticano ao contrair núpcias com a brasileira MARIA CONCEIÇÃO PAES DE OLIVEIRA, em GUARATINGUETÁ/SP.

Dessa união, nasceu em SANTOS/SP, a 04 ABR 1971, uma menina que recebeu o nome de MIREILLE RENÉE VIGNERON. Consequentemente, o ex-padre alienígena ficou amparado pelo que dispõem os artigos 67 e 74 do Estatuto de Estrangeiros.”⁷⁶^{lxiv}

Ou seja, pelo Estatuto dos Estrangeiros, Vigneron não poderia ser extraditado e impedido de voltar ao Brasil por ser casado com brasileira e ter filha brasileira. Dessa forma todo o processo de proibição de sua volta era nulo perante a lei, mas caminhou por anos.

Por esses informes concluímos que Vigneron exerceu o sacerdócio em Santos por dois anos apenas, 1967 e 1968. Não encontramos informações de que tenha trabalhado como operário, mas sim de que tenha sido um grande incentivador da JOC.

SALAS⁷⁷ relata que Vigneron foi importante na rearticulação do da JOC e da JOCF na diocese de Santos em 1968.^{lxv}

Um informe ^{lxvi}⁷⁸ da DSI da Polícia Federal relata que em janeiro de 1976 ele era pároco em Igapé, Natal, no Rio Grande do Norte! É uma estranha informação, posto que ele tinha largado o sacerdócio em final de 68.

Já em maio de 1976, o Serviço Nacional de Informações, SNI, vem esclarecer um equívoco^{lxvii}⁷⁹:

“Em atenção ao documento acima referenciado., .está agência procedeu buscas e informa o seguinte:

a. JACKES MARIE JOSEPH VIGNERON (Ex-PADHE TIAGO)

1) Por equívoco, o nominado constou da Informação n« 0014A19/ ARE/76, de 09 Jan, ao invés de JACQUES THEISEN (Padre TIAGO) , que reside atualmente em NATAL/RN.

2) Foi constatado que JACKES MARIE JOSEPH VIGNERON (ex-Padre TIAGO), residia no Estado de SÃO PAULO. Não foi possível apurar, até a presente data, se o mesmo já regressou ao País.”

Mais a frente nesse documento é informado que Jacques Theisen é um padre belga, de Namur, que se estabeleceu em Natal, no Rio Grande do Norte, e que se tornou objeto de preocupação dos órgãos de segurança.

Essa pesquisa sobre Vigneron nos mostrou equívocos do estado brasileiro tanto em termos de informações quanto no processo de impedimento do seu retorno.

CARLOS TOSAR

Carlos Tosar Errecart era uruguaio, nascido em Montevideu em 19/08/1925. Estudou arquitetura no Uruguai e teve formação em contabilidade. Há referências que tinha um irmão que era “comunista”, e o site dos Filhos da Caridade menciona que uma irmã sua pertenceu ao grupo Tupamaros e se refugiou na França^{lxviii80} Em 1961 estudou na França em Toulouse e teve contatos com padres operários da Mission Pierre et Paul, Veio para o Brasil para estudar Teologia com os dominicanos, em Perdizes, São Paulo. Após terminar o curso de teologia, trabalhou como padre operário na COBRASMA, em Osasco, quando vinculou-se à Missão Operária São Pedro e São Paulo, em Vila Yolanda, ligada ao Padre Loew.

Em 1970 Tosar se candidatou para trabalhar como eletricista na Petrobras. E para isso a Petrobrás fez um levantamento, elaborando uma Ficha de Controle Político Social, consultando uma dezena de órgãos, como SNI, DOPS, DEOPS, SPC. Com base nesse levantamento, que tem informações sobretudo do DEOPS e do Ministério do Exército, se pode ter informações sobre a vida de Tosar até então. Esclareça-se que Tosar não foi admitido na Petrobrás.

Em 1968 já está na diocese de Santos, trabalhando na fábrica Santista de Papel, integrando a equipe de padres operários, no Jardim Rádio Clube.

No dia seguinte ao AI-5 foi preso na residência paroquial do Jardim Rádio Clube com mais dois outros padres operários, sendo relatado que lá havia “farto material subversivo”. No dia 18 de dezembro foi indiciado como incurso na Lei de Segurança Nacional, com pedido de sua expulsão do Brasil.

Em 1969 foi ordenado por Dom Picão no mês de junho. A ficha anota ainda que neste mesmo ano: participou de missa no dia primeiro de maio em ação de graças aos operários, celebrada na Igreja Santa Margarida, no Bairro do Jardim Rádio

Clube. Estava em reunião de sindicato dos operários da COSIPA, quando foi preso novamente por participar de atividades subversivas. Enfim é anotado que neste mesmo ano em junho o ministro da Justiça sobrestou o processo da sua expulsão.



A Fábrica Santista de Papel, em Cubatão, onde Carlos Tosar trabalhou.

Foto da década de 50: Arquivo Histórico Municipal de Cubatão,, no site <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto053.htm>

Em 3 agosto de 1972 Tosar já mostrando habilidade em trabalhar estatísticas econômicas e sociais publicou um artigo no jornal A Tribuna^{lxix81} em que contesta publicação da revista Realidade, que louvava crescimento econômico brasileiro. Tosar mostra que, embora renda média dos brasileiros tenha aumentado, para 80% dos mais pobres ela caiu. Publicou inclusive um gráfico:

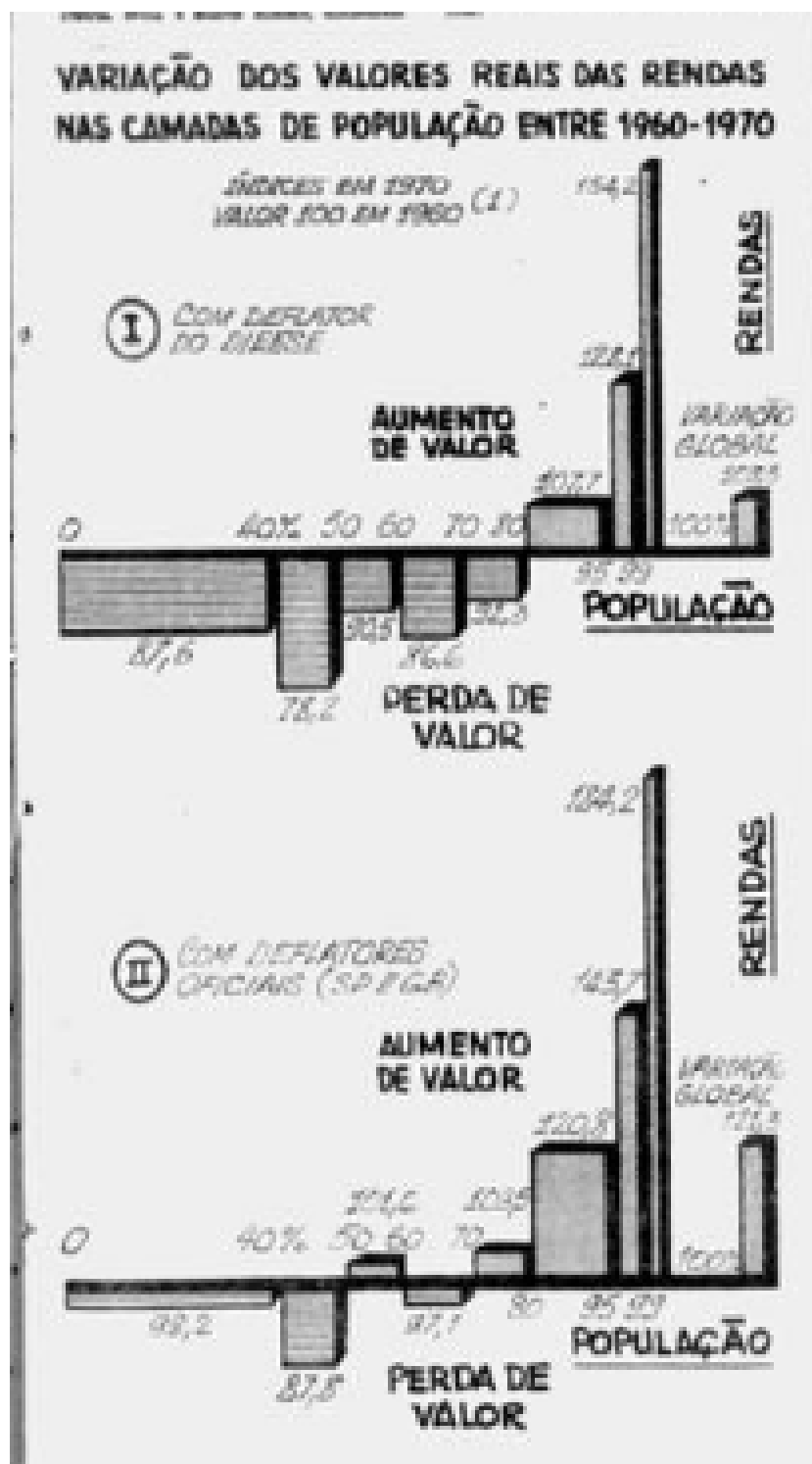
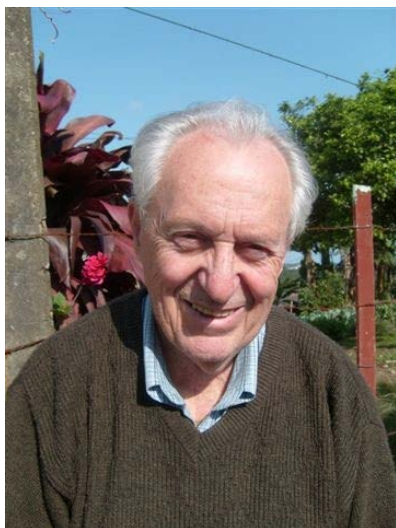


Gráfico publicado no Jornal “A Tribuna”, em 13/08/1972, em artigo de Carlos Tosar.

Na mesma linha de competência com estatísticas econômicas e sociais, em 31/05/1982, no encontro em Itaici da Assembleia Geral da Comissão Episcopal

Regional Sul I da CNBB, já neste momento padre operário em Santo André, Tosar, demonstrou o arrocho salarial que estava ocorrendo no País:

"A população brasileiro tem renda individual igual à soma de 80% dos mais pobres. Em 30 anos a produção por pessoa dobrou, enquanto o salário mínimo caiu 36%. Nos chamados grandes centros urbanos, de cada 100 trabalhadores 30 são desempregados ou subempregados. Em São Paulo, comparativamente, o número de favelados cresceu, em dez anos, dez vezes mais que a população da cidade". .



em - <https://filsdelacharite.org/?s=TOSAR>

Em fevereiro de 1985 foi transferido para a Argentina, onde passou três anos. Depois ficou algum tempo em Cuba. Retornou ao Brasil, e passou os últimos anos de sua vida em Montevideo.

Faleceu no Uruguai, em 2019, no dia 03 de setembro.

CONCLUSÃO

Participando do projeto de pesquisa *“Entre a batina e a linha de montagem: a atuação de padres operários estrangeiros durante a ditadura militar brasileira”*, constatamos a existência de uma experiência de padres operários na diocese de Santos, padres esses na sua maioria de origem francesa e que se estabeleceram nessa diocese por iniciativa do seu bispo, Dom David Picão.

Buscamos entender qual tinha sido a origem desse movimento na França, quais tinham sido suas motivações, qual o contexto histórico em que ele se situara e quais os principais momentos de sua trajetória. O objetivo foi o de conquistar as massas operárias, que se constatava então se distanciando do cristianismo, como

ficou claro no livro *“La France, Pays de Mission?”*. Verificamos que o movimento começou durante a Segunda Guerra Mundial, em uma França dominada pelo fascismo, e se expandiu depois da libertação, em que os comunistas tiveram importante papel junto às massas operárias. Por conta desse contato com os comunistas e no momento em que se instalou a guerra fria, com uma visão bipolar do mundo - capitalismo versus comunismo - o movimento passou a ser objeto de críticas na mídia e acabou sendo proibido pelo Vaticano, em 1953. Constatamos também que a proibição não foi total, posto que de uma maneira transformada, ele continuou existindo e o desafio de se conquistar as massas operárias continuou objeto de preocupação da hierarquia católica francesa.

Ao mesmo tempo que essa proibição se executava, surgia, na esteira da ampla descolonização do pós-guerra, um movimento de valorização do Terceiro Mundo, dos Países Não Alinhados. Esse movimento se explicita na Conferência de Bandung, Indonésia, onde representantes 24 países da Ásia e da África se encontraram entre os dias 18 e 24 de abril de 1955. Ali expressaram sua intenção de exercer uma atuação política independente da bipolarização imposta pela chamada guerra fria.

Dentro dessa mesma linha de independência, correntes da Igreja Católica caminharam na procura de definir uma atuação em favor das massas desfavorecidas no mundo, onde se destacou o padre dominicano Jean-Louis Lebret. Em 1941 esse mesmo padre Lebret dera força ao Jacques Loew a iniciar uma experiência como padre operário nas docas de Marselha. Com esse olhar criou-se na Igreja um novo movimento missionário, de evangelização das massas operárias para o Terceiro Mundo.

Não por acaso Lebret vai ser um dos principais assessores do Papa Paulo VI durante o Concílio Vaticano II e um dos redatores da Encíclica *Populorum Progressio*, que vai explicitar a opção da Igreja na linha da defesa dos menos desfavorecidos no mundo. Na mesma direção, logo após o final do Concílio, em 1965, Paulo VI autorizou novamente o movimento dos padres operários, que aliás, no Brasil, um ano antes, já tinha se iniciado nas dioceses de Santo André e de Osasco. Nessa linha da *Populorum Progressio* se seguiram documentos importantes da Igreja, como o Manifesto dos Bispos do Terceiro Mundo, o documento do CELAM em Medellín, o documento do sínodo dos bispos em 1971. E enfim, surgia

a Teologia da Libertação, que possibilitou o que Luiz Alberto Gomes de Souza chamou de a Era Gloriosa da Igreja Latinoamericana.

É nesse contexto eclesial que começou a experiência de padres operários na diocese de Santos. Dom Picão participou de todos os encontros do Concílio Vaticano II e logo no início de sua gestão como bispo diocesano, no final de 1966, trouxe padres operários franceses para atuar em sua diocese, lotando-os em um dos bairros mais pobres da cidade. Dois desses padres vão trabalhar como operários por muitos anos, e todos vão ter atuação junto ao movimento operário, principalmente através da JOC.

Dom Picão, por outro lado, não só atuou na sua diocese, mas também dentro de um contexto mais amplo, ao ser um dos 17 bispos signatários do Manifesto dos Bispos do Terceiro Mundo, em agosto de 1967 e do documento da Pressão Moral Libertadora, também de 1967, que vai ser precursor do documento de Medellín. Dom Picão foi portanto um pioneiro nessa linha avançada da Igreja.

O contexto político que Dom Picão vai enfrentar, no entanto, é difícil. A cidade de Santos, contendo o principal porto do país, e que já tinha sido palco de importantes movimentos sindicais, era objeto de especial atenção das forças de segurança. E se a visão terceiro-mundista vinda da *Populorum Progressio* se orientava para a defesa dos mais pobres com um olhar do mundo como uma realidade plural e complexa, o poder dominante no Brasil de então, sob ditadura militar, via o mundo de uma forma bipolar, simplificadora - ou Ocidente ou comunismo - onde qualquer atividade social era vista como subversão contra a ordem estabelecida.

Vimos assim que diante desse contexto, com a decretação do AI-5, Dom Picão foi preso por uma noite e os padres operários por quase uma semana, e que no ano seguinte se instaurou processo com vistas à cassação dos direitos políticos do bispo e inquéritos com vistas à expulsão dos padres estrangeiros. Da leitura desses processos fica clara a visão bipolar dos inquisidores e dos relatores de informação, formados dentro da ideologia da Segurança Nacional. Embora nenhum dos padres tenha sido expulso e nem mesmo Dom Picão tenha sido cassado, o que se constata é que a experiência dos padres operários em Santos aparentemente se limitou a um período de cerca de dez anos. Dez anos depois verifica-se que um deles deixou o

sacerdócio, outro voltou para a França e dois outros foram para Santo André, onde tiveram atuação significativa no renascente movimento operário.

Por sua vez, Dom Picão aderiu a uma linha mais moderada da Igreja Católica, participando do movimento cursilista e dos focolares. No final da vida Dom Picão deixou um testamento onde em nada fala sobre padres operários e destaca que o principal é a busca da unidade da Igreja.

Enquanto isso, o padre Bernardo Hervy, um dos que foi para Santo André, continuou na mesma linha de atuação que o trouxera em 1966 para o Brasil, tendo por conta disso sido homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo em 2010. Em 2018, em cerimônia em dia decisivo na vida de Lula, Hervy lembrou ter estado presente na famosa assembleia dos metalúrgicos no estádio de Vila Euclides, em 1979.

Dom Picão e padre Hervy, que atuaram juntos por cerca de dez anos inicialmente na linha da *Populorum Progressio*, e sofreram em certo momento juntos a perseguição das forças de repressão, foram tomando, nesse período, caminhos distintos na sua atuação eclesial, opções estas que só se explicam pela capacidade humana de tomar livremente decisões, decisões essas que podem determinar diferentes caminhos da história. Recorrendo a MAINWARING, um ficou mais ligado ao objetivo de manter a instituição, o outro mais comprometido com a mensagem.

BIBLIOGRAFIA

ANDREU, Pierre. "Grandeurs et Erreurs des Prêtres Ouvriers" . Paris: AMIOT.DUMONT;1955

BARBÉ, Domingos; RETUMBA, Emmanuel; "Retrato de uma Comunidade de Base"; editora VOZES; PETROPOLIS. 1971

BEOZZO, José Oscar. "A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II". São Paulo: Paulinas, 2005

BESSERMAN VIANNA, Sérgio. "Política Econômica Externa e Industrialização" - 1946-1951, in PAIVA ABREU, Marcelo, ORG.; A ORDEM DO PROGRESSO; Rio de Janeiro: EDITORA CAMPUS, 1990.

BRUNEAU, Thomas. "Catolicismo Brasileiro em Época de Transição"; São Paulo: Edições Loyola, 1974

COLLONGE, André. "Le scandale du XXe Siècle et le drame des prêtres-ouvriers". Paris: Olivier Perrin; 1957

COMBLIN, Joseph. "A Ideologia da Segurança Nacional; O poder militar na América Latina". Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, segunda edição, 1978

COUTO E SILVA, Golbery. "Geopolítica do Brasil". Rio de Janeiro: José Olympio, 1967

CUCHET, Guillaume. “Nouvelles perspectives historiographiques sur les prêtres-ouvriers (1943-1954)”, in *Vingtième Siècle. Revue d'histoire* 2005/3 (no 87), pages 177 à 187 . <https://www.cairn.info/revue-vingtieme-siecle-revue-d-histoire-2005-3-page-177.htm>, visualizado em 17/07/2020

DEAN, Warren. “A Industrialização de São Paulo, 1880 - 1945”. São Paulo: Difel, 2a edição (sem data no exemplar). Pela resenha de Solange Debrun, publicada em <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/131959>, é informado que a primeira edição foi em 1971.

GOMES DE SOUZA, Luiz Alberto; “Um Andarilho entre Duas Fidelidades: Religião e Sociedade”; PONTEIO; Rio de Janeiro; 2015

GODIN,H; DANIEL, Y;“La France, pays de mission?”. Paris: Les Editions du CERF, 1950

LATREILLE, André (prefácio); “Chronique des prêtres-ouvriers 1942-1959”; Paris; Editions universitaires-Chrétienté nouvelle; 1963

LÖWY, Michael. “O Que é Cristianismo Da Libertação?”. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016; in <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/o-que-e-cristianismo-da-libertacao/>

MAINWARING, Scott. “Igreja Católica e Política no Brasil - 1916-1985”. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004

MORAES, Maria Blassioli, “A Ação Social Católica e a Luta Operária: a experiência dos jovens operários católicos em Santo André (1954-1964)”, dissertação de mestrado, USP, 2.003 <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-19102004-092535/publico/tde1.pdf>,

SALAS NETO, GINES; “Bispo, Clero E Ditadura Militar Em Santos: A Visão Da Espionagem, (1967-1979)”;Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2022. <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/63796/Bispo%2C%20clero%20e%20ditadura%20militar%20em%20Santos%20a%20vis%C3%A3o%20da%20espionagem%20%28Recupera%C3%A7%C3%A3o%20Autom%C3%A1tica%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TEIXEIRA DA SILVA. Fernando. “A carga e a culpa”. São Paulo-Santos:Hucitec; 1996

THOMPSON, E.P.. “A formação da classe operária inglesa”. vol II. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987

VIET-DEPAULE, Nathalie; CAVALIN, Tangi, “Des prêtres-ouvriers au mouvement missionnaire français. Bilan historiographique et nouvelles perspectives”. in Histoire et missions chrétiennes 2009/1(nº9), pages 9 à 41. <https://www.cairn.info/revue-histoire-monde-et-cultures-religieuses1-2009-1-page-9.htm?contenu=resume>; visualizado em 10/08/2020

FONTES UTILIZADAS

Sites dos jornais O Globo, A Tribuna (SP), O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, A Ordem (revista)

Arquivo Deops

SIGLAS UTILIZADAS

A.P. -Ação Popular

CELAM - Conselho Episcopal Latinoamericano

CIEx - Centro de Informações do Exército

CNBB - Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil

MOP - Missão Operária São Pedro e São Paulo

SNI - Serviço Nacional de Informações

ILUSTRAÇÕES

Mapa da França sob ocupação alemã

Mapa da Baixada Santista

Mapa da Baixada Fluminense

Mapa das estradas de ferro que chegam a Santos

Mapa da Ilha de São Vicente – e a localização do município de Santos

Mapa de localização da Zona Noroeste em Santos

Fotos do bairro Jardim Radio Club

Foto da Igreja Santa Margarida na sua inauguração

Mapa da Localização das Igrejas da Sagrada Família e de Santa Margarida Maria na Zona Noroeste de Santos, na Ilha de São Vicente

Foto da Igreja da Sagrada Família

Foto da Igreja Santa Margarida Maria

Foto de Dom Picão – dia da chegada em Santos

Fac-simile da página do jornal A Tribuna, com publicação da Mensagem dos Bispos do Terceiro Mundo.

Foto de Bernard Hervy

Foto do padre Bernard constante da ficha da Delegacia de Estrangeiros, ficha essa incluída no protuário do Deops a seu respeito

Cia. União dos Refinadores de Açúcar em Santos, onde trabalhou Bernard Hervy.

Foto da Cia. Vidraria Santa Marina , R. Frei Gaspar, .1248 - Centro, São Vicente, onde trabalhou Bernard Hervy.

Foto do padre Afonso Greaud

Fábrica Santista de Papel, em Cubatão, onde Carlos Tosar trabalhou

Gráfico publicado no Jornal “A Tribuna”, em 13/08/1972, em artigo de Carlos Tosar.

Carlos Tosar – foto - <https://filsdelacharite.org/?s=TOSAR>

REFERENCIAS UTILIZADAS – NOTAS DE FIM DE TEXTO

ⁱ "As brechas entre a tradição católica e o mundo operário, entre as influências que marcaram suas histórias separadas, eram muito grandes, se revelavam muito maiores do que se tinha pensado no início. As estruturas, como notara Collonge, não podiam seguir os homens". Em [VIET/TANGI, 2009, pag 4]

ⁱⁱ "a análise dos discursos trazidos da corrente missionária faz assim emergir um conflito interno ao catolicismo entre uma retórica que deplora a descristianização das massas, tentando remediá-la restaurando uma cristandade sob uma forma ou outra, e uma nova sensibilidade pela qual a descoberta e o compartilhamento com a vida do proletariado conduzem a uma colocação em causa radical de toda vontade de reformar essa cristandade. Nesta discussão os padres operários ocupam uma "place de choix", colocados como eles estão na ponta do encontro com a classe operária, introduzindo, por seu pertencimento ao sacerdócio, a contradição no coração mesmo da Igreja Romana". Em [VIET/TANGI, 2009, pag 13]

ⁱⁱⁱ "Esses padres exprimem uma contradição com uma cultura religiosa que, atada à restauração da ordem social cristã se opõe, desde pelo menos Pio IX e do Syllabus (1864), a toda transação com a modernidade. Uma tal análise não coloca de lado o problema das relações entre a cultura do "catolicismo intransigente" e o contexto social da época, mas procura sobretudo mostrar melhor a coerência interna e a autonomia desse modelo religioso". [VIET/TANGI, 2009, pag 14]

^{iv} "Habilmente redigido, escamoteando as dificuldades políticas do controle, não deixando de forma alguma para as consciências mais simples aparecer o objetivo obstinadamente procurado: dividir as potências ocidentais, atingir os Estados Unidos que, há dois anos - viu-se bem em Berlim por ocasião da crise da ponte aérea - contém o avanço soviético na Europa, ele ia trazer uma grande perturbação nos meios católicos que, os primeiros no mundo, no dia seguinte a Hiroshima, com Pio XII, haviam condenado este horrendo engenho de morte". ANDREU, 1955, pág. 96

^v "A tendência de proteger interesses organizacionais tem sido e continuará sendo, dessa forma, um elemento chave no envolvimento da Igreja Católica na política." [MAINWARING, 2004, pag 16].

"incluir em si todas as classes sociais e indivíduos de credos políticos extremamente diversos" e acaba marginalizando movimentos extremamente radicais, que prejudiquem a sua capacidade de atrair o maior número de pessoas

e classes. Assim a instituição passa a se orientar por objetivos intermediários à sua mensagem fundamental, que possam garantir a maximização da sua influência.

“É possível tentar maximizar certos tipos de poder ou maximizá-lo entre alguns grupos sociais. Porém, a crescente influência entre algumas classes e grupos pode levar - e no caso do Brasil o fez - a uma menor influência entre outras classes e grupos”. [MAINWARING, 2004, pag 19].

^{vi} “Nesse sentido, eu novamente me diferencio da maioria dos analistas latino-americanos neomarxistas que tendem a subestimar a autonomia da religião e da Igreja frente às classes. A religião pode ser uma força poderosa na determinação da orientação política, frequentemente até mais importante do que a classe”.

^{vii} “A Igreja sempre foi ligada ao Estado; nunca foi autônoma. Hoje, contudo, ela está definindo sua autonomia ou independência e o faz através de um intenso processo de conflito. No desenrolar desse processo, a Igreja está cada vez mais adotando um papel de ativação da mudança social e está, presentemente, entrando num papel profético, pelo menos no nível de intenção. Pelo fato da instituição ter sido sempre tão ligada a todas as outras ordens, essa mudança tem implicações diretas para toda a sociedade” BRUNEAU, [1974, pag. 22]

^{viii} “Engels não poderia ter previsto a Teologia da Libertação, mas, graças à sua análise dos fenômenos religiosos do ponto de vista da luta de classes, trouxe à tona o potencial de protesto da religião e abriu caminho para uma nova abordagem ao relacionamento entre religião e sociedade que difere, por um lado, da filosofia do Iluminismo (religião como conspiração do clero) e, por outro, do neo-hegelianismo alemão (religião como essência humana alienada).” [LÖWY, 2016, pag. 41]

^{ix} “Como Engels, Bloch distinguiu duas correntes opostas: de um lado, a religião teocrática das igrejas oficiais, o ópio do povo, um aparato mistificador a serviço dos poderosos; do outro, o submundo, a religião subversiva e herética dos Albigenses, dos Hussitas, de Joaquim de Fiori, Tomás Munzer, Franz von Baader, Wilhelm Weitling e Leon Tolstoy” .[LÖWY, 2016, pag 48].

“Em suas formas de protesto e rebeldes, a religião é uma das formas mais significativas de consciência utópica, uma das expressões mais ricas do princípio da esperança. Através de sua capacidade de antecipação criativa, a escatologia judaico-cristã – o universo religioso preferido de Bloch – contribui para formular o espaço imaginário daquilo que ainda-não-é” [LÖWY, 2016, pag 48].

^x “A classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. A experiência de classe é determinada, em grande medida, pelas relações de produção em que os homens nasceram ou entraram involuntariamente. A consciência de classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais: encarnadas em tradições, sistemas de valores, idéias e formas institucionais.” [THOMPSON, vol I, 1987. Pag 10]

^{xi} “Ele [Denis Pelletier] sublinha a estranheza, errática mas criativa, dos seus [de Lebre] sucessivos compromissos que, desde o catolicismo intransigente da Ação Católica atrelado ao modelo da democracia orgânica, da atração pelas ideias de Georges Valois depois pela Revolução Nacional - "Deus castiga-nos... ”, escreveu em 18 de junho de 1940 – até 1941, passando pela luta sindical (mas de fato muito corporativista) ao lado dos pescadores-marinheiros, ou melhor, dos

pequenos patrões da pesca de Saint-Malo, o conduziram, depois de 1945, à democracia cristã internacional e torná-lo um dos importantes pensadores do desenvolvimento e do terceiro-mundismo, ao mesmo tempo que assessor do senegalês Mamadou Dia ou do chileno Eduardo Frei”

^{xii} “A organização do trabalho dos estivadores no cais - particularmente a sua forma de contratação aleatória que os torna potencialmente desempregados todos os dias - indigna o padre Loew, como indignaria o abade Favreau, de dez anos depois, em Bordeaux . É o que ele chamará de problema das estruturas, o problema das reformas estruturais. “Cada dia de trabalho no cais me traz um pouco. além da revelação do que pode ser uma estrutura profissional desumana. Diante dos meus olhos, um episódio do proletariado em sua forma mais pura se desenrola a cada momento, a contrapartida de um capitalismo também levado ao extremo. Aqui estão as pessoas que são contratadas por quatro horas, que nunca sabem pela manhã se terão trabalho à tarde que se seguirá”. [ANDREU, 1955, pag. 34]

^{xiii} “É que o padre tinha uma terrível e muito profunda corrente de desconfiança a superar: "Há antes de tudo essa convicção de que a Igreja é dos ricos, dos patrões, dos poderosos "o governo..." Para o povo, o padre não é mais o homem da vida, mas o homem da morte, aquele que aparece entre o carro fúnebre e os empregados da funerária (1) ...” [ANDREU , 1955, pag. 38]

^{xiv} “E o padre Loew, em Marselha, chega às mesmas conclusões que os padres Godin e Daniel em Clichy ou em Lilas: "O 'pároco', ele, esse estrangeiro no bairro, muitas vezes parece que seu horizonte está bloqueado pelo punhado de famílias cristãs que o cercam e povoam a paisagem deserta da igreja." [ANDREU, 1955, pag. 39]

^{xv} “Esta vida como a levo traz-me tesouros todos os dias; é uma mestra de noviças incomparável: devo-lhe o pouco que sei e sem ela nem suspeitaria dos problemas que surgem. Mas se ela claramente coloca o problema - e é enorme - ela não o resolve: Cristo fundou uma Igreja, uma comunidade e uma comunidade hierárquica: é ela e não eu, coitado de tudo, que deve testemunhar... esta comunidade, aos olhos de todos, é a paróquia. É ela que deve mudar” [LOEW apud ANDREU, 1955, pag. 45]

^{xvi} “12. Que viria a ser, então, a sociedade humana, baseada em tais fundamentos materialistas? Viria a ser uma coletividade, sem outra hierarquia mais do que a derivada do sistema econômico. [...] E nesta sociedade comunista proclamam que tanto a moral como a ordem jurídica não brotam de outra fonte mais do que do sistema econômico do tempo o que, por conseguinte, de sua natureza são valores terrestres transitórios e mutáveis. Em suma, para resumirmos tudo em poucas palavras, pretendem introduzir uma nova ordem de coisas e inaugurar uma era nova de mais alta civilização, produto unicamente duma cega evolução da natureza: “uma humanidade que tenha expulsado a Deus da terra”. *Divinis Redemptoris*

^{xvii} “32. [...] Advertimos outrossim, que a verdadeira prosperidade do povo se deve procurar segundo os princípios dum sã corporativismo, que reconheça e respeite os vários graus da hierarquia social; e que é igualmente necessário que todas as corporações operárias se organizem em harmônica unidade para poderem tender ao bem comum da sociedade; e que, por conseguinte, a função genuína e peculiar do poder público consiste em promover, quanto lhe seja possível, esta harmonia e coordenação de todas as forças sociais.” *Divinis Redemptoris*

^{xviii} “33. Para assegurar esta tranqüila harmonia pela colaboração orgânica de todos, a doutrina católica confere aos governantes tanta dignidade e autoridade, quanto é necessária para que eles com vigilante e providente solicitude salvaguardem os direitos divinos e humanos, que as Sagradas Escrituras e os Padres da Igreja tanto inculcam. E neste passo é necessário observar que erram vergonhosamente os que sem consideração atribuem a todos os homens direitos iguais na sociedade civil e asseveram que não existe legítima hierarquia.” *Divinis Redemptoris*

^{xix} “Acima de tudo, as conquistas e esperanças do progresso moderno não devem nos fazer esquecer os sofrimentos, as falhas e os erros do nosso tempo. Em primeiro lugar entre esses sofrimentos e esses erros estão os do estado econômico e social. Demasiados seres humanos, demasiadas famílias e povos ainda não beneficiaram deste avanço da civilização, superior aos interesses de indivíduos e grupos, têm mantido uma parcela muitas vezes considerável da população em situação de isolamento, insegurança, constrangimento, real angústia. Assim se criou em pleno desenvolvimento industrial a condição proletária, na qual se encontram presos, como numa prisão sociológica, um número crescente de famílias

^{xx} “Sobre este grave problema, a Igreja Católica se posicionou há muito tempo. [...] Por conseguinte, os bispos condenam, depois de Leão XIII, Pio XI e Pio XII, os abusos do capitalismo liberal » contra o qual os católicos têm o « dever de lutar ». Os dirigentes da economia devem promover as reformas da empresa "com vista a associar mais diretamente os trabalhadores, através de relações mais humanas, com a empresa". Os empregadores cristãos têm o dever de assegurar aos seus trabalhadores condições de trabalho e salários dignos: " falhar nestes deveres é um pecado grave contra a justiça e a caridade".

^{xxi} “Porém, o que a Igreja não pode deixar de condenar: é aquele que exige absoluta autonomia do homem, total independência de Deus e da Igreja na construção da cidade. mundo é o humanismo alienado que considera que o homem só é verdadeiramente homem quando é o valor supremo para o homem. »

^{xxii} ^{xxiixxii} "Inegavelmente, certas posições e atitudes de alguns padres operários que, em seu devotamento pela causa dos trabalhadores, julgaram dever formar na linha auxiliar do comunismo, tomando parte nas manifestações anti americanas ordenadas por Moscou, ingressando na C.G.T. de obediência comunista, e criticando asperamente os cristãos da C.F.T.C.[Confederation Française des Travailleurs Catholiques] - eram de feição a causar justíssimas apreensões à hierarquia.”

^{xxiii} AP/UPI/ANSA - CIDADE DO VATICANO -" [...] O semanário comunista Rinasettá publicou o texto de uma carta enviada ao Concílio Ecumênico do Vaticano por 15 padres operários franceses, que dizem que a Igreja Católica é demasiadamente mundana para atrair a classe trabalhadora. [...]. A carta, assinada por 15 dos que se negaram a acatar a decisão, foi enviada em junho, quando se debatia o tema de justiça social no Concílio, e o texto foi publicado em Paris em outubro. [...]”18 de janeiro de 1965 o JORNAL DO BRASIL

^{xxiv} “PARIS - "Conforme as declarações do padre André Laforge, vigário geral da Mission de France, existem, atualmente, na França, trezentos e cinquenta padres operários e mais setenta seminaristas que se preparam para sê-lo. Além disso, 50 padres trabalham em colaboração com a missão, que é organismo

responsável do movimento que começou há 20 anos atrás. Como se sabe ele mudou bastante e agora tem formas novas, conforme disposições da Santa Sé" JORNAL DO BRASIL, em 14/05/1965

^{xxv} "O número ora em circulação da revista "Vozes", dos Padres Franciscanos (ano 60, n. 10, outubro de 1966) publica uma entrevista de dom Agnelo Rossi, cardeal arcebispo de São Paulo, a propósito da Missão S. Pedro e S. Paulo do Padre Loew, nesta Arquidiocese." [ESTADO DE SÃO PAULO. 20/11/1966]

^{xxvi} PROCESSO DE CASSAÇÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS DE DOM PICÃO - acessado em SIAN, processo do Conselho de Segurança Nacional Nn N8.PRO.CSS.73.05.p.06.

br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0411_d0001de0001#http://br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0411_d0001de0001/#. baixado em 26/10/2020

^{xxvii} "Noroeste ganha Igreja ``.Dom Picão, que acompanhou com interesse os trabalhos, decidiu confiar à Congregação dos Padres Operários Franceses a direção da Igreja, que se transformará em paróquia. Três sacerdotes desta ordem religiosa já estão atuando há algum tempo junto a população do lugar. São eles os padres Afonso Greaud, Tiago Vigneron e Bernardo Hervy. A inauguração contou com a presença do antigo bispo, Dom Odílio, que reza nela a primeira missa." [A TRIBUNA, Santos, 21/05/1967]

^{xxviii} "Este ano a missa de Natal não vai ser como sempre ocorria. Vai ser na Zona Noroeste. Na missa haverá uma inovação: a primeira parte será um "Auto de Natal" adaptado às condições da região mais pobre de Santos. Os pastores serão os moradores de cada bairro; a mensagem preconiza a união de todos contra a pobreza. Padre Afonso é o vigário da igreja onde se realiza o ato religioso. Ele queria que o menino Jesus do presépio vivo que se formará fosse negro, como os demais membros da Sagrada Família. Mas o casal negro que estava se preparando para representar teve uma filha. " [A TRIBUNA, Santos, 24/12/1967]

^{xxix} "A industrialização de São Paulo dependeu, desde o princípio, da procura provocada pelo crescente mercado estrangeiro do café. O cultivo do café começou nesse Estado muito depois das plantações levadas a cabo nas montanhas do Rio de Janeiro.[...]Por volta de 1850, a onda de cafezais penetrara o lado paulista do Vale do Paraíba e estendera-se até a região de Campinas, além da capital da Província."[DEAN, pag 9]

^{xxx} "A construção de estradas de ferro proveio, toda ela, da expansão do café. As linhas foram construídas pelos próprios plantadores com os seus lucros ou por estrangeiros seduzidos pela perspectiva do frete do café. Importantíssimo para os primórdios da indústria, mercê da necessidade de matérias primas importadas, como a juta e o trigo, o porto de Santos foi igualmente um empreendimento do café". [DEAN, Pag 14].

^{xxxi} "A construção de uma ferrovia para o escoamento da produção cafeeira do interior paulista para o porto de Santos se fez urgente e necessária ao aumento da produção de café. O projeto da construção de uma ferrovia, a São Paulo Railway, interligando Santos e Jundiaí foi concebido em 1859, e sua efetiva implantação se deu em 1867. A implantação desse novo sistema de engenharia, interligando o litoral ao planalto, provocou inúmeras transformações, dentre outras: estreitou as relações entre a cidade de Santos e o Planalto, intensificou e agilizou o escoamento e o comércio do café, gerou novas possibilidades de emprego e de novos estabelecimentos comerciais e novos espaços de convivência no seu entorno." SANTOS ORNELAS pag. 57

^{xxxii} “O Jardim Rádio Clube não é um bairro grande e nem cheio de edifícios, mas tem pelo menos uns 26 mil moradores. Fica fácil explicar o fenômeno: lá está situada a maior favela de Santos. São 20 mil pessoas e mais cabras, porcos, germes e bacilos compartilhando o mesmo mangue malcheiroso. Os barracos se aglomeram por mais de quatro quilômetros de extensão, equilibrados sobre pedaços de pau.” Publicado em 20/1/1983 no jornal A Tribuna .

^{xxxiii} HEMEROTECA DA BIBLIOTECA NACIONAL -
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_01&pesq=%22IGREJA%20SANTA%20MARGARIDA%20MARIA%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=69430 -
 visualizado em 17/08/2022

^{xxxiv} SITE DA DIOCESE DE SANTOS -
<https://www.diocesedesantos.com.br/paroquias/santa-margarida-maria/>, visualizado em 17/08/2022

^{xxxv} PRESENÇA DIOCESANA, dezembro de 2018., pag 5, matéria comemorando jubileu de ouro da paróquia

^{xxxvi} A Tribuna, 15/12/1966

^{xxxvii} BEOZZO [2001] pag 32 “Nossa hipótese central é de que o Concílio Vaticano II, ao longo de sua preparação, mas sobretudo das suas quatro sessões entre 1962 e 1965, durante o outono europeu, propiciou, a um episcopado brasileiro atravessado por diversidade de origens e pertencas (brasileiros e estrangeiros, religiosos e seculares), por diversidade de situações (áreas missionárias das prelazias de recente criação e áreas do antigo catolicismo colonial), a oportunidade de esboçar uma identidade própria e de articular-se em torno de um plano de pastoral de conjunto, o PPC, que nem mesmo a criação da CNBB, em 1952, fora capaz de fomentar, devido às distâncias entre as dioceses, o isolamento dos seus bispos e a ausência de mecanismos de intercâmbio e articulação.

As poucas assembléias da CNBB, nos seus dez primeiros anos, entre 1952 e 1961, quatro ao todo, que envolviam, de início, apenas os cardeais e arcebispos, excluindo os bispos e, de modo particular os titulares das prelazias, não propiciaram a criação de um laço estável e firme entre o conjunto dos bispos do país e nem a criação de um rosto próprio da Igreja do Brasil . pag 67. Nos quatro anos seguintes, de 1962 a 1965, foram realizadas três assembléias, uma em abril de 1962, no Rio de Janeiro, para discutir e aprovar o Plano de Emergência e duas outras em Roma, durante a III e a IV Sessões do Concílio”

^{xxxviii} PRESENÇA DIOCESANA, Jornal da Diocese de Santos; junho 2009; “Encarte especial em memória Dom David Picão; pag 4

^{xxxix} Para relato desta greve e da força política do movimento sindical em Santos, ver Teixeira da Silva, Fernando, A Carga e a Culpa

^{xl} Sian - CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL; SECRETARIA GERAL; ATO INSTITUCIONAL N.5; PROCESSO DE DAVID PICÃO; br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0411_d0001de0001

^{xli} “D. David não se prendeu exclusivamente aos temas religiosos, de ordem espiritual, mas, em atenção à nova mentalidade que se forjou na Igreja depois do Concílio, foi objetivo na análise de problemas até de caráter administrativo, de marcado conteúdo humano”

^{xlii} “Dom Idilio José Soares volta amanhã a Santos exclusivamente para inaugurar liturgicamente a nova igreja de Santa Margarida, na Areia Branca. O templo servirá à comunidade católica da zona noroeste, compreendendo os bairros de Bom Retiro, Jardim Santa Maria, Vila Caneleira, Areia Branca e Vila São Jorge.

Esses bairros, formados na grande maioria de famílias de operários e trabalhadores, constituíram-se em pouco tempo num dos maiores centros demográficos de Santos. Entretanto, a assistência religiosa ali sempre foi precária por falta de igrejas;"[...]Dom David. Picão, que acompanhou com interesse os trabalhos, decidiu confiar à Congregação dos Padres Operários Franceses a direção da Igreja, que se transformará em paróquia. Tres sacerdotes dessa Ordem Religiosa já estão atuando há um tempo junto à população do lugar. São eles os padres Afonso Greaud, Tiago Vigneron e Bernardo Hervy"

^{xliii} Encontramos versão em espanhol deste manifesto, com o nome "Manifiesto de los obispos del Tercer Mundo", na Revista Tiempo Latinoamericano em <https://revistatiempolatinoamericano.com/rev/097/TL-097S12.pdf>. A nota de publicação informa que o manifesto foi redigido por iniciativa de Dom Helder Câmara e que na sua sequência mais de 500 sacerdotes aderiram a ele, o que acabou por dar origem ao "Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo"

^{xliv} Tribuna, 25/11/1967 - Diz a matéria "O fato que mereceu as atenções gerais foi a presença, no quartel, do bispo de Santos D. David Picão, que ali conversou reservadamente com o general comandante durante quarenta minutos. À reportagem D. David informou que se tratava de uma "visita cordial". Nada mais declarou, retirando-se em seguida. O comandante igualmente nada quis informar sobre a demorada conversa havida em seu gabinete de trabalho. Perguntado sobre quem partira a iniciativa, limitou-se a dizer que "esses encontros entre a Igreja e o Exército são normais, ninguém toma a iniciativa"

^{xlv} SANTOS, Marcos Roberto Brito dos; "Por debaixo da batina: Padres e Bispos sob a Vigilância do Dops/SP"; Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH; São Paulo, julho 2011.

^{xlvi} "No dia 19 de julho de 1968, no Rio de Janeiro, no decorrer da IX Assembléia Geral da CNBB, foi firmado o seguinte pacto:

Os Bispos do Brasil, movidos pelo amor de Deus e pelo amor ao próximo, cõscios de que estamos em dívida e em atraso com as massas latino-americanas; desejosos de colaborar com a libertação de milhões de filhos de Deus que, em nosso País em nosso Continente, vivem à margem da vida econômica, educativa, artística, política, social e religiosa, sentido que só uma ação clara, positiva, corajosa e coordenada fará consistência prática e documentos como a "Gaudium et Spes", "Populorum Progressio" e as "Conclusões de Mar del Plata", firmamos a resolução de estimular, ao máximo, a Pressão Moral Libertadora, com seu progresso inicial de exigência de concretização dos direitos fundamentais do homem, com ênfase na libertação de qualquer escravidão ou servidão (art. IV), e nos direitos à vida, à liberdade, à segurança pessoal (art.III) e ao trabalho (art. art XXIII).".

^{xlvii} "Tenho hoje a oportunidade de levar aos meus irmãos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos da Diocese minha palavra sobre o movimento "Pressão Moral Libertadora". (...). O compromisso que assumi nesse Pacto foi pessoal. Não envolve o clero, os religiosos e os leigos. Colocando, entretanto, hoje, nas mãos de todos os meus colaboradores tal documento, apelo para sua consciência e disponibilidade, que desejo livres. Os que quiserem assumir com o bispo tal movimento, peço que se apresentem o mais rápido possível. Aos que aderirem, procurarei continuar a remessa do material que nos irá sendo encaminhado pelo Centro Coordenador. Santos, 8 de agosto de 1968; (a) + David, Bispo de Santos"

^{xlviii} "17 Set 68 - Prot5666-(Info 30/68doo GACosM, de 16 Set 68)= Atendendo a desejo várias vezes manifestado através de terceiros pelo epigrafado, Bispo de Santos, no sentido de manter uma conversa franca informal com o Comandante do 6o /Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, este concordou que

tal encontro ??? nesse ano no dia 14, sábado às 16 horas e 30 minutos”. [SIAN 1, pag 80]

^{xlix} Sobre essa prisão do Bispo, o relatório do Ciex diz apenas o seguinte: “ 15/12/68 - ESP = Foi convidado a comparecer ao quartel do 2o BC, em S. Vicente, mas a Situação se contornou após um entendimento com o General Comandante da Guarnição Militar de Santos.(SIAN 1 pag 83) -br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0411_d0001de0001

^I SIAN
http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_RJANRIO_CNV/0/RCE/00092000538201527/0156/BR_RJANRIO_CNV_0_RCE_00092000538201527_0156_d0001de0001.pdf

^{li} “Apoiava, estimulava, enviava as Irmãs **em missão de fronteira nas comunidades e paróquias de periferia**, inclusive onde não havia presbíteros. Quantas vezes ele visitava essas comunidades e celebrava nas capelas! Estava atento a todas as realidades pastorais: na evangelização, na educação, na saúde, nas pastorais sociais, no centro, na periferia, no porto, nos morros, na região do mangue! Nós, religiosas da Diocese de Santos, louvamos e agradecemos a Deus por tudo isso. “ [grifo nosso], PRESENÇA DIOCESANA, op. cit,

^{lii} “Nesta época, mesmo morando na Diocese da qual ele era o Bispo, eu ainda garoto não fui capaz de compreender a trajetória deste “pequeno homem”, chamado por alguns fazendeiros daquela região de “bispo comunista”. [...] Porém, perguntei ao meu pai, o que eles queriam dizer com isto sobre o bispo. E meu pai na sua simplicidade, mas na teologia do pé no chão dizia: “É porque ele está do lado dos pobres!””

^{liii} “Quando aqui [Santos] chegou (em maio de 1963) haviam pichado num dos muros da cidade: “fora, bispo comunista!”. ” [PRESENÇA DIOCESANA, op. citada pag 9]

^{liv} Trata esse documento do “ Extrato, sob a responsabilidade de Dom Jacyr Francisco Braido, do Testamento feito e assinado por Dom David Picão, assistido por 05 testemunhas, no 7ª Cartório de Notas, de Santos – SP, no dia 21 de novembro de 1995 ” pag 11

^{lv} Bispo diocesano revive o lava-pés. *Cidade de Santos*. DOPS Santos. 25 mar. 1978. Pront. n. 1421. D. David Picão. APESP. DOPS Santos APUD SALAS NETO; op. cit. pag.125

^{lvi} Ver no site sobre Dom Eugenio Sales textos sobre sua atuação progressista em Natal, com apoio por exemplo às Escolas Radiofonicas e ao Serviço de Assistência Rural (SAR). <https://domeugeniosales.webnode.com.br/>. Liderou um amplo movimento que se denominou Movimento de Natal

^{lvii} “Se a mudança política por si só nem sempre leva (ou explica) mudanças eclesiais, também não o faz a mudança doutrinal. A introdução de novas teologias que enfatizavam a justiça social não afetou o trabalho das Igrejas pastorais. No mundo inteiro a Igreja Católica pregava basicamente a mesma doutrina social, porém foi na situação repressiva de alguns países da América Latina que a Igreja se tornou mais progressista.” MAINWARING pag 133

^{lviii} SITE DO SINDICATOS DOS QUIMICOS UNIFICADOS- “No Brasil desde 1966, o padre francês Bernard Hervy fala sobre sua vida no país” <https://quimicosunificados.com.br/entrevistas/no-brasil-desde-1966-o-padre-frances-bernard-hervy-fala-sobre-sua-vida-no-pais/> visualizado em 28/07/2022

^{lix} Sindicato dos Químicos Unificados; “No Brasil desde 1966, o padre francês Bernard Hervy fala sobre sua vida no país”; <https://quimicosunificados.com.br/entrevistas/no-brasil-desde-1966-o-padre-frances-bernard-hervy-fala-sobre-sua-vida-no-pais/> acessada em 28/07/2022

^{lx} DEOPS SANTOS; PRONTUARIO 1645; BR_SP_APESP_DEOPS_SAN_P001645_01

^{lxix} Algumas informações da vida de Alphonse Greud foram obtidas no site de Fils de La Charité. endereço: https://filsdelacharite.org/docs/en_francais/maison_du_pere/n_alphonse_greud_fr.pdf, baixadas em 17/08/2022

^{lxii} Processo SECOM nº 03.461 03/02/1972; BR.AN.RIO.TT.0.MCP.PRO.228; SIAN - br_rjanrio_tt_0_mcp_pro_0228_d0001de0001

^{lxiii} Processo SECOM nº 03.461 03/02/1972; BR.AN.RIO.TT.0.MCP.PRO.228; SIAN - br_rjanrio_tt_0_mcp_pro_0228_d0001de0001 pag 27

^{lxiv} Processo SECOM nº 03.461 03/02/1972; BR.AN.RIO.TT.0.MCP.PRO.228; SIAN - br_rjanrio_tt_0_mcp_pro_0228_d0001de0001 pag 37

^{lxv} “Em janeiro de 1968, após um encontro regional da JOC com a presença de d. Agnelo Rossi, de pe. Jacques Vigneron e de seis paroquianas, iniciou-se a rearticulação do movimento na diocese. Por meio das assembleias da JOC e da JOCF (Juventude Operária Católica Feminina) realizadas nas periferias de Santos, São Vicente e Cubatão, constituiu-se o Manifesto da JOC da Baixada Santista, um documento destinado aos trabalhadores da região.” SALAS NETO, 2022, ver nota 83

^{lxvi} Informe da DSI do MJ26/01/1976 - “O epigrafado, natural de CHALONNES SUR-LOIRE/FRANÇA, vigário da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nas Quintas, com atividades também na Paróquia de Igapê/RN, teria perturbado a palestra de uma universitária do Projeto Rondon no dia 11 de novembro de 1975. A estudante estaria fazendo exposição sobre as atividades do Projeto Rondon no Centro Social de Quintas, momento em que o Padre TIAGO, pessoa já bastante conhecida por seus pronunciamentos dúbios, teria iniciado uma série de interrupções, contradizendo a palestrante em suas afirmativas de que o Governo estava promovendo desenvolvimento social através de diversos órgãos, notadamente, o Projeto Rondon, truncando em voz alta que tudo não passava de uma "Enrolada" do Governo, que passava o tempo, tentando enganar o povo com propaganda e falsas estatísticas. O mesmo Padre, ao tomar conhecimento de que os paroquianos haviam solicitado de sua pessoa a elaboração de um estatuto para o centro social, o que os colocaria em situação de independência diante do vigário, teria feito diversas ameaças inclusive a de avisar a polícia, por considerar aquele procedimento como de agitação da comunidade”. SIAN - br_rjanrio_tt_0_mcp_pro_0228_d0001de0001 - pag 37

^{lxvii} SIAN com informes do SNI - br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_75093299_d0001de0001, pag 10

^{lxviii} Site de Fils de la Charité - <https://filsdelacharite.org/figures-historiques/> e https://filsdelacharite.org/docs/en_francais/maison_du_pere/2019%2009%20Hommage%20Carlos%20Tosar.pdf baixados em 17/08/2022

^{lxix} Em A Tribuna (SP) - via Hemeroteca BN - http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_02&pesq=%22carlos%20tosar%22&pasta=ano%20197&pagfis=29856